Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 6

Demonstração do Resultado Abrangente 7

Demonstração do Fluxo de Caixa 8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015 9

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014 10

Demonstração do Valor Adicionado 11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 12

Balanço Patrimonial Passivo 13

Demonstração do Resultado 15

Demonstração do Resultado Abrangente 16

Demonstração do Fluxo de Caixa 17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015 18

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014 19

Demonstração do Valor Adicionado 20

Comentário do Desempenho 21

Notas Explicativas 47

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 104

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 109

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	241.609
Preferenciais	228.841
Total	470.450
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	9.699
Total	9.699

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	06/03/2015	Dividendo	28/04/2015	Ordinária		0,30477
Reunião do Conselho de Administração	06/03/2015	Dividendo	28/04/2015	Preferencial		0,33524
Reunião do Conselho de Administração	06/03/2015	Juros sobre Capital Próprio	24/03/2015	Ordinária		0,05573
Reunião do Conselho de Administração	06/03/2015	Juros sobre Capital Próprio	24/03/2015	Preferencial		0,06131
Reunião do Conselho de Administração	08/05/2015	Juros sobre Capital Próprio	12/06/2015	Ordinária		0,05698
Reunião do Conselho de Administração	08/05/2015	Juros sobre Capital Próprio	12/06/2015	Preferencial		0,06267

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	3.211.664	3.035.242
1.01	Ativo Circulante	1.661.739	1.468.711
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	313.919	193.901
1.01.02	Aplicações Financeiras	143.358	144.505
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	143.358	144.505
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	143.358	144.505
1.01.03	Contas a Receber	693.788	762.185
1.01.03.01	Clientes	693.788	762.185
1.01.04	Estoques	421.940	304.055
1.01.06	Tributos a Recuperar	49.714	38.780
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	49.714	38.780
1.01.07	Despesas Antecipadas	24.732	4.302
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	14.286	3.626
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	10.446	676
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	14.288	20.983
1.01.08.03	Outros	14.288	20.983
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	403	2.344
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	3.858	5.693
1.01.08.03.04	Ganhos não Realizados em Operações com Derivativos	6.451	6.776
1.01.08.03.06	Outros	3.576	6.170
1.02	Ativo Não Circulante	1.549.925	1.566.531
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	90.698	92.912
1.02.01.06	Tributos Diferidos	36.764	38.522
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	36.764	38.522
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	53.934	54.390
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	14.247	14.013
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	5.612	6.302
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	12.872	12.872
1.02.01.09.07	Outras Contas a Receber	20.934	20.934
1.02.02	Investimentos	807.562	844.071
1.02.02.01	Participações Societárias	807.562	844.071
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	807.367	843.876
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	561.931	542.933
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	521.360	477.056
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	40.571	65.877
1.02.04	Intangível	89.734	86.615
1.02.04.01	Intangíveis	89.734	86.615

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	3.211.664	3.035.242
2.01	Passivo Circulante	879.479	632.671
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	81.974	90.440
2.01.01.01	Obrigações Sociais	15.523	7.234
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	66.451	83.206
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	66.451	83.206
2.01.02	Fornecedores	341.722	276.650
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	186.035	189.466
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	155.687	87.184
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.698	17.339
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.680	10.847
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	5.680	10.847
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.018	6.492
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	260.525	184.604
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	260.525	184.604
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	160.246	184.604
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	100.279	0
2.01.05	Outras Obrigações	180.012	57.984
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	452	13.075
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	452	13.075
2.01.05.02	Outros	179.560	44.909
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	149.236	2.074
2.01.05.02.04	Perdas não Realizadas em Operações com Derivativos	1.457	784
2.01.05.02.05	Provisões e Outras Obrigações	28.867	42.051
2.01.06	Provisões	5.548	5.654
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.548	5.654
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.548	5.654
2.02	Passivo Não Circulante	376.459	404.845
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	182.993	215.398
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	182.993	215.398
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	182.993	215.398
2.02.02	Outras Obrigações	176.821	173.435
2.02.02.02	Outros	176.821	173.435
2.02.02.02.03	Outros Passivos	4.661	4.872
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa e Outros	171.172	167.638
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	988	925
2.02.04	Provisões	16.645	16.012
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	16.645	16.012
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	4.099	4.062
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	8.865	8.080
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.681	3.870
2.03	Patrimônio Líquido	1.955.726	1.997.726
2.03.01	Capital Social Realizado	648.497	648.497
2.03.02	Reservas de Capital	92.586	92.457
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-85.086	-85.004
2.03.02.07	Outras Reservas	169.241	169.241

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-411	0
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	8.842	8.220
2.03.04	Reservas de Lucros	1.207.390	1.281.816
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	76.587	180.615
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	934.027	904.425
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	147.100	147.100
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	15.760	16.102
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-12.725	-43.948
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	4.218	2.802
2.03.08.01	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	4.218	2.802

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	594.540	607.947
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-350.063	-370.333
3.03	Resultado Bruto	244.477	237.614
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-137.290	-133.173
3.04.01	Despesas com Vendas	-127.555	-141.864
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-38.702	-39.182
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	680	1.676
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-12.155	-13.431
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-4.628	-4.844
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-7.527	-8.587
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	40.442	59.628
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	107.187	104.441
3.06	Resultado Financeiro	-5.106	15.359
3.06.01	Receitas Financeiras	46.251	46.820
3.06.01.01	Variação Cambial	30.391	7.925
3.06.01.02	Ganhos em Operações com Derivativos	4.047	20.811
3.06.01.03	Outras Receitas Financeiras	11.813	18.084
3.06.02	Despesas Financeiras	-51.357	-31.461
3.06.02.01	Variação Cambial	-31.289	-4.624
3.06.02.02	Perdas em Operações com Derivativos	-5.064	-17.664
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-15.004	-9.173
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	102.081	119.800
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.849	-3.171
3.08.01	Corrente	30	-11.074
3.08.02	Diferido	-2.879	7.903
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	99.232	116.629
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	99.232	116.629
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	99.232	116.629
4.02	Outros Resultados Abrangentes	32.639	-31.009
4.02.01	Ganhos/Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	31.223	-24.705
4.02.02	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	2.145	-10.925
4.02.03	Imposto Diferido s/ Resultado a Realizar em Operação de Hedge	-729	4.621
4.03	Resultado Abrangente do Período	131.871	85.620

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	47.020	16.133
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	72.537	61.534
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	99.232	116.629
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	15.622	13.400
6.01.01.03	Resultado Venda/baixa do imobilizado	537	2.284
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	-40.442	-59.628
6.01.01.05	Juros, Var. Monet. e Cambiais	-11.407	-15.734
6.01.01.06	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	2.624	891
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contrib. Social Diferidos	2.879	-7.903
6.01.01.08	Tributos com Exigibilidade Suspensa	0	3.094
6.01.01.09	Prov. (Reversão) p/ Créditos Liquid. Duvidosa	919	397
6.01.01.10	Amortização de Encargos Empréstimos e Financiamentos	-5.830	-5.713
6.01.01.11	Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos	3.143	11.895
6.01.01.12	Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	4.638	1.135
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	622	787
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-25.517	-45.401
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	98.713	100.109
6.01.02.02	Estoques	-113.694	-122.338
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-20.429	-40.272
6.01.02.04	Tributos a Recuperar	-5.993	2.629
6.01.02.05	Fornecedores	46.655	35.424
6.01.02.06	Tributos a Pagar	-9.394	-732
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	-11.835	19.791
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-554	-10.414
6.01.02.09	Outros	-8.986	-29.598
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	55.915	141.653
6.02.01	Aquisição de Investimentos	0	-1.518
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-17.212	-14.002
6.02.03	Aplicações Financeiras	20.398	157.173
6.02.04	Incorporação de Controlada	52.729	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	17.083	-19.293
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	133.215	52.141
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos-Principal	-88.801	-68.260
6.03.03	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-26.838	-3.174
6.03.04	Aquisição de Ações p/ Tesouraria, líquido	-493	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	120.018	138.493
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	193.901	90.446
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	313.919	228.939

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	648.497	92.457	1.281.816	0	-25.044	1.997.726
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	648.497	92.457	1.281.816	0	-25.044	1.997.726
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	129	-147.100	-26.900	0	-173.871
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	622	0	0	0	622
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-615	0	0	0	-615
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	122	0	0	0	122
5.04.06	Dividendos	0	0	-147.100	0	0	-147.100
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-26.900	0	-26.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	99.232	32.639	131.871
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	99.232	0	99.232
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	32.639	32.639
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	2.145	2.145
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-729	-729
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	31.223	31.223
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	72.674	-72.332	-342	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	72.674	-72.674	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	342	-342	0
5.07	Saldos Finais	648.497	92.586	1.207.390	0	7.253	1.955.726

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	787	0	-22.900	0	-22.113
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	787	0	0	0	787
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-22.900	0	-22.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	116.629	-31.009	85.620
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	116.629	0	116.629
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-31.009	-31.009
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-10.925	-10.925
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	4.621	4.621
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-24.705	-24.705
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	94.011	-93.729	-282	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	94.011	-94.011	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	282	-282	0
5.07	Saldos Finais	624.610	114.697	1.248.513	0	-89.862	1.897.958

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	689.540	708.046
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	690.237	707.105
7.01.02	Outras Receitas	222	964
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-919	-23
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-404.018	-449.021
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-247.843	-278.532
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-152.815	-168.584
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-3.510	-1.317
7.02.04	Outros	150	-588
7.03	Valor Adicionado Bruto	285.522	259.025
7.04	Retenções	-15.622	-13.400
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-15.622	-13.400
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	269.900	245.625
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	86.693	106.453
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	40.442	59.628
7.06.02	Receitas Financeiras	46.251	46.820
7.06.03	Outros	0	5
7.06.03.01	Outros	0	5
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	356.593	352.078
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	356.593	352.078
7.08.01	Pessoal	127.963	117.582
7.08.01.01	Remuneração Direta	99.032	87.460
7.08.01.02	Benefícios	22.279	21.056
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.652	9.066
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	59.758	68.226
7.08.02.01	Federais	51.176	58.510
7.08.02.02	Estaduais	8.224	9.306
7.08.02.03	Municipais	358	410
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	69.640	49.641
7.08.03.01	Juros	51.211	31.288
7.08.03.02	Aluguéis	9.227	8.477
7.08.03.03	Outras	9.202	9.876
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	99.232	116.629
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	26.900	22.900
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	72.332	93.729

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	3.864.118	3.650.622
1.01	Ativo Circulante	2.349.169	2.138.855
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	435.684	316.610
1.01.02	Aplicações Financeiras	150.189	169.012
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	150.189	169.012
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	150.189	169.012
1.01.03	Contas a Receber	865.453	914.957
1.01.03.01	Clientes	865.453	914.957
1.01.04	Estoques	714.003	595.233
1.01.06	Tributos a Recuperar	84.349	68.340
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	84.349	68.340
1.01.07	Despesas Antecipadas	34.210	12.546
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	23.721	11.597
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	10.489	949
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	65.281	62.157
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	15.572
1.01.08.03	Outros	65.281	46.585
1.01.08.03.01	Adiantamento Fornecedores	12.439	12.089
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	4.215	6.084
1.01.08.03.03	Ganhos não Realizados em Operações com Derivativos	6.451	6.776
1.01.08.03.05	Outros Ativos	42.176	21.636
1.02	Ativo Não Circulante	1.514.949	1.511.767
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	128.881	141.683
1.02.01.06	Tributos Diferidos	42.520	53.209
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	42.520	53.209
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	86.361	88.474
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	15.333	15.084
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	30.809	28.465
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	12.872	12.872
1.02.01.09.07	Outras Contas a Receber	27.078	31.784
1.02.02	Investimentos	2.131	2.042
1.02.02.01	Participações Societárias	2.131	2.042
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2.131	2.042
1.02.03	Imobilizado	708.189	698.095
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	663.036	625.950
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	45.153	72.145
1.02.04	Intangível	675.748	669.947
1.02.04.01	Intangíveis	675.748	669.947
1.02.04.01.02	Intangíveis	675.748	669.947

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	3.864.118	3.650.622
2.01	Passivo Circulante	1.283.095	995.623
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	144.250	150.873
2.01.01.01	Obrigações Sociais	29.598	23.092
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	114.652	127.781
2.01.02	Fornecedores	450.647	396.898
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	195.204	227.974
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	255.443	168.924
2.01.03	Obrigações Fiscais	45.444	41.128
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	37.532	27.846
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.320	3.475
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	36.212	24.371
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.912	13.282
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	388.621	295.931
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	388.605	295.917
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	203.966	229.550
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	184.639	66.367
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	16	14
2.01.05	Outras Obrigações	242.983	99.974
2.01.05.02	Outros	242.983	99.974
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	149.236	2.074
2.01.05.02.04	Obrigações Negociadas de Controladas	10.441	9.106
2.01.05.02.05	Perdas não Realizadas em Operações com Derivativos	1.457	784
2.01.05.02.06	Provisões e Outras Obrigações	81.849	88.010
2.01.06	Provisões	11.150	10.819
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.150	10.819
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	11.150	10.819
2.02	Passivo Não Circulante	527.943	554.095
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	184.687	218.072
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	184.648	218.039
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	184.043	216.823
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	605	1.216
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	39	33
2.02.02	Outras Obrigações	226.626	218.125
2.02.02.02	Outros	226.626	218.125
2.02.02.02.03	Obrigações Negociadas de Controladas	48.462	43.020
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa	171.172	167.638
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	1.450	1.802
2.02.02.02.07	Outras Obrigações	5.542	5.665
2.02.03	Tributos Diferidos	82.781	86.222
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	82.781	86.222
2.02.04	Provisões	33.849	31.676
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	33.849	31.676
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	7.348	6.731
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	22.325	20.627
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.176	4.318

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.053.080	2.100.904
2.03.01	Capital Social Realizado	648.497	648.497
2.03.02	Reservas de Capital	92.586	92.457
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-85.086	-85.004
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	169.241	169.241
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-411	0
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	8.842	8.220
2.03.04	Reservas de Lucros	1.207.390	1.281.816
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	76.587	180.615
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	934.027	904.425
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	147.100	147.100
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	15.760	16.102
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-12.725	-43.948
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	4.218	2.802
2.03.08.01	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	4.218	2.802
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	97.354	103.178

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	948.927	873.103
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-525.467	-504.506
3.03	Resultado Bruto	423.460	368.597
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-301.229	-236.675
3.04.01	Despesas com Vendas	-222.318	-204.328
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-63.460	-45.049
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.753	35.860
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-17.204	-17.067
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-7.353	-5.974
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-9.851	-11.093
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-6.091
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	122.231	131.922
3.06	Resultado Financeiro	-10.541	1.529
3.06.01	Receitas Financeiras	49.069	48.649
3.06.01.01	Variação Cambial	31.344	8.028
3.06.01.02	Ganhos em Operações com Derivativos	4.047	20.811
3.06.01.03	Outras Receitas Financeiras	13.678	19.810
3.06.02	Despesas Financeiras	-59.610	-47.120
3.06.02.01	Variação Cambial	-31.842	-5.645
3.06.02.02	Perdas em Operações com Derivativos	-5.064	-17.664
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-22.704	-23.811
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	111.690	133.451
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-16.457	-16.822
3.08.01	Corrente	-6.234	-19.979
3.08.02	Diferido	-10.223	3.157
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	95.233	116.629
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	95.233	116.629
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	99.232	116.629
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3.999	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	95.233	116.629
4.02	Outros Resultados Abrangentes	30.814	-31.009
4.02.01	Ganhos/Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas no Exterior	29.398	-24.705
4.02.02	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	2.145	-10.925
4.02.03	Imposto Diferido s/ Resultado a Realizar em Operações de Hedge	-729	4.621
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	126.047	85.620
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	131.871	85.620
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-5.824	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	76.841	26.087
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	123.079	140.215
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	95.233	116.629
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	24.898	18.078
6.01.01.03	Resultado na Venda/baixa do imobilizado	730	2.303
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	6.091
6.01.01.05	Juros. Var. Monet. e Cambiais	-9.777	-6.361
6.01.01.06	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	3.586	1.462
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.223	-3.157
6.01.01.08	Tributos com Exigibilidade Suspensa	0	3.094
6.01.01.09	Prov. (Reversão) p/ Créditos Liquid. Duvidosa	940	657
6.01.01.10	Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	4.195	2.211
6.01.01.11	Amortização de Encargos Empréstimos e Financiamentos	-7.346	-13.474
6.01.01.12	Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos	3.143	11.895
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	622	787
6.01.01.14	Ajuste Remensuração 1a aquisição Osklen	-3.368	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-46.238	-114.128
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	74.043	38.847
6.01.02.02	Estoques	-94.290	-116.016
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-20.765	-40.242
6.01.02.04	Tributos a Recuperar	-12.947	2.069
6.01.02.05	Fornecedores	33.479	40.779
6.01.02.06	Tributos a Pagar	15.212	15.392
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	-13.115	24.212
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-16.504	-15.085
6.01.02.09	Outros	-11.351	-64.084
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	18.495	129.085
6.02.01	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-22.558	-17.637
6.02.02	Aplicações Financeiras	38.493	146.722
6.02.03	Recebimento de Venda do Permanente	2.560	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	15.721	-9.084
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	137.199	73.819
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos-Principal	-91.486	-76.979
6.03.03	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprios	-26.838	-3.174
6.03.04	Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-2.661	-2.750
6.03.05	Aquisição de Ações p/ Tesouraria, líquido	-493	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	8.017	-3.123
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	119.074	142.965
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	316.610	134.682
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	435.684	277.647

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	648.497	92.457	1.281.816	0	-25.044	1.997.726	103.178	2.100.904
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	648.497	92.457	1.281.816	0	-25.044	1.997.726	103.178	2.100.904
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	129	-147.100	-26.900	0	-173.871	0	-173.871
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	622	0	0	0	622	0	622
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-615	0	0	0	-615	0	-615
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	122	0	0	0	122	0	122
5.04.06	Dividendos	0	0	-147.100	0	0	-147.100	0	-147.100
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-26.900	0	-26.900	0	-26.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	99.232	32.639	131.871	-5.824	126.047
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	99.232	0	99.232	-3.999	95.233
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	32.639	32.639	-1.825	30.814
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	2.145	2.145	0	2.145
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-729	-729	0	-729
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	31.223	31.223	-1.825	29.398
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	72.674	-72.332	-342	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	72.674	-72.674	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	342	-342	0	0	0
5.07	Saldos Finais	648.497	92.586	1.207.390	0	7.253	1.955.726	97.354	2.053.080

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451	0	1.834.451
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451	0	1.834.451
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	787	0	-22.900	0	-22.113	0	-22.113
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	787	0	0	0	787	0	787
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-22.900	0	-22.900	0	-22.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	116.629	-31.009	85.620	0	85.620
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	116.629	0	116.629	0	116.629
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-31.009	-31.009	0	-31.009
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-10.925	-10.925	0	-10.925
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	4.621	4.621	0	4.621
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-24.705	-24.705	0	-24.705
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	94.011	-93.729	-282	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	94.011	-94.011	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	282	-282	0	0	0
5.07	Saldos Finais	624.610	114.697	1.248.513	0	-89.862	1.897.958	0	1.897.958

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	1.095.065	1.048.665
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.094.561	1.012.585
7.01.02	Outras Receitas	1.444	36.363
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-940	-283
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-568.699	-581.034
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-420.546	-363.100
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-145.910	-213.464
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.393	-2.364
7.02.04	Outros	150	-2.106
7.03	Valor Adicionado Bruto	526.366	467.631
7.04	Retenções	-24.898	-18.078
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-24.898	-18.078
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	501.468	449.553
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	49.333	42.628
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-6.091
7.06.02	Receitas Financeiras	49.069	48.649
7.06.03	Outros	264	70
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	550.801	492.181
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	550.801	492.181
7.08.01	Pessoal	210.942	172.981
7.08.01.01	Remuneração Direta	177.390	138.996
7.08.01.02	Benefícios	26.785	24.560
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.767	9.425
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	154.232	134.873
7.08.02.01	Federais	139.749	122.142
7.08.02.02	Estaduais	14.016	12.226
7.08.02.03	Municipais	467	505
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	90.394	67.698
7.08.03.01	Juros	56.942	44.727
7.08.03.02	Aluguéis	23.062	11.689
7.08.03.03	Outras	10.390	11.282
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	95.233	116.629
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	26.900	22.900
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	72.332	93.729
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-3.999	0

Comentário do Desempenho

1. TABELA DE INDICADORES DE DESEMPENHO CONSOLIDADO

Os números do 1T15 dos negócios nacionais estão consolidados com os da Osklen.

R$ milhões, exceto margens	1T15	1T14	Variação
Receita líquida	**948,9**	**873,1**	**8,7%**
Negócios Nacionais	560,9	569,4	-1,5%
Alpargatas Argentina	197,5	142,5	38,6%
Negócios Internacionais de Sandálias	190,5	161,2	18,2%
Lucro Bruto	**423,5**	**368,6**	**14,9%**
Negócios Nacionais	242,8	228,7	6,2%
Alpargatas Argentina	55,8	34,9	59,9%
Negócios Internacionais de Sandálias	124,9	105,0	19%
Margem Bruta	**44,6%**	**42,2%**	**2,4 p.p.**
Negócios Nacionais	43,3%	40,2%	3,1 p.p.
Alpargatas Argentina	28,2%	24,5%	3,7 p.p.
Negócios Internacionais de Sandálias	65,6%	65,1%	0,5 p.p.
EBITDA	**161,0**	**139,1**	**15,7%**
Negócios Nacionais	72,6	71,1	2,1%
Alpargatas Argentina	24,0	13,0	84,6%
Negócios Internacionais de Sandálias	64,4	55,0	17,1%
Margem EBITDA	**17%**	**15,9%**	**1,1 p.p.**
Negócios Nacionais	12,9%	12,5%	0,4 p.p.
Alpargatas Argentina	12,1%	9,1%	3,0 p.p.
Negócios Internacionais de Sandálias	33,8%	34,1%	-0,3 p.p.
Lucro Líquido recorrente	**99,2**	**84,6 (1)**	**17,3%**
Margem Líquida	**10,5%**	**9,7% (1)**	**0,8 p.p**

(1) Sem o resultado da venda da fábrica (não-operacional) de Natal (RN)

Comentário do Desempenho

2. INTRODUÇÃO

O resultado consolidado do primeiro trimestre 2015 da Alpargatas ficou alinhado ao Plano Operacional que projeta receita e margens de lucratividade superiores às do ano anterior e maior geração de caixa – diferencial competitivo importante para enfrentar um ano que tem sido bastante difícil no Brasil.

A empresa vem evoluindo em seus principais indicadores consolidados nos últimos três primeiros trimestres de forma mais consistente no grupo de empresas calçadistas brasileiras, independentemente da conjuntura vigente em cada período. Isso porque possui marcas que acompanham produtos inovadores e universais ajustados ao poder aquisitivo de diferentes perfis de consumidores em vários países. Conta com uma distribuição multicanal, incluindo ampla rede de lojas exclusivas das marcas Havaianas, Osklen, Topper, Timberland e Meggashop. Sua produção é flexível, com agilidade para adequar-se entre o *outsourcing* e a produção local. Tem uma equipe de profissionais altamente qualificada, motivada e engajada na execução da estratégia e possui sólida estrutura financeira.

No mercado externo, Havaianas apresentou crescimentos de volume e de receita muito superiores aos das empresas que também vendem sandálias fora do Brasil, na comparação com o 1T14. Para exemplificar, somente em março a receita de exportação em reais foi 70% maior que a do mesmo mês do ano passado e a da Alpargatas USA, 50% superior, em dólares. Também foram destaque no trimestre os aumentos das receitas de Sandálias, no mercado interno, de Artigos Esportivos, na Argentina, e do Vestuário Lifestyle.

Negócio	Variação Receita líquida 1T15 x 1T14	Explicações
SANDÁLIAS GERAL	+ 8,4%	
Mercado interno	+ 3,8%	• Aumento de preços • Melhora do mix de vendas • Crescimento das vendas de produtos de extensão de Havaianas
Mercado externo	+ 18,2%	• Maior volume de Havaianas • Câmbio favorável: (dólar > real)
ARTIGOS ESPORTIVOS ARGENTINA	+ 39,8%	• Aumento de preços • Câmbio favorável: (peso > real)
VESTUÁRIO LIFESTYLE	+ 4,1%	• Maior volume

Artigos Esportivos no Brasil registrou queda de receita e rentabilidade, explicada: (i) pelo recuo no volume de vendas devido ao enfraquecimento do consumo de calçados esportivos, mais acentuado em Mizuno, que tem preços mais elevados; e (ii) pela valorização média de 21,1% do dólar, na comparação com o 1T14, que encareceu o custo dos calçados importados da Mizuno.

Essa variação não foi repassada integralmente ao preço de venda. Para reverter essa situação já foram tomadas iniciativas, com sinais de retomada das vendas, cujos exemplos estão descritos no item 4.1.2. da página 14.

Mesmo assim, o desempenho do trimestre apresentou evolução em seus principais indicadores consolidados na comparação com o 1T14, sendo alguns deles recorde nos últimos anos:

Comentário do Desempenho

- **Receita líquida**: totalizou R$ 948,9 milhões, crescimento de 8,7%.
- **Lucro bruto**: acumulou R$ 423,5 milhões, com alta de 14,9%. A margem bruta, de 44,6%, subiu 2,4 pontos percentuais.
- **EBITDA**: somou R$ 161,0 milhões, aumento de 15,7%, com margem de 17% ante 15,9% no 1T14. A margem de 21,5%, alcançada em março, foi a maior desde setembro de 2010. Os incrementos das receitas e dos lucros brutos refletiram positivamente no EBITDA dos principais negócios. O EBITDA das operações internacionais representou 55% no indicador consolidado do trimestre.
- **Lucro líquido**: totalizou R$ 99,2 milhões, com margem de 10,5%. Sem considerar o evento não recorrente da venda da fábrica de Natal (RN), ocorrido no primeiro trimestre de 2014, o lucro líquido cresce 17,3%.
- **Geração operacional de caixa**: alcançou R$ 77,5 milhões no trimestre levando a posição financeira líquida a ser novamente positiva. Em 12 meses, encerrados em 31/03/2015, a geração de caixa alcançou R$ 240,6 milhões. Essa forte geração de caixa permite à companhia seguir investindo nos negócios e aumentar o montante de dividendos pagos aos acionistas.

Acrescentando-se os números da Osklen aos da Alpargatas no 1T14, a fim de criar um resultado *pro forma* equiparável com o do 1T15, os indicadores consolidados também apresentam evolução: a receita líquida cresce 3,8%, o lucro bruto 5,8%, e a margem 0,8 ponto percentual. O EBITDA aumenta 14,8% e a margem 1,7 ponto percentual.

Outros fatos que se destacam no trimestre são:

- Valorização das ações: as preferenciais subiram 35% e as ordinárias, 40,4%, enquanto o Ibovespa variou positivamente 2,3%.
- Deliberação de pagamento, em 12/06/2015, de juros sobre o capital próprio no montante de R$ 27,5 milhões. Somados aos R$ 26,9 milhões pagos em março, a remuneração dos acionistas totaliza R$ 54,4 milhões no exercício de 2015.
- Contingenciamento de despesas: o sistema OMD – Orçamento Matricial de Despesas proporcionou economia de 9,4% nos gastos com viagens, telefonia, aluguéis, manutenção, serviços de terceiros e logística, dentre outros, na comparação com orçado para o trimestre.
- Continuação do VIP- Value Improvement Programme, projeto estruturante de melhoria da rentabilidade. As 40 iniciativas já quantificadas das várias frentes de trabalho deverão proporcionar, anualmente, de forma recorrente, ganho provável de até R$ 32,0 mihões. As iniciativas serão implementadas em etapas, sendo a última daqui a 24 meses.

Comentário do Desempenho

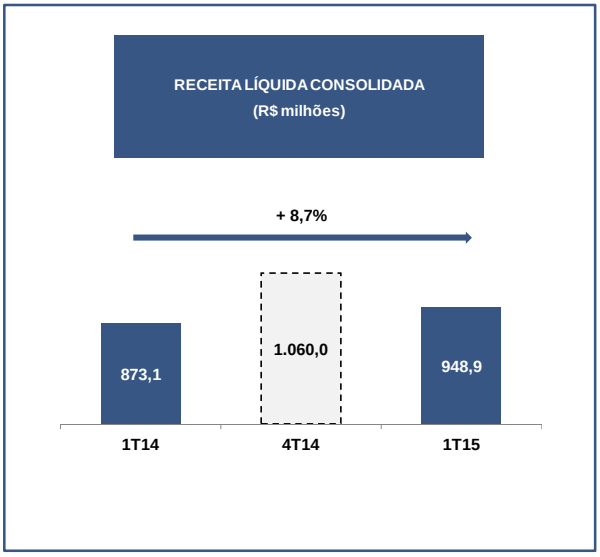
3. RESULTADO CONSOLIDADO

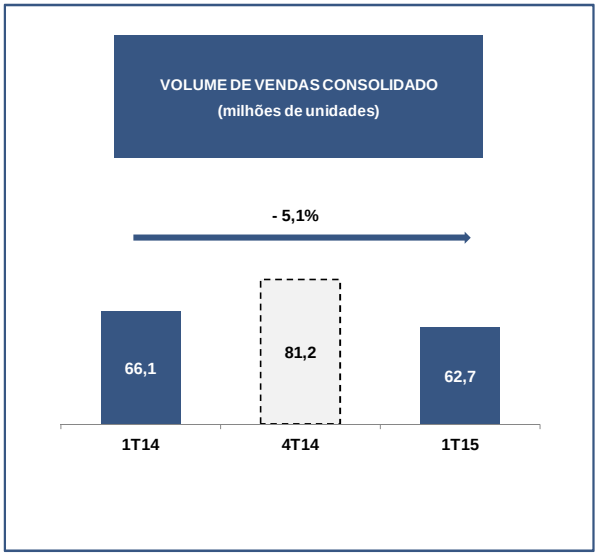
3.1. Receita líquida e volume de vendas

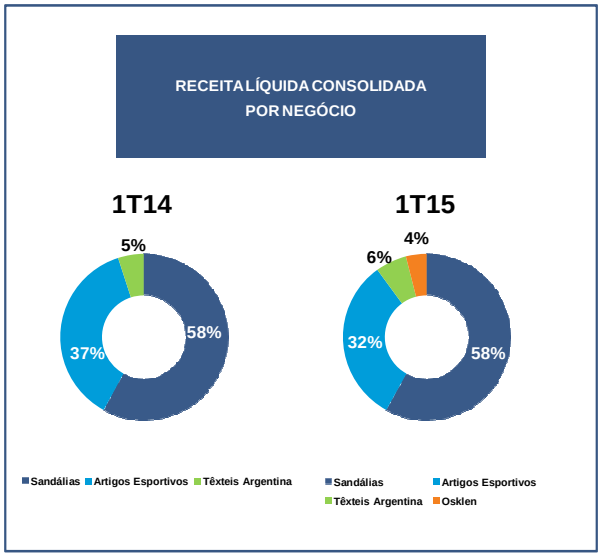
A receita líquida consolidada, de R$ 948,9 milhões, foi 8,7% superior à do 1T14. Contribuíram para esse desempenho os aumentos registrados nas seguintes receitas:

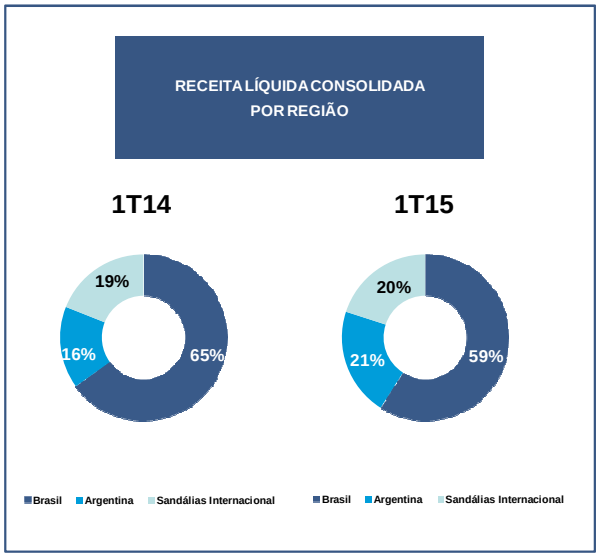
- 28,2% em pesos, na Alpargatas Argentina.
- 23,9% em dólares, na Alpargatas USA.
- 9,9% em euros, na Alpargatas Europa.
- 4,1% na Osklen.
- 3,8% em sandálias, no Brasil.
- 3,6% em dólares somente nas exportações de produtos Havaianas.

É importante ressaltar que, no trimestre, 41% da receita da Alpargatas foi gerada pelas operações internacionais. O volume de vendas consolidado foi 5,1% menor que o do 1T14 por causa da queda no Brasil.



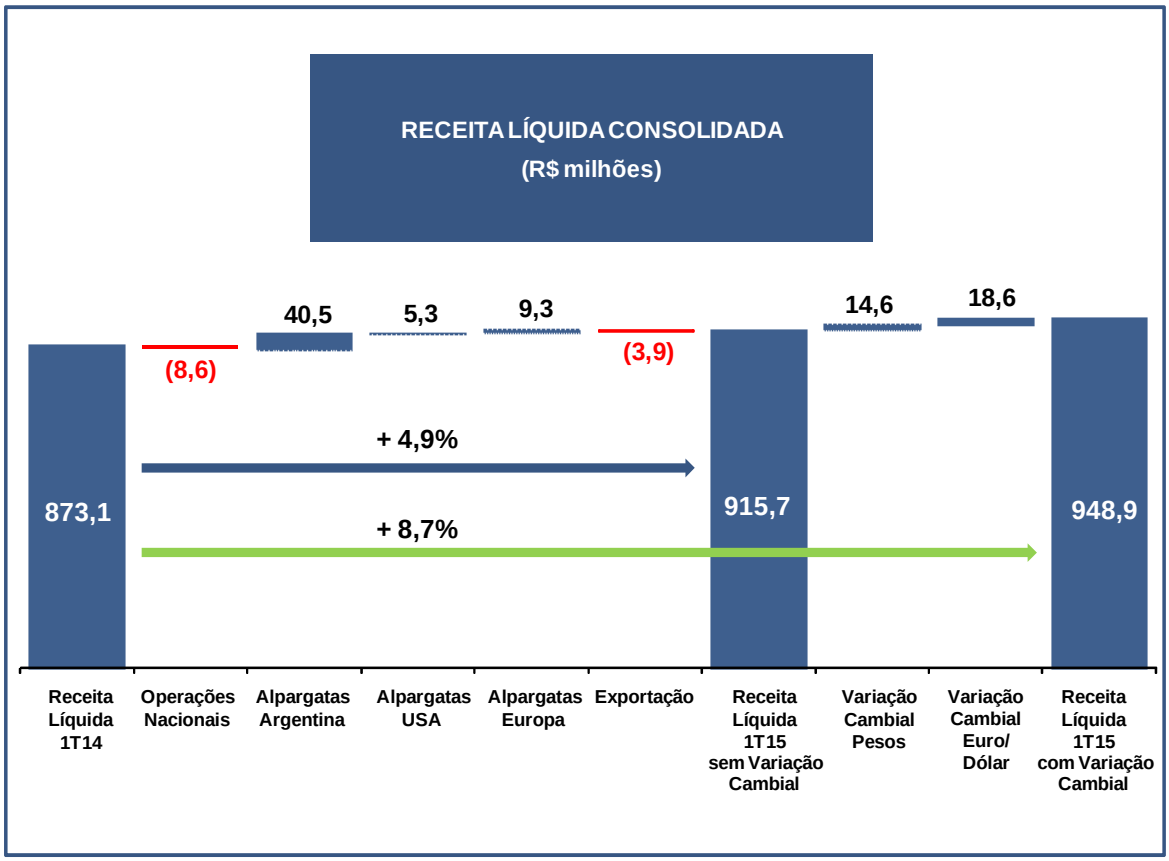






Comentário do Desempenho

A receita líquida consolidada foi beneficiada pela valorização das moedas que compõem o faturamento das operações internacionais, como mostra o gráfico a seguir:



O varejo é uma importante via de geração de valor para a Alpargatas. As lojas exclusivas proporcionam aos consumidores experiência única de marca porque apenas nesses espaços é encontrada toda a variedade de produtos. No encerramento do trimestre, 673 unidades estavam em operação no Brasil e exterior.

Marca	Brasil	Exterior	Total de lojas
Havaianas	389	131	520
Osklen	80	7	87
Topper	-	11	11
Timberland	18	-	18
Meggashop/Outlet Alpargatas	21	16	37
Total de lojas no mundo	508	165	673

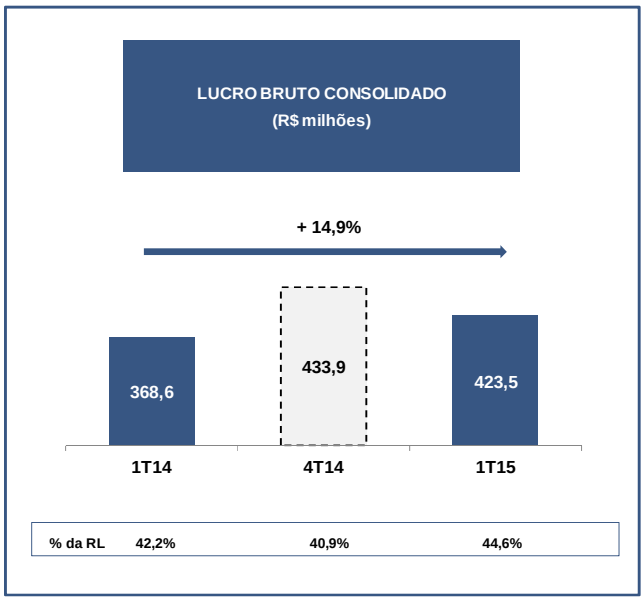
Comentário do Desempenho

3.2. Lucro e margem bruta

O lucro bruto consolidado somou R$ 423,5 milhões, valor 14,9% maior que o do 1T14. A margem bruta, de 44,6%, foi 2,4 pontos percentuais superior ao 1T14. Os principais fatores que explicam essa variação são:

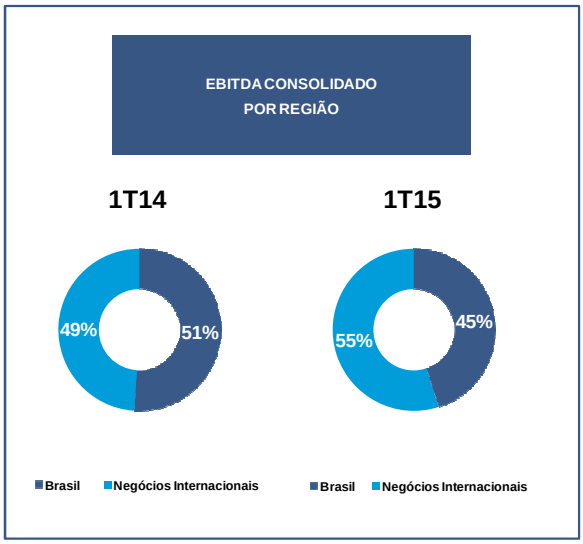
- ⬆ Aumento da participação de sandálias e de produtos de extensão da marca Havaianas na receita do Brasil, com margens mais altas.
- ⬆ Consolidação da Osklen.
- ⬆ Custo médio da borracha em reais 5,4% inferior ao 1T14. Em dólares, a queda foi de 20%.
- ⬆ Custo médio do algodão em pesos 2% menor que o do 1T14. Em dólares, a redução foi de 13%.
- ⬆ Maior produtividade fabril na Argentina.
- ⬇ Impacto da variação cambial no custo dos calçados esportivos importados para o Brasil.
- ⬇ Aumento das despesas gerais de fabricação no Brasil, porém menor que a inflação acumulada em doze meses encerrados em 31/03/2015.

Do custo dos produtos fabricados no trimestre, 55% corresponderam a matéria-prima; 24% a mão de obra direta e 21% a despesas gerais de fabricação.



3.3. EBITDA

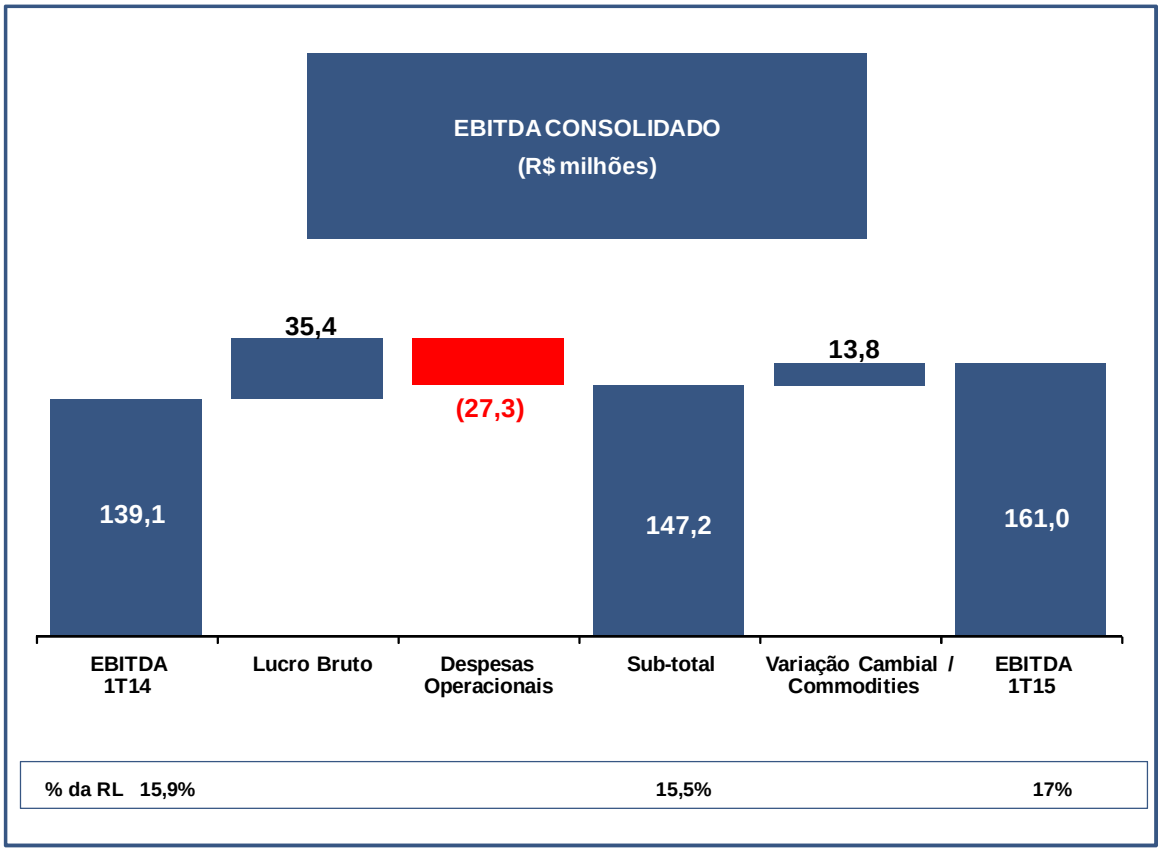
O EBITDA consolidado acumulou R$ 161,0 milhões, crescimento de 15,7% ante o 1T14. A margem, de 17%, foi 1,1 ponto percentual maior que a do 1T14. Nesse contexto, destaca-se a importância dos negócios internacionais na geração de EBITDA no trimestre. No 1T14, 49% do EBITDA foi gerado fora do Brasil enquanto no 1T15, o número foi 55%.



Comentário do Desempenho

Os fatores que explicam a variação trimestral do EBITDA consolidado são:

- R$ 35,4 milhões mais no lucro bruto, sem efeito de *commodities* e câmbio, provenientes dos negócios no Brasil e no exterior.
- R$ 27,3 milhões mais em despesas operacionais para suportar o crescimento da companhia, com investimentos em comunicação, eventos e abertura de lojas. A desvalorização do real também aumenta as despesas operacionais oriundas das operações próprias internacionais.
- 13,8 milhões resultantes, principalmente, do efeito positivo da queda do custo em dólar das *commodities* (borracha e algodão)



Para o cálculo do EBITDA ajustado, a Alpargatas exclui o resultado operacional da equivalência patrimonial das empresas coligadas (somente no 1T14), as provisões não operacionais e os gastos com investimentos estratégicos não recorrentes, já que são itens cuja natureza não interfere na geração potencial de caixa de suas operações. A seguir está demonstrado o cálculo do EBITDA seguindo a orientação da Instrução CVM 527.

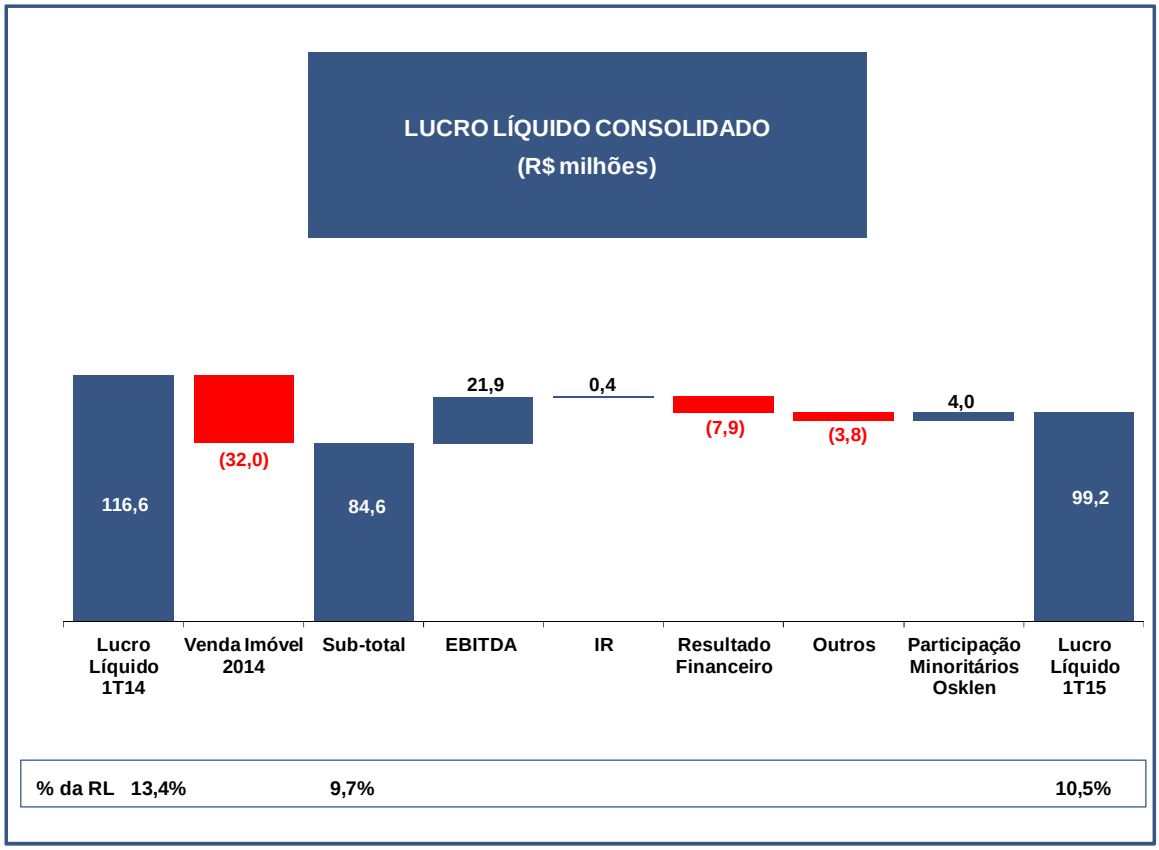
Comentário do Desempenho

	1T15	1T14
Lucro líquido do acionista controlador	**99,2**	**116,6**
(+) Lucro líquido do acionista minoritário	(4,0)	-
Lucro líquido consolidado do exercício	**95,2**	**116,6**
(+) I.R. e contribuição social	16,5	16,8
(-) Resultado financeiro	10,5	(1,5)
(+) Depreciação e amortização	24,9	18,1
(+) Resultado financeiro, impostos e depreciação da equivalência patrimonial de empresas coligadas	-	11,3
(=) Subtotal	**147,1**	**161,3**
(+/-) Resultado operacional da equivalência patrimonial de empresas coligadas	-	(5,1)
(+) Provisões não-operacionais	4,0	3,4
(+) Itens não-recorrentes	10,9	(23,6)
(+) Hedge	(1,0)	3,1
EBITDA ajustado – CVM 527	**161,0**	**139,1**

3.4. Lucro líquido

O lucro líquido consolidado acumulou R$ 99,2 milhões, montante 17,3% superior ao registrado no 1T14, quando excluída a venda não recorrente da fábrica (não-operacional) de Natal (RN) no 1T14. O principal fator que contribuiu para o aumento do lucro líquido no trimestre foi a maior geração de EBITDA. O resultado financeiro foi menor devido à receita financeira. Apesar de juros mais elevados que os do 1T14, o volume de caixa aplicado foi menor. Os R$ 4,0 milhões referem-se a participação dos acionistas minoritários da Osklen no resultado apurado no primeiro trimestre.

Comentário do Desempenho



3.5. Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)

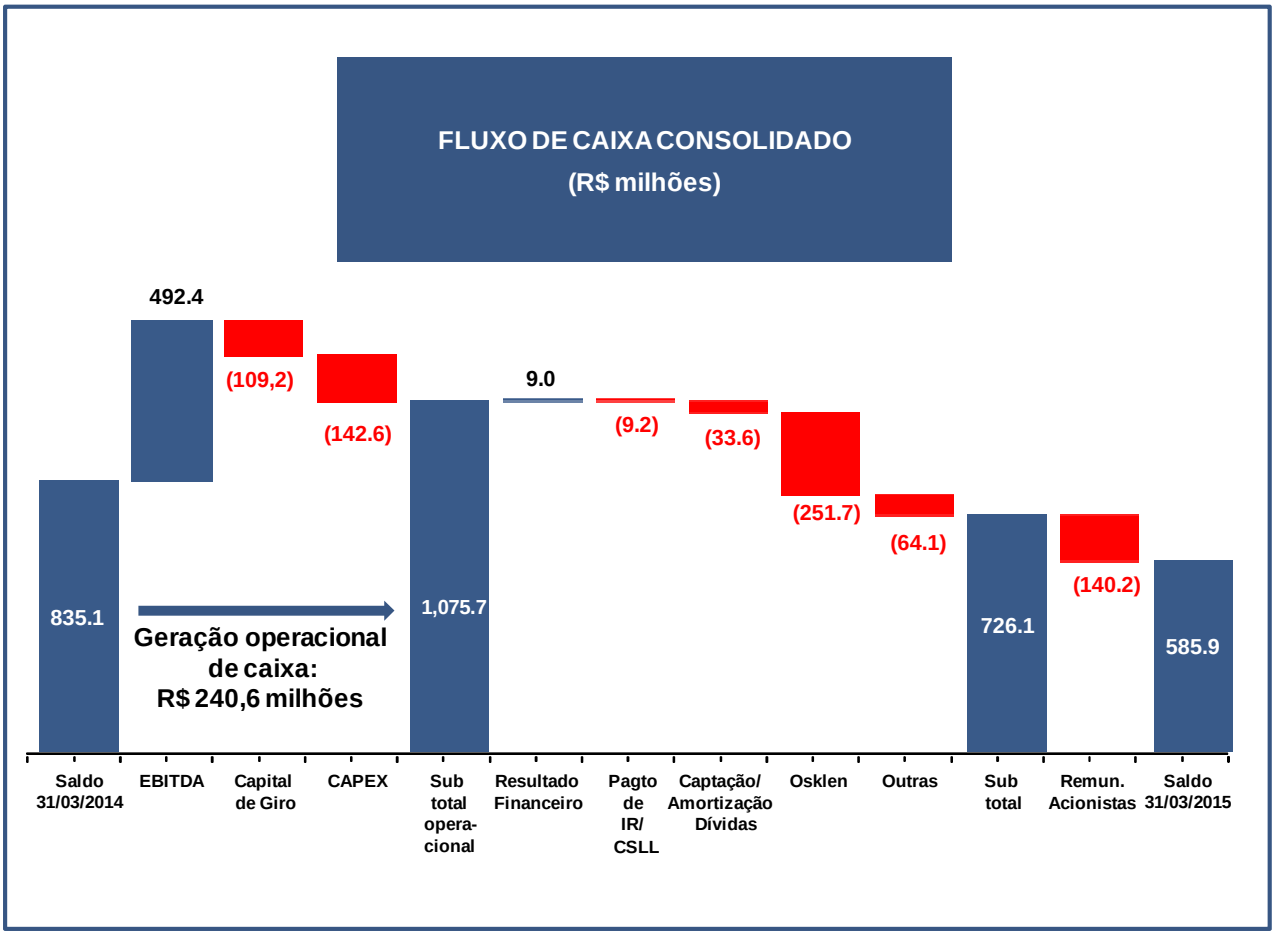
O CCC médio do primeiro trimestre foi de 77 dias, aumento de 13 dias em relação ao CCC médio do 1T14, em razão, principalmente, da alta de 19 dias nos estoques proveniente:

- Da Europa, cujas vendas no 2T15 baixarão o nível dos estoques.
- De Artigos esportivos, que sofreu o impacto da alta do dólar no estoque dos produtos acabados importados.
- Da consolidação da Osklen.

3.6. Fluxo de caixa

Em 31/03/2015, a Alpargatas apresentava saldo de caixa de R$ 585,9 milhões, ante R$ 835,1 milhões na mesma data do ano anterior. A geração operacional totalizou R$ 240,6 milhões. O maior impacto positivo no caixa em 12 meses deveu-se ao EBITDA, que acumulou R$ 492,4 milhões. Os desembolsos mais significativos foram: (i) R$ 109,2 milhões em capital de giro para apoiar a evolução dos negócios; (ii) R$ 142,6 milhões em Capex; (iii) R$ 251,7 milhões com o pagamento da aquisição de participação acionária na Osklen; e (iv) R$ 140,2 milhões com remuneração dos acionistas.

Comentário do Desempenho



3.7. Endividamento

Em 31 de março de 2015, o endividamento financeiro consolidado da Alpargatas somava R$ 573,3 milhões, sendo R$ 488,3 milhões denominados em reais e R$ 85,0 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte perfil:

- R$ 388,6 milhões (67,8% do total) com vencimento em curto prazo, sendo R$ 304,2 milhões em moeda nacional. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira equivale a R$ 84,4 milhões e financia o capital de giro das subsidiárias no exterior, podendo ser renovada em seu vencimento.
- R$ 184,7 milhões (32,2% do total) com vencimento em longo prazo, sendo R$ 184,0 milhões em moeda nacional e R$ 0,7 milhão em moeda estrangeira, com o seguinte cronograma de amortização:
  - 2016: R$ 31,2 milhões;
  - 2017: R$ 26,3 milhões;
  - 2018: R$ 25,3 milhões;
  - 2019: R$ 24,9 milhões;
  - 2020 em diante: R$ 77,0 milhões.

Comentário do Desempenho

Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e BNDES Finame

Em 2012, foram contratados para o projeto de construção da fábrica de sandálias em Montes Claros (MG) empréstimos e financiamentos com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e o BNDES linha Finame, que totalizam R$ 191,3 milhões. As taxas de juros são pré-fixadas em 2,5% ao ano – custo que otimiza a estrutura de capital da companhia.

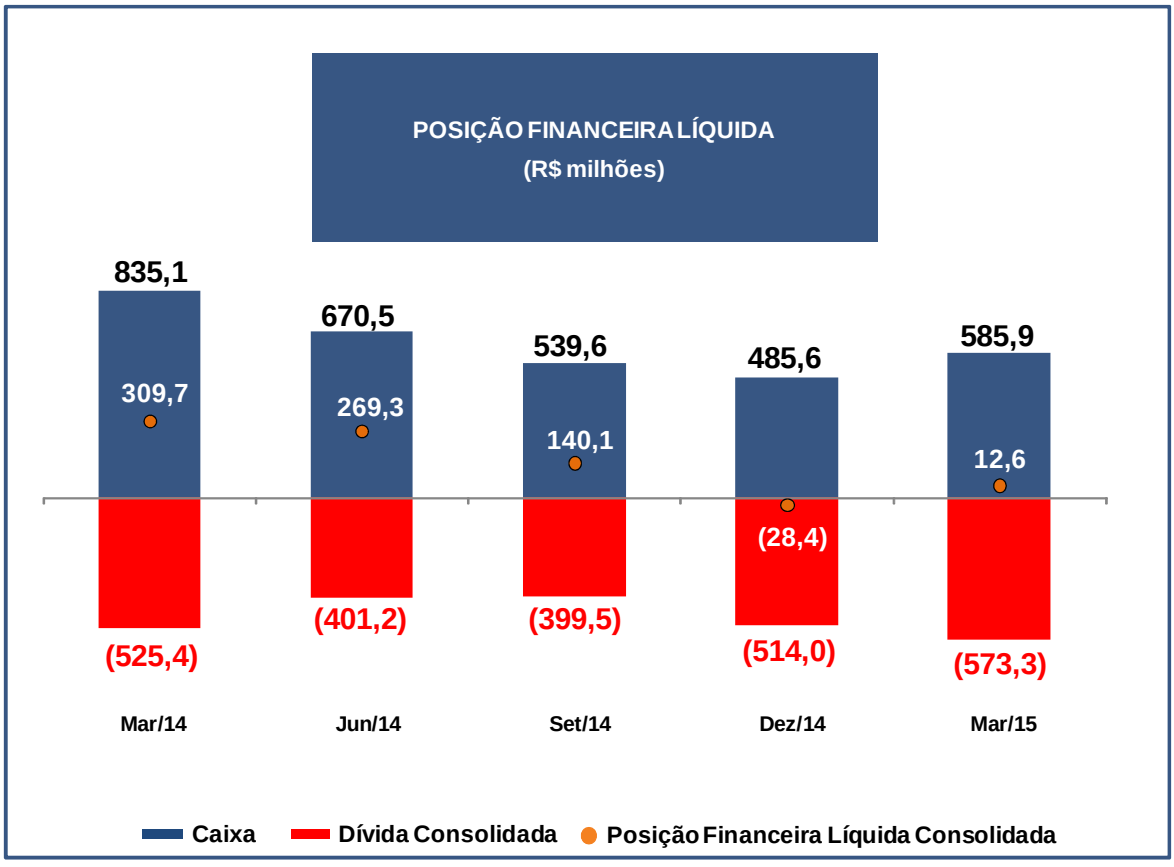
BNDES EXIM Pré-embarque

Em agosto de 2013 a Alpargatas recebeu créditos totalizando R$ 70,0 milhões, referentes à linha do BNDES EXIM Pré-embarque, ao custo fixo de 8% ao ano. Os recursos têm o objetivo de financiar as exportações de sandálias e serão amortizados em seis parcelas, com vencimentos em 2015.

Nota de Crédito à Exportação (NCE)

Em fevereiro e em julho de 2013 a Alpargatas obteve créditos de R$ 25,0 milhões e R$ 10,0 milhões, respectivamente, referentes à Nota de Crédito à Exportação (NCE) ao custo fixo médio de 7,5% ao ano. A linha de crédito é semelhante à operação de BNDES-EXIM Pré-embarque, e será amortizada em parcelas únicas nas datas de vencimento em 2016. Adicionalmente, em março de 2015 a Alpargatas obteve crédito de R$ 100,0 milhões referente à Nota de Credito à Exportação (NCE), com o objetivo de financiar as exportações futuras, com prazo de vencimento de um ano.

Subtraindo-se do saldo de caixa de R$ 585,9 milhões o endividamento de R$ 573,3 milhões, a posição financeira líquida da Alpargatas é de R$ 12,6 milhões em 31 de março de 2015.



Comentário do Desempenho

4. NEGÓCIOS NACIONAIS

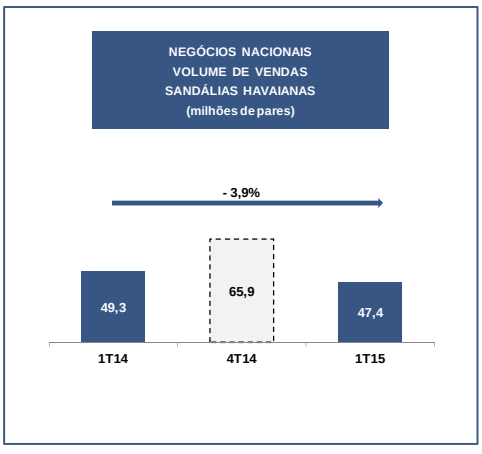
4.1. Volume de vendas

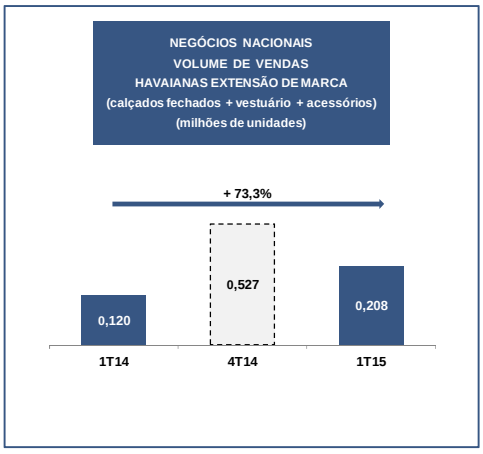
O volume de vendas (sandálias, calçados esportivos e casuais, botas profissionais, vestuário e acessórios) de todas as marcas da Alpargatas no Brasil somou 51,0 milhões de unidades no trimestre. No 1T14, foi de 53,9 milhões.

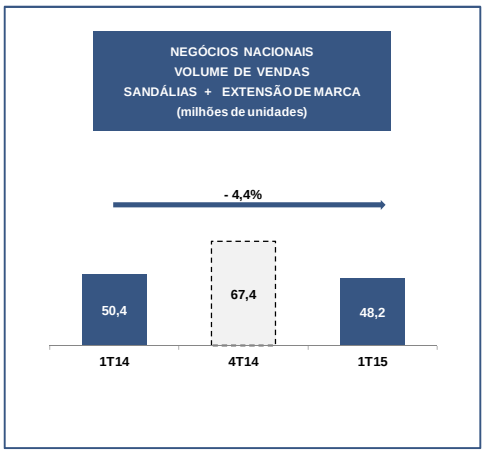
4.1.1. Sandálias

A Alpargatas vende sandálias Havaianas no Brasil por meio de cinco canais: atacado, distribuidor regional, autosserviço, varejo e lojas exclusivas da marca. O atacado e o distribuidor são os canais cujos clientes compram as maiores quantidades. O volume de vendas de Havaianas foi 3,9% inferior ao do 1T14 porque esses dois canais encerraram o trimestre com estoques mais altos (embora tenham tido um *sell out* acima do 1T14), reduzindo suas compras. Dupé apresentou redução nas vendas por dois motivos: (i) diante da nova estratégia de distribuição as áreas de atuação da marca passaram a ser as regiões Norte e Nordeste, enquanto no 1T14 era o País todo; (ii) e houve a implantação do sistema SAP, em fevereiro, na fábrica de Carpina (PE), o que dificultou o faturamento das sandálias. A soma do volume de sandálias Havaianas (47,4 milhões de pares) com o de Dupé (600 mil pares) no Brasil foi igual a 48,0 milhões, ante 50,3 milhões no 1T14.

Já nos produtos de extensão de Havaianas houve crescimento de 73,3% no volume ante o 1T14, principalmente pelo aumento substancial das vendas de calçados fechados da linha Soul Collection e de vestuário.







Os destaques de Havaianas no primeiro trimestre foram:

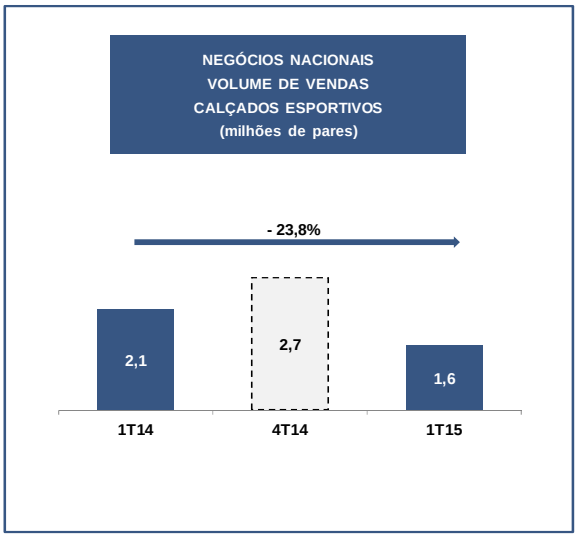
- Crescimento das vendas das alpargatas e *sneakers* da linha Origine – calçados fechados com o solado das sandálias Havaianas.

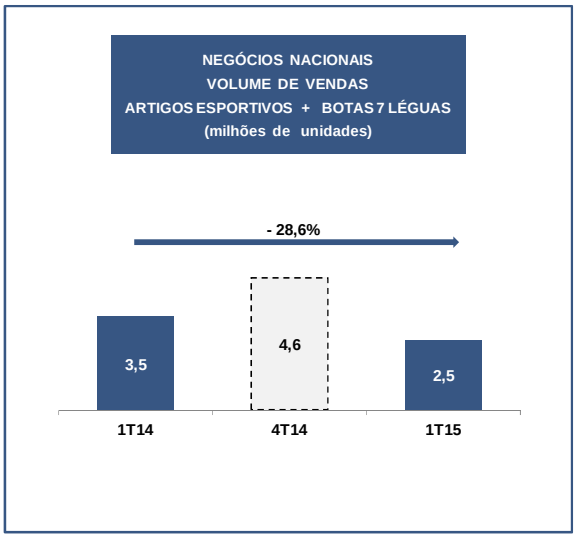
Comentário do Desempenho

- Veiculação, nas redes sociais, de filmes sobre as sandálias Havaianas IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas e CI – Conservação Internacional. A Alpargatas doa 7% da receita desses produtos para as instituições de preservação da flora, fauna e oceanos.
- Exposição da marca Havaianas no “Camarote da Boa” (cerveja Antarctica) no carnaval do Rio de Janeiro e no baile de abertura do carnaval da Revista Vogue, em São Paulo.

4.1.2. Artigos Esportivos

O volume de vendas de calçados esportivos ficou 23,8% abaixo do registrado no 1T14 porque a alta do custo de vida no Brasil, mais a diminuição da renda, enfraqueceram o consumo de calçados de *tickets* mais elevados.





Independentemente do mercado, as marcas esportivas iniciaram 2015 com ações importantes para superar a atual conjuntura:

Mizuno

- Lançamento dos calçados Creation 16 e Prophecy 4, com *design* e tecidos inovadores, cuja participação no volume de vendas de calçados esportivos da marca no trimestre foi de 27%, ante 22% no 1T14. A elevação é sinal da boa receptividade dos consumidores a esses novos modelos. A coleção de Mizuno será complementada em julho e, com isso, a marca espera gerar resultados ainda mais fortes no segundo semestre.
- Lançamento da Campanha “It’s Runderful’, que valoriza os aspectos positivos e de bem-estar que a corrida proporciona.
- Ação de marketing “Runderful Point”, no Rio de Janeiro.
- Realização do circuito WRun, em São Paulo.

Comentário do Desempenho

Rainha

- Lançamento dos modelos Wind, Vitta3 e Foxy4 de calçados para *running*.
- Venda exclusiva do tênis clássico Rainha System RG5100 no canal *online*.
- Nova coleção de vestuário inverno leve, com destaque para moletons e coletes.
- Modelos exclusivos de calçados em parceria com a Emme, conceituada marca de vestuário.

Topper

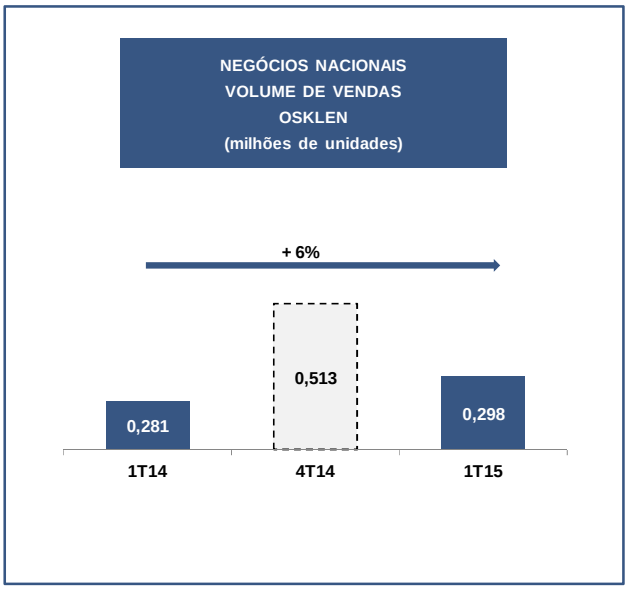
- Lançamento da coleção 2015, com destaques para a chuteira Frontier e o modelo infantil Slick.
- Nova bola do campeonato carioca.
- Sucesso de vendas das camisas dos times argentinos patrocinados pela Topper: Vélez Sársfield, Newell's Old Boys e Racing Club.
- Patrocínio da etapa do mundial de rúgbi Sevens feminino, que ocorreu em Barueri (SP).

Timberland

- Lançamento da coleção outono/inverno 2015 de botas e jaquetas no estilo *lifestyle outdoor*.
- Ampliação da linha de acessórios, com bonés, gorros, luvas, cachecóis e mochilas.
- Início da campanha "Projeto Latitude", em parceria com a ONG Iniciativa Verde, que visa reforçar a identidade EarthKeepers de preservação ambiental da marca.

4.1.3. Osklen

O volume de vendas da Osklen cresceu 6% na comparação com o 1T14, impulsionado, principalmente, pelo lançamento antecipado da coleção outono/inverno 2015 nas franquias e no canal multimarca. A liquidação de verão também contribuiu para o aumento do volume.



Comentário do Desempenho

Os principais indicadores de resultado apurados pela Osklen estão resumidos na tabela a seguir:

R$ milhões (exceto margens)	2014	2013	Variação	1T15	1T14	Variação
Volume - milhões de unidades	1,453	1,405	3,4%	0,298	0,281	6%
Receita Líquida	217,7	199,6	9,1%	42,9	41,2	4,1%
Lucro Bruto	166,3	143,0	16,3%	31,8*	31,5	1%
Margem Bruta	76,4%	71,6%	4,8 p.p.	74,1%	76,5%	- 2,4 p.p.
EBITDA	39,3	38,4	2,3%	0,6	1,1	- 45,5%
Margem EBITDA	18,1%	19,2%	- 1,1 p.p.	1,5%	2,6%	- 1,1 p.p.

(*) Ao invés de R$ 31,8 milhões, a Alpargatas consolidou R$ 24,0 milhões no lucro bruto do 1T15 devido ao ajuste a valor justo dos estoques adquiridos em cumprimento a norma CPC15/IFRS3 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

É importante ressaltar que a Osklen tem um comportamento de vendas sazonal. O quarto trimestre é o mais forte e nesse período a empresa gera cerca de 40% do seu resultado anual.

4.1.4. Varejo

Ao final de março, a rede de lojas da Alpargatas totalizava 508 unidades no Brasil, 54 mais do que as do mesmo período de 2014. A tabela a seguir detalha a divisão de lojas por marca:

Marca	Lojas Próprias	Franquias	Total de lojas
Havaianas	3	386	389
Osklen	58	22	80
Timberland	7	11	18
Meggashop	21	-	21
Total de lojas no Brasil	89	419	508

De acordo com dados do IBGE, as vendas do varejo de vestuário e calçados registraram queda de 7,3% na comparação com fevereiro de 2014 e de 2,2% no acumulado de 2015. O varejo Alpargatas não foi diferente, com exceção de Timberland e Meggashop. As receitas líquidas no primeiro trimestre, comparadas às do 1T14 no conceito mesmas lojas, apresentaram os seguintes resultados:

- Franquias Havaianas: recuo de 6,1% devido ao fato de o número de atendimentos por loja e a quantidade de peças por atendimento terem sido menores.
- Osklen lojas próprias: diminuição de 11,6% em razão, principalmente, das liquidações, que reduziram os preços médios.

Comentário do Desempenho

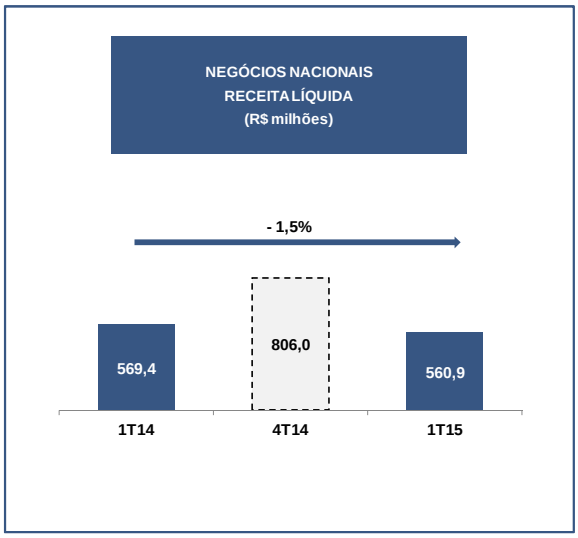
- Timberland: alta de 10,6%. No 1T14, o volume comercializado foi baixo porque os pontos de venda da marca iniciaram o ano com menos produtos em razão das fortes vendas no final de 2013.
- Meggashop: alta de 7,7% em decorrência: (i) das campanhas “Liquidação de Verão” e “Chuva de Ofertas”; (ii) do reforço do treinamento das equipes de vendas; e (iii) do aumento da comercialização de produtos da Mizuno, que possuem *tickets* médios mais elevados.

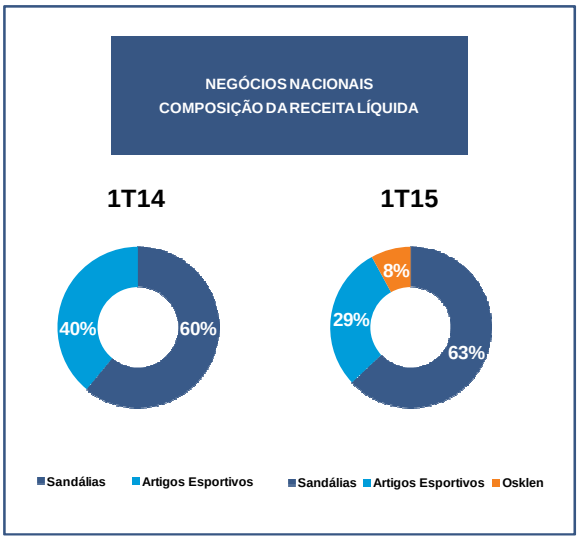
4.2. Receita líquida

A receita líquida no mercado doméstico acumulou R$ 560,9 milhões, montante 1,5% menor que o registrado no 1T14, em razão das variações nas receitas dos seguintes negócios:

- Sandálias: alta de 3,8%, mesmo com volumes menores, em virtude: (i) do aumento no preço médio de venda; (ii) do crescimento das vendas de calçados fechados e vestuário Havaianas, que têm *tickets* médios mais elevados; e (iii) da melhoria do *mix* de vendas.
- Artigos esportivos: recuo de 28,4% por causa de queda dos volumes, dado que o preço médio dos calçados foi 4% superior ao do 1T14.
- Osklen: elevação de 4,1% devido, principalmente, ao bom desempenho das franquias e do canal multimarca que receberam, para vendas antecipadas, a coleção inverno 2015.

Com o crescimento da receita de sandálias, sua participação na composição da receita líquida dos negócios nacionais aumentou para 63%. Sem incluir Osklen, esse salto de participação é ainda maior: de 60%, no 1T14, para 69%, no 1T15.



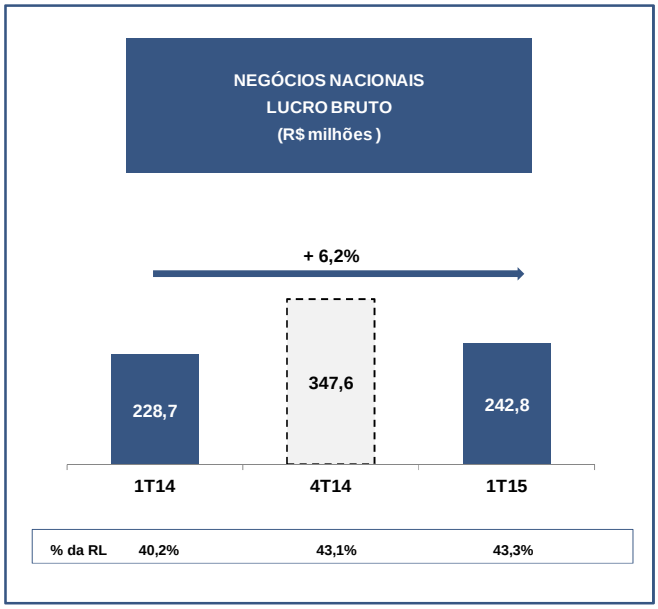


4.3. Lucro e margem bruta

O lucro bruto dos negócios nacionais somou R$ 242,8 milhões e foi 6,2% maior que o do 1T14. A margem bruta, de 43,3%, foi 3,1 pontos percentuais superior. O lucro bruto no Brasil foi impactado por:

Comentário do Desempenho

- Aumento da participação de sandálias e de produtos de extensão da marca Havaianas na receita do País, pois possuem margens mais altas.
- Consolidação da Osklen.
- Custo médio da borracha em reais 5,4% inferior ao 1T14. Em dólares, a queda foi de 20%.
- Impacto da variação cambial no custo dos calçados esportivos importados.
- Aumento das despesas gerais de fabricação, porém menor que a inflação acumulada em doze meses encerrados em 31/03/2015.



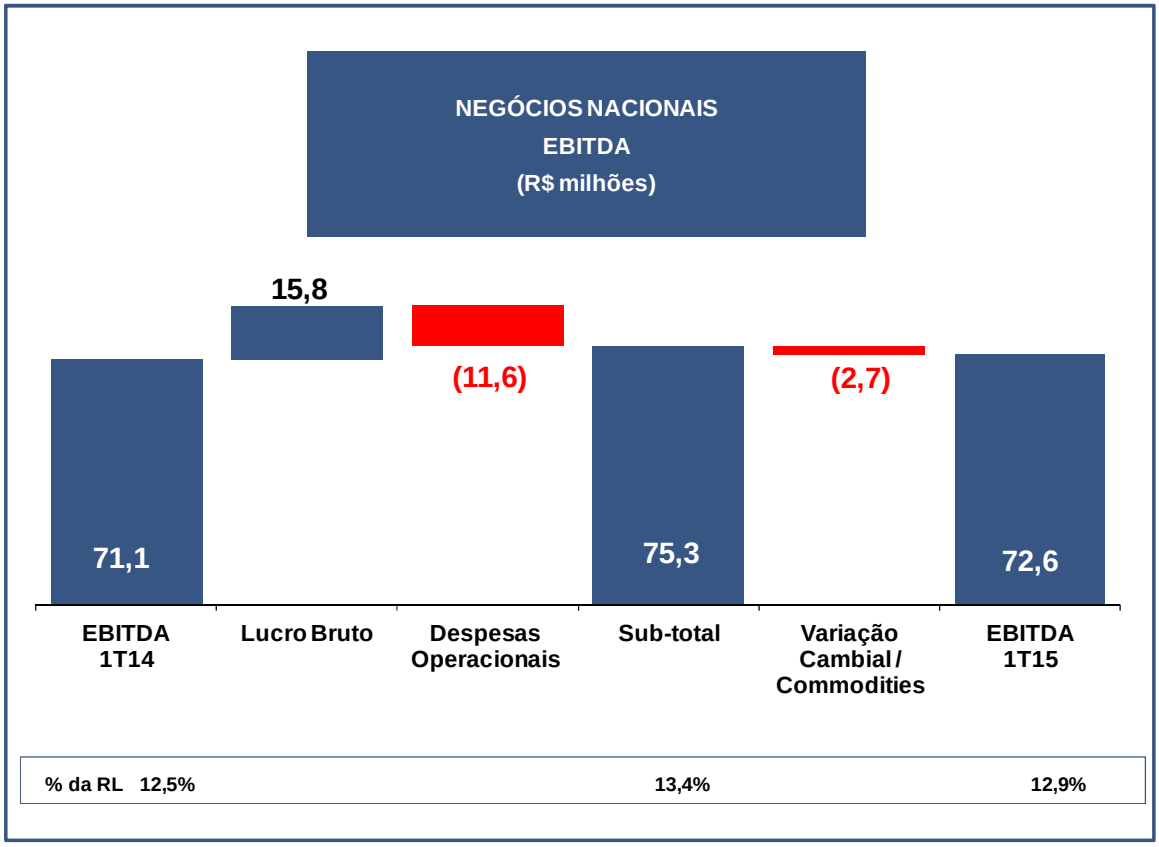
4.4. EBITDA

O EBITDA dos negócios nacionais totalizou R$ 72,6 milhões, crescimento de 2,1% na comparação com o 1T14, com margem de 12,9%, 0,4 ponto percentual superior à do 1T14. Os fatores que explicam a variação trimestral do EBITDA no Brasil são:

- R$ 15,8 milhões mais no lucro bruto, sem efeito de *commodities* e câmbio.
- R$ 11,6 milhões mais nas despesas operacionais por causa da consolidação da Osklen.
- R$ 2,7 milhões resultantes, principalmente, do impacto do câmbio no custo médio dos calçados importados. Sem o efeito do câmbio, o EBITDA soma R$ 75,3 milhões, com margem de 13,4%.

O resultado do Plano Brasil Maior no EBITDA da Alpargatas foi de R$ 10,1 milhões no trimestre, montante bem menor que o de outras empresas calçadistas.

Comentário do Desempenho



5. NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

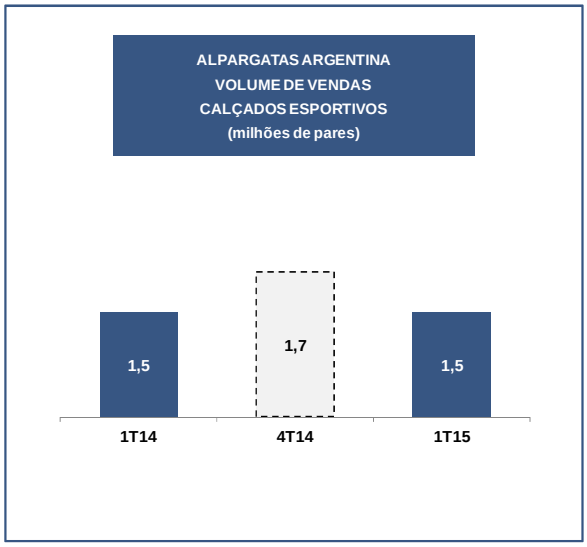
5.1. Alpargatas Argentina

O desempenho da Alpargatas Argentina espelha o êxito do *turnaround* implementado em diversas áreas, como produtos, comunicação, produção e canais de venda. Resultado da aplicação de política eficiente de preços, do investimento em inovação dos produtos Topper, do êxito no marketing esportivo e da produtividade fabril, a operação na Argentina apresentou evolução em seus principais indicadores e na geração de caixa, que somou AR$ 46,9 milhões no trimestre.

5.1.1. Volume de vendas

O volume de vendas de calçados esportivos na Argentina manteve-se estável em relação ao do 1T14, porque as vendas no ano passado foram mais fortes em razão dos descontos concedidos – fato não ocorrido nesse ano. Naquele período, esse movimento permitiu a redução dos estoques e fortaleceu a geração de caixa. O volume de vendas de calçados, vestuário e acessórios somou 1,9 milhão de unidades, (2,2 milhões no 1T14) das quais 1,5 milhão foi de calçados esportivos.

Comentário do Desempenho

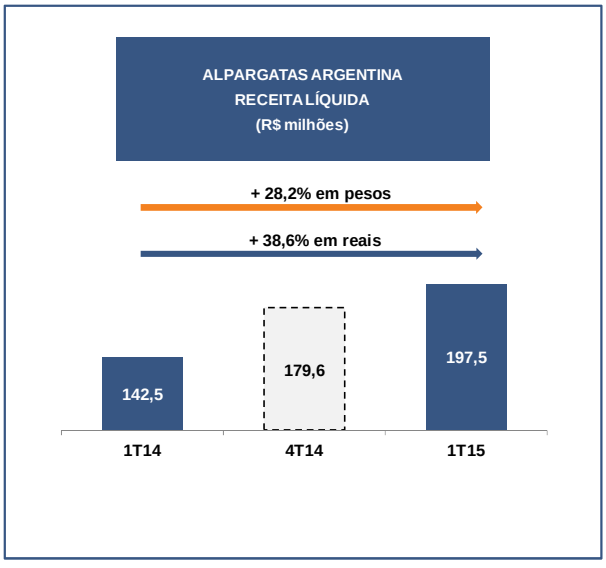


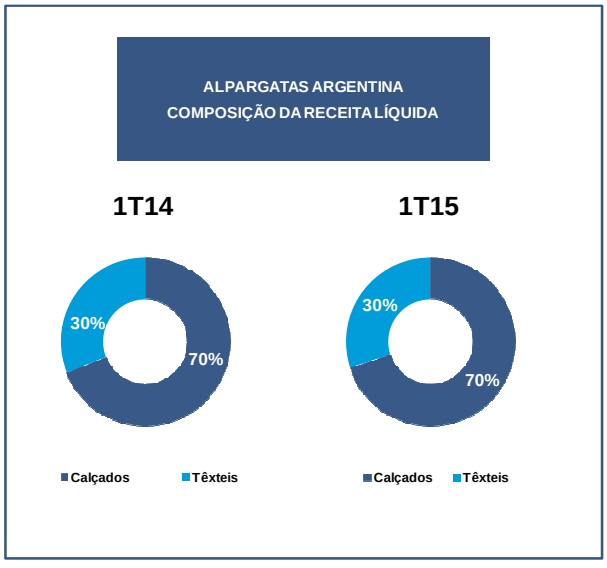
No primeiro trimestre, as principais realizações da Alpargatas Argentina foram:

- Campanha “Back to School”, que evidenciou os benefícios do uso de Topper.
- Lançamento de modelos de calçados infantis Topper, em parceria com os personagens do desenho TokiDoki, com a veiculação de campanha na internet e nas mídias sociais.
- Lançamento da camisa do Racing Club, time patrocinado pela marca.
- Realização da Copa Davis de tênis.

5.1.2. Receita líquida

A receita líquida da Alpargatas Argentina foi de R$ 197,5 milhões, valor 38,6% maior que o do 1T14 (ou 28,2%, em pesos). Essa expansão decorre da recomposição dos preços de vendas em todos os negócios – calçados, têxteis e varejo –, além da valorização de 5,7% do peso frente ao real no 1T15. A participação de calçados na receita líquida manteve-se estável em 70%.

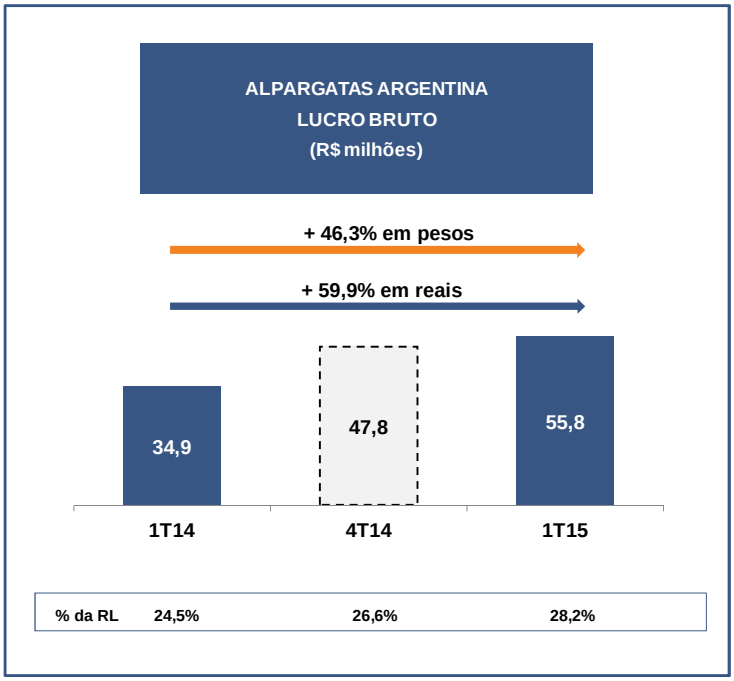




Comentário do Desempenho

5.1.3. Lucro e margem bruta

A Alpargatas Argentina acumulou lucro bruto de R$ 55,8 milhões no trimestre, aumento significativo de 59,9% em relação ao 1T14. Em pesos, o lucro bruto melhorou 46,3%. A margem bruta, de 28,2%, foi 3,7 pontos percentuais maior que a do 1T14. Além do crescimento da receita, o lucro bruto foi beneficiado pela maior eficiência fabril e pela queda de 2% no preço médio do algodão em pesos (em dólares, o preço médio do algodão foi 13% inferior ao 1T14).

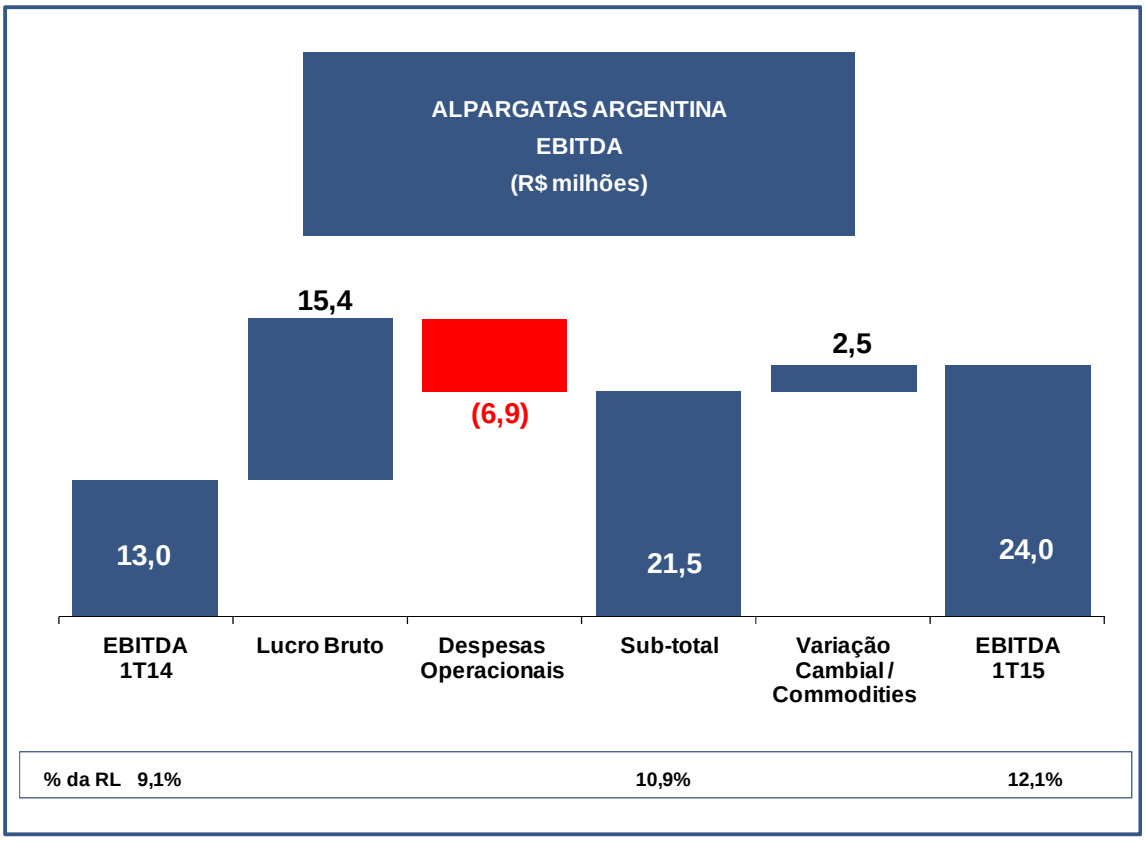


5.1.4. EBITDA

O EBITDA da Alpargatas Argentina somou R$ 24,0 milhões, ou AR$ 71,4 milhões, incrementos expressivos de 84,6%, em reais e de 60,4% em pesos, na comparação com o 1T14. A margem do primeiro trimestre cresceu 3 pontos percentuais em reais, atingindo 12,1%. Os fatores que explicam a variação trimestral do EBITDA da Alpargatas Argentina são:

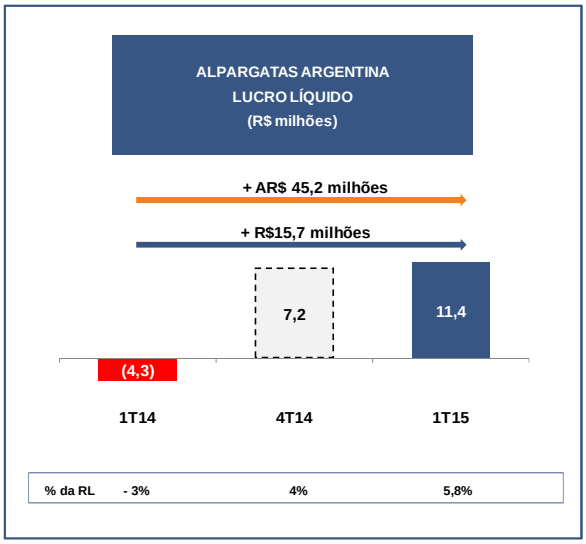
- Mais R$ 15,4 milhões no lucro bruto (sem efeito de *commodities* e câmbio), em razão do aumento da receita e da produtividade fabril.
- R$ 6,9 milhões mais com as despesas operacionais, como a comunicação e os patrocínios de Topper.
- $ 2,5 milhões com o efeito positivo da variação cambial – peso apreciou frente ao real – e queda do preço médio do algodão.

Comentário do Desempenho



5.1.5. Lucro líquido

Em razão do bom desempenho operacional, que proporcionou maior geração de EBITDA, e da redução das despesas financeiras, o lucro líquido da Alpargatas Argentina somou R$ 11,4 milhões (AR$ 33,7 milhões) ante um prejuízo de R$ 4,3 milhões (AR$ 11,5 milhões) gerado no primeiro trimestre do ano passado.



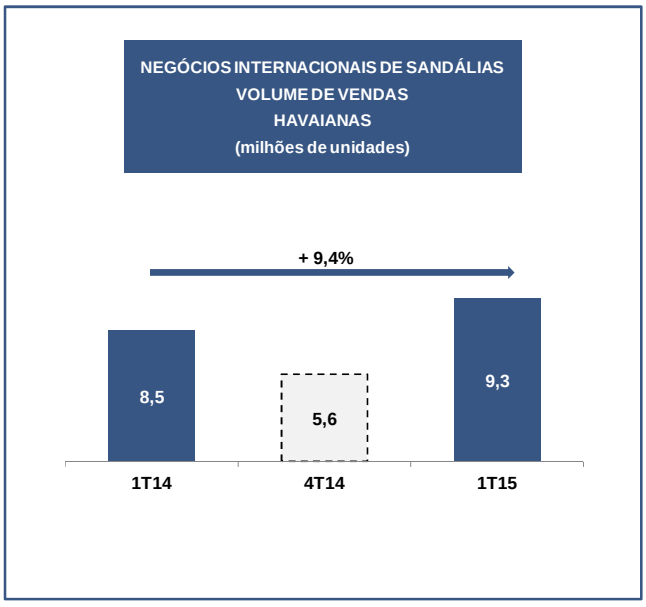
Comentário do Desempenho

5.2. Negócios Internacionais de Sandálias – Alpargatas USA, Alpargatas Europa e Exportações

5.2.1. Volume de vendas

O volume de vendas de produtos Havaianas no mercado internacional somou 9,3 milhões de unidades, um salto de 9,4% na comparação com o 1T14 devido à expansão das vendas em todas as operações. As exportações de Havaianas apresentaram crescimento de 9,6% e as vendas nos Estados Unidos e na Europa de 15,2% e 7,5%, respectivamente.

Os aumentos são resultado: (i) da recuperação das vendas na Bolívia e no Paraguai; (ii) do consumo mais forte na África do Sul e nas Filipinas; (iii) da ampliação da distribuição na Indonésia; (iv) do crescimento das vendas nos *key accounts* do Reino Unido; (v) da entrada na Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha e Áustria, totalizando 10 países atendidos diretamente na Europa; e (vi) da ampliação da distribuição nos Estados Unidos, com crescimento em lojas de departamento como Bed, Bath&Beyond e Kohl's, além da expansão do varejo, que encerrou o trimestre com nove lojas Havaianas no país, ante quatro no 1T14.



Já as vendas de produtos Havaianas somadas às de Dupé no mercado internacional somaram 9,8 milhões de unidades (10,0 milhões no 1T14) sendo equivalentes a 98% das registradas no 1T14, em razão, principalmente, da queda de 62% no volume exportado de Dupé. A marca restringiu as exportações para Angola (mercado que representa 30% do volume exportado), porque o país tem dificultado a remessa de dólares para o exterior. Outros países em que Dupé vendeu menos foram Cuba, Panamá, Venezuela e Emirados Árabes Unidos.

O desempenho das vendas e o reconhecimento de Havaianas no exterior decorrem de várias iniciativas que têm proporcionado maior proximidade da marca com os consumidores, entre as quais se destacaram no primeiro trimestre:

Comentário do Desempenho

Estados Unidos

- Abertura de duas lojas: uma na Disney Downtown, em Orlando (Flórida) e outra no Grand Bazaar, em Las Vegas (Nevada). O desempenho das lojas próprias inauguradas no país no ano passado está bem acima do projetado.

Europa

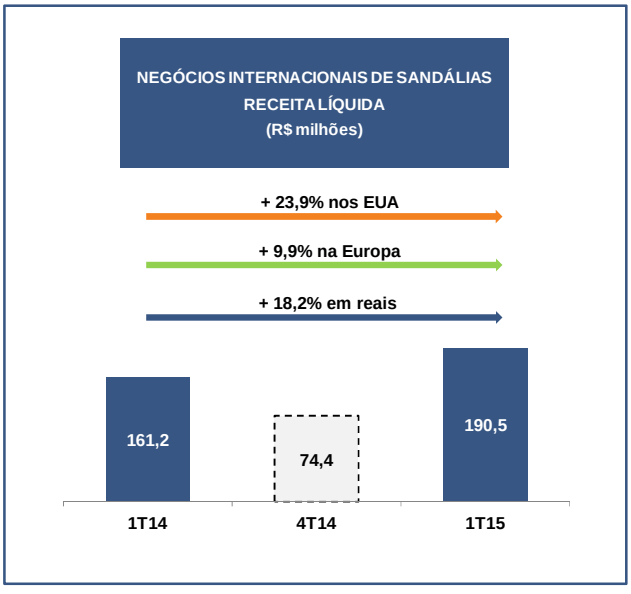
- Preparação de vitrines e de material de ponto de venda da nova campanha “Welcome to the Brazilian Territory”.
- Ampliação da exposição dos produtos em 300 clientes *hotspot* para a temporada primavera/verão.
- Mudança para um centro de distribuição mais automatizado, moderno e com maior capacidade de armazenagem em Marselha, na França.

Exportações

- Lançamento da coleção 2015 na China e na República Dominicana.
- Modelos exclusivos de sandálias em parceria com o estilista filipino Francis Libiran.
- Realização da 10ª edição do “Havaianas Thong Challenge”, na Austrália.
- Realização do torneio de frescobol “Havaletas”, na Argentina, com raquetes em forma de Havaianas.
- Presença no Festival de Artes Kala Ghoda em Mumbai, na Índia.

5.2.2. Receita líquida

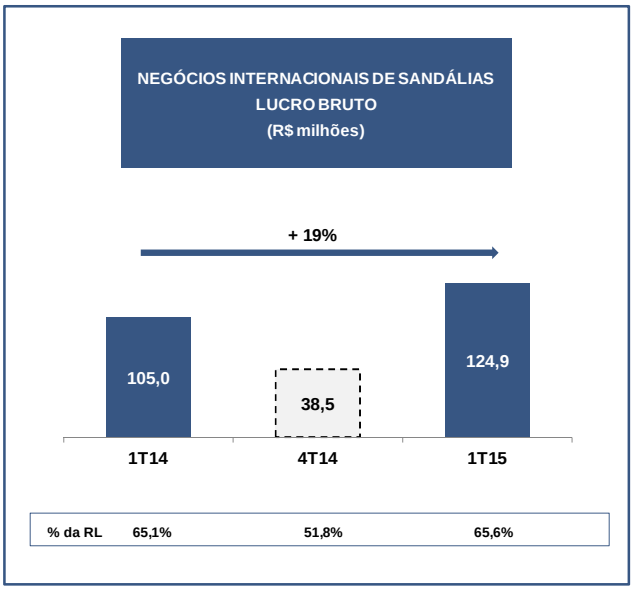
A receita líquida dos negócios internacionais de sandálias somou R$ 190,5 milhões, montante 18,2% maior que o do 1T14, decorrente: (i) do crescimento de 23,9% na receita em dólares da Alpargatas USA e de 9,9% em euros na da Alpargatas Europa; e (ii) da variação cambial (desvalorização do real). Já a receita das exportações, em dólares, para países onde não há operações próprias foi 8,1% inferior à do 1T14, devido, principalmente, ao menor volume de vendas de Dupé. Todavia, somente a receita das exportações de sandálias Havaianas cresceu 3,6%, em dólares.



Comentário do Desempenho

5.2.3. Lucro e margem bruta

O lucro bruto das vendas de sandálias no mercado externo somou R$ 124,9 milhões, crescimento de 19% na comparação com o 1T14. A margem passou de 65,1%, no 1T14, para 65,6%, no 1T15. Ela foi beneficiada pelo crescimento da receita e pelo aumento da participação das vendas para canais mais lucrativos, como o varejo exclusivo Havaianas nos Estados Unidos. Foi impactada negativamente pelo aumento do imposto de importação na Europa e a desvalorização do real – fatos que aumentaram os custos.

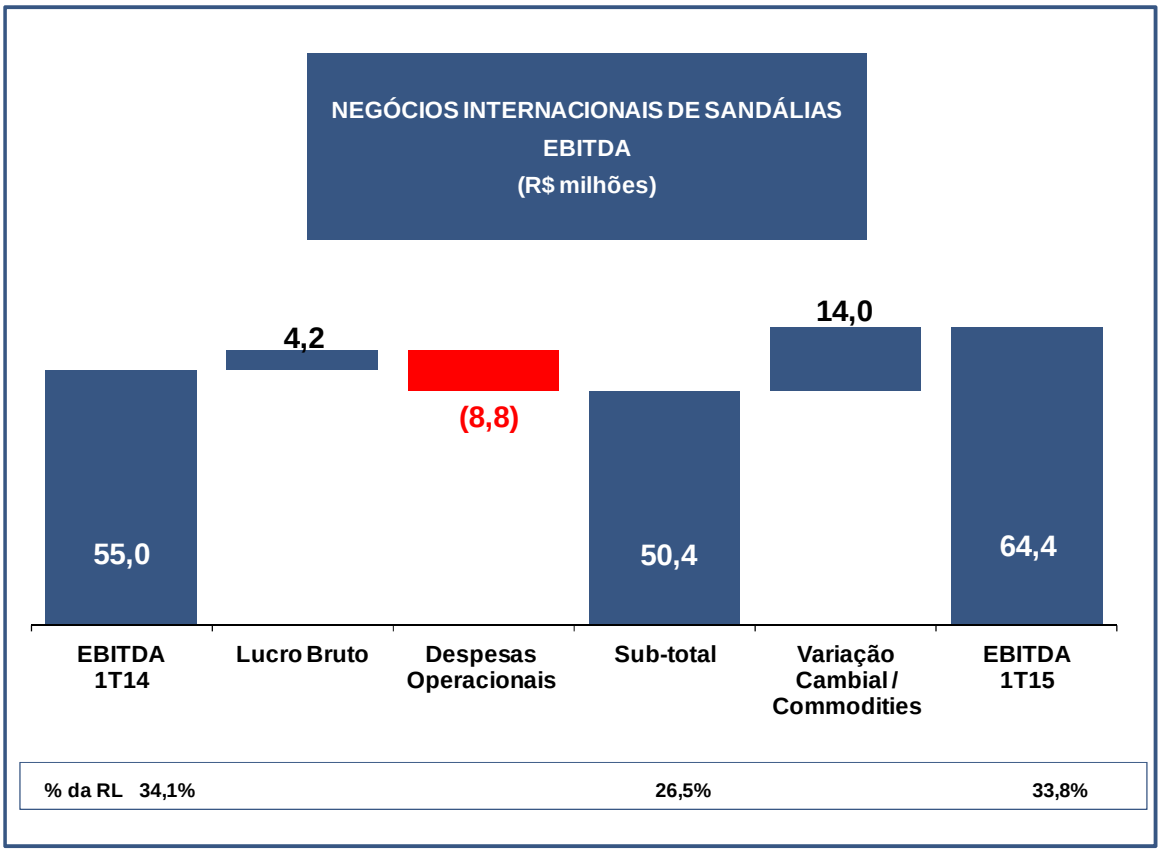


5.2.4. EBITDA

O EBITDA dos negócios internacionais de sandálias acumulou R$ 64,4 milhões, aumento de 17,1% em relação ao 1T14. A margem, de 33,8%, ficou praticamente estável em relação à do 1T14. A variação do EBITDA das operações internacionais de sandálias é explicada por:

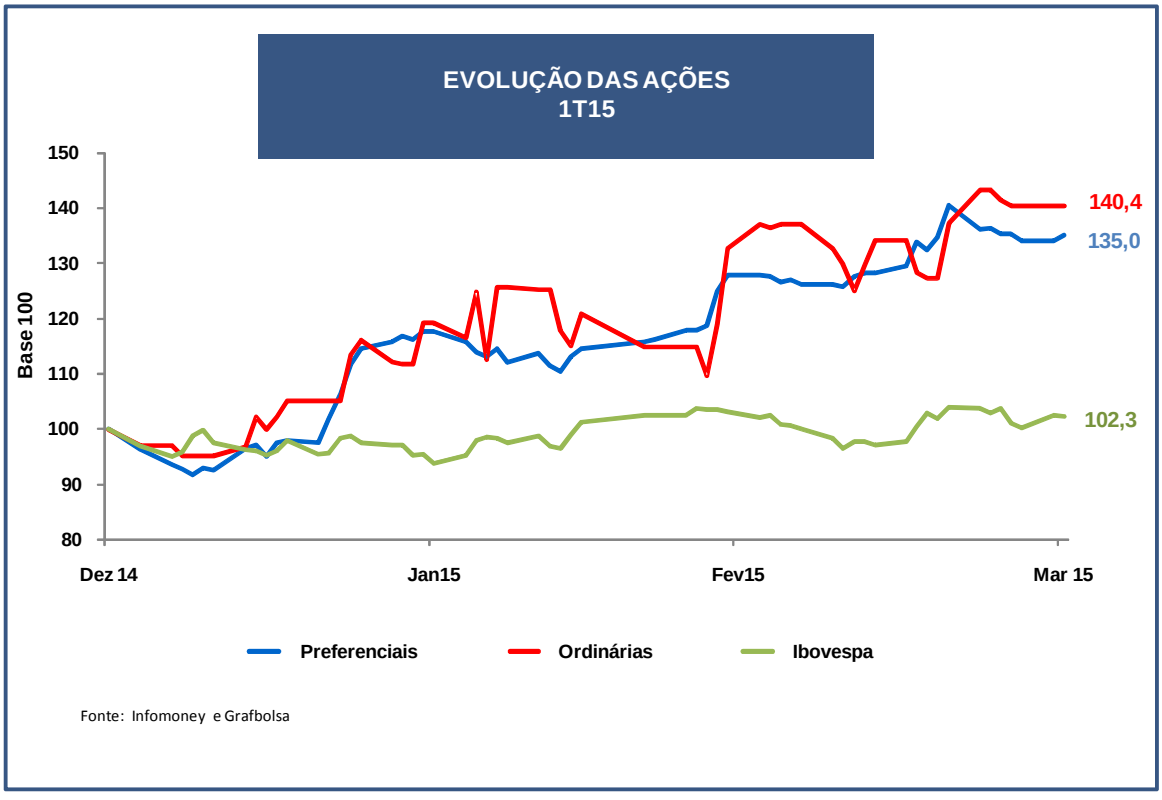
- Mais R$ 4,2 milhões no lucro bruto.
- R$ 8,8 milhões mais com as despesas operacionais decorrentes do aumento dos investimentos em comunicação de Havaianas e do maior número de lojas próprias da marca em operação nos Estados Unidos (+ cinco no 1T15 x 1T14) e na Europa (+ sete); e (ii) do impacto do câmbio que aumenta essas despesas em reais.
- R$ 14,0 milhões com o efeito positivo da variação cambial resultante da apreciação do dólar frente ao real.

Comentário do Desempenho



6. MERCADO DE CAPITAIS E REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

Em 31/03/2015, as ações preferenciais (ALPA4) estavam cotadas a R$ 9,79, e as ações ordinárias (ALPA3), a R$ 9,41, valores 35% e 40,4% maiores que os de 31/12/2014, respectivamente. De janeiro a março, o Ibovespa valorizou 2,3%.



Comentário do Desempenho

No encerramento do primeiro trimestre, o valor da Alpargatas na BM&FBovespa era de R$ 4,4 bilhões. O volume médio diário de negociação da ALPA4 no período foi de R$ 7,1 milhões, 7,6% superior à média diária negociada no 1T14.

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 08/05/2015, deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio, no montante de R$ 27,5 milhões, a serem pagos em 12 de junho. Somados aos R$ 26,9 milhões pagos em março, a remuneração dos acionistas da Alpargatas soma R$ 54,4 milhões no exercício de 2015.

7. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

De acordo com o artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações contábeis do primeiro trimestre de 2015 da Alpargatas S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes.

São Paulo, 08 de maio de 2015
Conselho de Administração

Notas Explicativas

ALPARGATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2015
(Valores expressos em milhares de reais - R$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Contexto operacional

1.1. Considerações gerais

A Alpargatas S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, capital, na Avenida Doutor Cardoso de Melo, 1.336 e registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BMF&BOVESPA com o código de negociação "ALPA4" e "ALPA3".

Suas atividades e de suas controladas (doravante coletivamente denominadas "Grupo Alpargatas" ou "Grupo") são a fabricação e comercialização de calçados e respectivos componentes; artigos de vestuário; artefatos têxteis e respectivos componentes; artigos de couro, de resina e de borracha natural ou artificial e artigos esportivos.

As controladas diretas e indiretas e a coligada, por meio das quais a Companhia mantém operações no Brasil e no exterior, estão descritas na nota explicativa nº 6.

1.2. Incorporação da controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias

Em 2 de fevereiro de 2015, em Assembleia Geral Extraordinária foi aprovada a incorporação integral da subsidiária CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias pela Alpargatas, pelo seu valor patrimonial contábil sem a emissão de novas ações ordinárias e/ou preferenciais da Alpargatas.

2. Base de elaboração, apresentação das informações trimestrais e resumo das principais práticas contábeis

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com os pronunciamentos técnicos CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e *IAS 34 - Interim Financial Reporting*, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e *International Accounting Standards Board (IASB)* respectivamente e, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (Separate Financial Statements) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir do exercício social de 2014.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).
As informações referentes às bases de elaboração e apresentação das informações trimestrais e ao resumo das principais políticas contábeis e ao uso de estimativas e julgamentos não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas nas Notas Explicativas n^{os} 2, 3 e 4 às demonstrações financeiras anuais

Notas Explicativas

referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (doravante denominadas de “demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014”), publicadas no dia 6 de março de 2015 nos jornais Valor Econômico e Diário Oficial e disponibilizadas por meio dos seguintes websites: www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.alpargatas.com.br .

3. Principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa n° 3 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, exceto pela adoção de novas interpretações e alterações de normas vigentes a partir de 1º de janeiro de 2015.

4. Novas normas, alterações e interpretações de normas

Para os pronunciamentos e interpretações contábeis que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2014, não houve alterações significativas para essas informações trimestrais em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa nº 3.h às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014. Para os pronunciamento e interpretações contábeis que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 3.h às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014, não há impactos relevantes para a Companhia e subsidiárias.

5. Principais julgamentos, estimativas e premissas contábeis

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas dos valores contábeis dos ativos e passivos, os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

Os principais julgamentos e estimativas contábeis aplicadas na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram consistentes aos descritos na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2014.

6. Informações contábeis consolidadas

Critérios de consolidação, definição de controladas e mudanças nas participações em controladas existentes

Os critérios de consolidação utilizados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram aplicados de forma consistente com os critérios descritos na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2014.

A consolidação abrange as informações contábeis da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

Notas Explicativas

	Participação e poder de voto - %	
	31/03/2015	31/12/2014
Participação direta:		
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	-	100,00
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	100,00	100,00
Alpargatas Imobiliária S.A.	100,00	100,00
Alpargatas Internacional APS – Dinamarca	100,00	100,00
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	98,35	98,35
Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. – Osklen	60,00	60,00
Participação indireta (através da Alpargatas Internacional APS):		
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha	100,00	100,00
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	100,00	100,00
Alpargatas UK Limited - Reino Unido	100,00	100,00
Alpargatas France S.A.R.L. – França	100,00	100,00
Alpargatas Itália S.R.L. – Itália	100,00	100,00
Alpargatas Portugal Limited – Portugal	100,00	100,00
Alpargatas Germany GmbH – Alemanha	100,00	100,00
Participação indireta (através da Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.):		
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	1,65	1,65
Dialog S.A.	10,00	10,00
Participação indireta (através da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina):		
Dialog S.A.	90,00	90,00

- CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias: adquirida em novembro de 2007, dedica-se à fabricação e comercialização de sandálias de borracha.
- Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.: adquirida em novembro de 1989, dedica-se à importação e exportação em geral, à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior. Atualmente encontra-se sem operações.
- Alpargatas Imobiliária S.A.: constituída em janeiro de 2005, dedica-se à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior.
- Alpargatas S.A.I.C. - Argentina: adquirida em outubro de 2007, porém com a transferência do controle para a Companhia em outubro de 2008, dedica-se à fabricação e comercialização de calçados e produtos têxteis, principalmente no mercado argentino.
- Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. – Osklen: adquirida em março de 2013, porém com a transferência de controle para a Companhia em novembro de 2014, é uma rede varejista de moda Premium com lojas no Brasil e no exterior.
- Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas France S.A.R.L. - França, Alpargatas UK Limited - Reino Unido, Alpargatas Itália S.R.L. – Itália, Alpargatas Portugal Limited – Portugal e Alpargatas Germany GmbH - Alemanha: constituídas, respectivamente, em julho, agosto e setembro de 2008, abril e maio de 2009 e maio de 2014, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado europeu.
- Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos: constituída pela incorporação da Expasa Florida Inc. em dezembro de 2006. Sua atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado norte-americano.

Notas Explicativas

7. Incentivos fiscais – Subvenção para investimentos

A Companhia e suas controladas gozam de subvenções concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2018 e 2020. A Companhia e suas controladas gozam também de subvenções federais através do lucro da exploração na Região Nordeste, que perduram até 2021.

O valor dessas subvenções para investimentos, incluindo os incentivos fiscais de imposto de renda registrados durante os trimestres findos em 31 de março de 2015 e de 2014, é demonstrado como segue:

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Subvenção ICMS:					
Paraíba	(a)	25.904	26.908	25.904	26.908
Pernambuco	(b)	1.436	-	1.801	1.832
Minas Gerais	(c)	2.262	-	2.262	-
Incentivos de IRPJ:					
Região Nordeste	(d)	-	461	638	2.052
Total		29.602	27.369	30.605	30.792

(a) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS, apurados pelas fábricas de Santa Rita, Campina Grande e João Pessoa. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar as unidades fabris naquela região, incrementar a produção de pares de calçados e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Adicionalmente, durante os trimestres findos em 31 de março de 2015 e de 2014, não existiam parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo programa de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na rubrica "Impostos incidentes sobre as vendas" na demonstração do resultado.

(b) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado de Pernambuco, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual pela controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias. A controlada está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em manter uma quantidade mínima de empregos diretos na região e auferir receita bruta mensal de, pelo menos, R$2.500.

(c) Apuração de crédito presumido de ICMS pela fábrica de Montes Claros. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual. A Companhia possui acordo estabelecido, que consiste na realização de investimentos, faturamento e geração de empregos diretos na fábrica mineira.

(d) Registrados a crédito na rubrica "Imposto de renda e contribuição social - correntes" na demonstração do resultado (vide detalhes na nota explicativa nº 12.b)).

8. Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras

a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Caixa e bancos	8.609	4.648	89.079	72.803
Aplicações financeiras:				
CDBs pós-fixados (i)	29.558	37.761	29.565	41.488
Operações compromissadas pós-fixadas (i)	275.752	151.492	299.526	196.190
Outros	-	-	21	24
Outros - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina (ii)	-	-	17.493	6.105
Total	313.919	193.901	435.684	316.610

Notas Explicativas

A Companhia possui uma Política de Aplicações Financeiras que estabelece que os investimentos financeiros podem ser realizados somente em instituições de primeira linha determinando um "rating" mínimo segundo classificação das agências Fitch, Standard & Poor's e Moody's. Qualquer proposta para efetuar investimentos financeiros em instituições financeiras com "rating" abaixo deste mínimo determinado pela Política dependerá da autorização do Conselho de Administração.

A Política da Companhia não estabelece critérios para a determinação da composição de "Caixa e equivalentes de caixa". Entretanto, a classificação contábil utilizada pela Administração da Companhia e de suas controladas desses componentes é a descrita na nota explicativa nº 3.c das Demonstrações Financeiras Anuais de 2014.

As aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa pela Companhia e por suas controladas são como segue:

(i) Em 31 de março de 2015, os CDBs e operações compromissadas estavam distribuídos em diversas instituições financeiras com remuneração média de 101,01% do CDI (101,05% em 31 de dezembro de 2014). Em 31 de março de 2015, os CDBs e os títulos relativos às operações compromissadas possuíam prazos de vencimento distribuídos entre abril de 2015 e janeiro de 2023 e são classificados como "Caixa e equivalentes de caixa", por possuírem prazo de carência para resgate inferior a três meses e por serem considerados ativos financeiros com garantia de resgate sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.

(ii) As aplicações financeiras mantidas pela controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina em 31 de março de 2015 estão representadas por títulos de renda fixa, com remuneração média anual de 21,13% (17,61% em 31 de dezembro de 2014).

b) Aplicações financeiras

Em 31 de março de 2015, referem-se a CDBs e operações compromissadas pós-fixadas com remuneração média de 101,21% do CDI (101,83% em 31 de dezembro de 2014). As aplicações em CDB pré-fixados possuíam remuneração média fixa de 10,83% ao ano (10,86% em 31 de dezembro de 2014).

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
CDBs/Operações compromissadas pré-fixados	116.103	119.767	116.103	119.767
CDBs pós-fixados	5.332	5.188	5.332	5.188
Operações compromissadas pós-fixados	21.923	19.550	28.754	44.057
Total	143.358	144.505	150.189	169.012

Essas aplicações financeiras estão sendo classificadas no ativo circulante por possuírem prazo para resgate não superior a 360 dias, contados da data da aplicação, porém fora do grupo "Caixa e equivalentes de caixa" por possuírem carência para resgate superior a três meses e haver risco de mudança de valor em caso de resgate antecipado.

Notas Explicativas

9. Contas a receber de clientes

a) Compostas por:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Mercado interno	579.032	689.505	599.859	764.020
Mercado externo	54.345	41.948	300.323	185.808
Partes relacionadas (nota explicativa nº 21.b))	87.529	53.571	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(27.118)	(22.839)	(34.729)	(34.871)
Total	693.788	762.185	865.453	914.957

As contas a receber de clientes são classificadas como empréstimos e recebíveis mensurados ao custo amortizado. Seu valor contábil líquido é próximo ao seu valor justo, conforme razões descritas na nota explicativa nº 3.d) das demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2014. As contas a receber no mercado externo estão denominadas em dólar norte americano, euro e peso argentino.

b) Contas a receber de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
A vencer	633.277	713.394	777.698	835.474
Vencidas:				
Até 30 dias	28.142	24.217	48.177	37.962
De 31 a 90 dias	13.568	10.503	19.867	16.267
Mais de 91 dias	45.919	36.910	54.440	60.125
Total	720.906	785.024	900.182	949.828

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(22.839)	(34.871)
Adições	(919)	(1.640)
Reversões	-	700
Saldo inicial de incorporação de controlada	(4.726)	-
Baixas	1.366	1.082
Saldos em 31 de março de 2015	(27.118)	(34.729)

A composição por idade de vencimento das contas a receber de clientes e incluídas na provisão de créditos para liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Até 30 dias	(757)	-	(879)	(238)
De 31 a 90 dias	(66)	(62)	(365)	(364)
Mais de 91 dias	(26.295)	(22.777)	(33.485)	(34.269)
Total	(27.118)	(22.839)	(34.729)	(34.871)

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica “Despesas com vendas” na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

A exposição máxima ao risco de crédito na data das informações contábeis intermediárias trimestrais é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado no quadro de contas a receber de clientes por idade de vencimento. Não foi constituída provisão para perda de clientes com duplicatas em atraso e cujas dívidas já foram renegociadas e para os quais a Companhia e suas controladas possuem como garantias cartas de crédito e imóveis. Para os demais títulos em atraso, e que a Companhia não mantém nenhuma outra garantia, foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa.

10. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Produtos acabados	252.737	170.022	450.477	367.028
Produtos em processo	21.246	23.803	42.141	41.386
Matérias-primas	76.998	68.597	138.269	123.031
Importações em andamento	65.884	40.284	65.884	40.284
Outros	20.309	12.841	41.785	43.645
Provisão para perdas dos estoques	(15.234)	(11.492)	(24.553)	(20.141)
Total	421.940	304.055	714.003	595.233

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(11.492)	(20.141)
Adições	(4.638)	(5.341)
Reversões	-	1.146
Baixas/Variação cambial	896	(217)
Saldos em 31 de março de 2015	(15.234)	(24.553)

Notas Explicativas

11. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	10.142	11.211	24.458	22.215
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	11.581	8.802	14.948	13.822
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	2.160	762	6.297	2.833
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	179	429	179	429
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a compensar	6.011	6.731	6.011	6.755
Reintegração de impostos - Brasil Maior	18.608	14.906	18.608	16.446
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Alpargatas Europa	-	-	954	5.123
Antecipações de imposto de renda - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	-	-	16.746	14.605
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Argentina	-	-	1.037	891
Impostos de exportação e outros – Argentina	-	-	10.577	8.968
Outros	6.645	2.241	15.343	4.718
Total	55.326	45.082	115.158	96.805
Parcela do circulante	49.714	38.780	84.349	68.340
Parcela do não circulante	5.612	6.302	30.809	28.465

Notas Explicativas

12. Imposto de renda e contribuição social

a) Diferidos

		Controladora e Consolidado	
		31/03/2015	31/12/2014
Ativo:			
Controladora:			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		9.220	7.765
Provisão para perda nos estoques		4.211	3.042
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		7.180	7.004
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa		33.680	37.393
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas		4.526	2.458
Operações com instrumentos financeiros derivativos		(2.173)	(1.444)
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL		4.756	2.259
Outras diferenças temporárias		4.615	8.092
Total – controladora		66.015	66.569
Controladas:			
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina			
- Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		7.440	6.273
- Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	(iii)	8.384	13.059
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa		1.870	1.263
- Provisão para perda nos estoques		2.195	2.583
- Outras diferenças temporárias		5.714	5.139
		25.603	28.317
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:			
- Prejuízos fiscais	(i)	1.523	3.756
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:			
- Diferenças temporárias		-	1.852
		-	1.852
Impostos diferidos sobre lucros não realizados		3.539	3.318
Total – consolidado		96.680	103.812
Passivo:			
Controladora:			
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	(ii)	10.321	9.784
Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)		19.405	17.669
Operações com instrumentos financeiros derivativos		(475)	594
Total controladora		29.251	28.047
Controladas:			
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:			
- Ajuste a valor presente sobre obrigações renegociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado		24.909	22.556
Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. - Osklen	(iv)	82.781	86.222
Total – consolidado		136.941	136.825
Controladora – Ativo não circulante		36.764	38.522
Consolidado – Ativo não circulante		42.520	53.209
Consolidado – Passivo não circulante		(82.781)	(86.222)

Notas Explicativas

(i) *Constituição de crédito tributário de controladas*

Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha

Para o encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Administração, com base em estudo de viabilidade técnica aprovado pelo Conselho de Administração, decidiu pela constituição de crédito tributário diferido de imposto de renda sobre prejuízos fiscais incorridos pela controlada Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha. Com base nas projeções de lucros tributáveis futuros da controlada, a partir de 2011, a Administração, observando os requerimentos do pronunciamento técnico CPC 32/IAS 12 - Tributos sobre o Lucro, decidiu pela constituição do crédito tributário diferido, o qual possui previsão de realização até 2015. De acordo com a legislação fiscal espanhola os prejuízos fiscais possuem prazo máximo de prescrição de 18 anos a partir da data de sua geração.

(ii) *Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente*

Devido à revogação da prática contábil de amortização de ágio gerado na aquisição de controladas, conforme as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia passou a aproveitar o benefício fiscal do ágio gerado na aquisição da controlada CBS S.A. – Companhia Brasileira de Sandálias, após incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., através do Regime Tributário de Transição - RTT, cujo efeito estava sendo anteriormente compensado à razão de 1/60 avos mensais, com valor de amortização mensal de R$400, o qual vem gerando um impacto tributário de R$136 ao mês. Para isso, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, a diferença entre a base para aproveitamento fiscal e amortização contábil está sendo considerada como uma diferença temporária para fins de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos.

(iii) *Alpargatas S.A.I.C. – Argentina – Impostos diferidos sobre prejuízos fiscais*

A controlada na Argentina constitui créditos tributários diferidos sobre prejuízos fiscais que podem ser compensados em qualquer um dos dez exercícios fiscais subsequentes a constituição dos créditos, conforme legislação daquele país. A Administração da subsidiária realizou uma análise de recuperação, considerando o lucro tributário para os próximos anos, com base nos orçamentos aprovados pelo Conselho de Administração da controlada, e concluiu que as projeções de resultados tributáveis são suficientes para a realização dos saldos desses créditos.

(iv) *Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. – Osklen – Impostos diferidos sobre valor justo de ativos adquiridos e passivos assumidos em combinação de negócios*

Refere-se ao imposto de renda e contribuição social diferidos passivos apurados sobre o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos quando da aquisição do controle da Osklen. A reversão do passivo ocorre à medida que os intangíveis com vida-útil definida adquiridos são amortizados.

Os créditos tributários diferidos no consolidado possuem os seguintes prazos estimados de realização:

	31/03/2015	31/12/2014
2015 (nove meses)	22.294	28.167
2016	8.936	11.855
2017	8.774	8.169
2018	8.662	5.835
2019 em diante	48.014	49.786
Total – consolidado	96.680	103.812

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2015, a Companhia possuía créditos tributários não constituídos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidos nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas, gerados por suas controladas no exterior, que, devido à ausência de projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios, não foram registrados pelas respectivas controladas no exterior.

Os valores dos créditos tributários, calculados às alíquotas vigentes nos respectivos países onde se situam as controladas, são demonstrados conforme a seguir:

	R$
Diferenças temporárias totais	170
Prejuízos fiscais:	
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	77.648
Total	77.818

Os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas controladas não possuem prazo para serem compensados (data de expiração).

A movimentação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos e passivos para o trimestre findo em 31 de março de 2015 e exercício findo em 31 de dezembro de 2014 é demonstrada a seguir:

	31/12/2014	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2015
Ativo:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.765	(128)	1.583	9.220
Provisão para perdas nos estoques	3.042	1.169	-	4.211
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.004	(91)	267	7.180
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	37.393	(3.713)	-	33.680
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	2.458	2.068	-	4.526
Operações com instrumentos financeiros derivativos	(1.444)	-	(729)	(2.173)
Prejuízos Fiscais e Base Negativa de CSLL	2.259	2.497	-	4.756
Outras diferenças temporárias	8.092	(3.477)	-	4.615
Total – controladora	66.569	(1.675)	1.121	66.015
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.273	225	942	7.440
Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	13.059	(5.784)	1.109	8.384
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.263	382	225	1.870
Provisão para perda nos estoques	2.583	(695)	307	2.195
Outras diferenças temporárias	5.139	(185)	760	5.714
	28.317	(6.057)	3.343	25.603
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha	3.756	(2.145)	(88)	1.523
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:				
Diferenças temporárias	1.852	(2)	(1.850)	-
	1.852	(2)	(1.850)	-
Impostos diferidos sobre lucros não realizados	3.318	221	-	3.539
Total – consolidado	103.812	(9.658)	2.526	96.680

Notas Explicativas

Passivo:				
Controladora:				
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	9.784	537	-	10.321
Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)	17.669	1.736	-	19.405
Operações com instrumentos financeiros derivativos	594	(1.069)	-	(475)
Total – controladora	28.047	1.204	-	29.251
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:				
Ajuste a valor presente sobre obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	22.556	(639)	2.992	24.909
Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. - Osklen	86.222	-	(3.441)	82.781
Total – consolidado	136.825	565	(449)	136.941
Total líquido – controladora		(2.879)		
Total líquido – consolidado		(10.223)		

	31/12/2013	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2014
Ativo:				
Controladora:				
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.556	7	-	6.563
- Provisão para perdas nos estoques	1.553	(23)	-	1.530
- Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.239	286	-	7.525
- Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	31.878	1.261	-	33.139
- Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	2.820	3.898	-	6.718
- Operações com instrumentos financeiros derivativos	906	-	4.621	5.527
- Outras diferenças temporárias	5.827	351	-	6.178
Total – controladora	56.779	5.780	4.621	67.180
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
- Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.620	409	(1.455)	5.574
- Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	23.075	(3.390)	(4.619)	15.066
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.157	104	(257)	1.004
- Provisão para perda nos estoques	2.315	443	(536)	2.222
- Outras diferenças temporárias	6.497	2.033	(1.395)	7.135
	39.664	(401)	(8.262)	31.001
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:				
- Prejuízos fiscais	10.050	(4.748)	(161)	5.141
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:				
- Diferenças temporárias	1.863	(31)	-	1.832
Impostos diferidos sobre lucros não realizados	2.332	14	-	2.346
Total – consolidado	110.688	614	(3.802)	107.500

Notas Explicativas

	31/12/2013	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2014
Passivo:				
Controladora:				
- Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	8.952	407	-	9.359
- Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)	11.857	1.515	-	13.372
- Operações com instrumentos financeiros derivativos	4.599	(4.045)	-	554
Total – controladora	25.408	(2.123)	-	23.285
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:				
- Ajuste a valor presente sobre obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	27.280	(420)	(5.797)	21.063
Total – consolidado	52.688	(2.543)	(5.797)	44.348
Total líquido – controladora		7.903		
Total líquido – consolidado		3.157		

b) Correntes

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	102.080	119.800	111.690	133.451
Alíquota combinada de imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal vigente''	(34.707)	(40.732)	(37.975)	(45.373)
Resultado de equivalência patrimonial	13.750	20.274	-	(2.071)
Benefício dos juros sobre o capital próprio	9.146	7.786	9.146	7.786
Efeitos tributários da adoção do RTT:				
Subvenção para investimento – ICMS	10.317	9.593	10.441	10.216
Outorgas de opções de compra de ações	(211)	(268)	(211)	(268)
Subvenção fiscal federal - IRPJ (nota explicativa nº 7)	-	461	638	2.052
Efeito de tributação de controlada, por regime fiscal diferenciado	-	-	-	10.312
Outras exclusões (adições) permanentes, líquidas	(1.144)	(285)	1.504	524
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(2.849)	(3.171)	(16.457)	(16.822)
Correntes	30	(11.074)	(6.234)	(19.979)
Diferidos	(2.879)	7.903	(10.223)	3.157
Alíquota efetiva	3%	3%	15%	12%

Notas Explicativas

13. Depósitos judiciais

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os saldos são representados basicamente por depósitos judiciais relativos a ações trabalhistas e processos tributários. Tais depósitos, que não envolvem obrigações correntes, foram necessários para dar andamento aos processos. Na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda não é considerada como provável e, portanto, não foi constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Processos tributários	6.681	6.570	6.685	8.343
Processos cíveis	56	-	56	56
Reclamações trabalhistas	7.510	7.443	8.592	6.685
	14.247	14.013	15.333	15.084

14. Investimentos

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Investimentos	480.112	516.621	-	-
Ágio	327.255	327.255	-	-
	807.367	843.876	-	-

Informações em 31 de março de 2015	Controladas						
	Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	**Alpargatas Internacional APS - Dinamarca**	**Alpargatas Imobiliária S.A.**	**CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias**	**Alpargatas S.A.I.C. - Argentina**	**Terras de Avent. Ind. de Art. Esportivos S.A. - Osklen**	**Total**
Número de ações ou cotas possuídas	5.978.751	57.734.570	7.103.879	-	507.021.800	50.914.603	
Total do ativo circulante	292	234.596	22.494	-	389.081	139.485	
Total do ativo não circulante	4.572	35.123	3.234	-	114.791	288.447	
Total do passivo circulante	1	216.501	190	-	178.369	96.659	
Total do passivo não circulante	-	885	-	-	62.716	87.887	
Capital social	5.979	199.617	10.296	-	187.495	76.292	
Participação não controladores	-	-	-	-	240	97.353	
Patrimônio líquido	4.863	52.333	25.538	-	262.547	146.033	
Lucro não realizado nos estoques	-	(6.882)	-	-	12	-	
		45.451			262.559		
Receita líquida do período	-	136.981	25	-	197.559	42.916	
Lucro líquido do período	219	33.116 (i)	308	-	11.449	(9.998)	
Participação - %	100,00	100,00	100,00	-	98,35 (ii)	60,00	
Valor contábil dos investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.087	16.211	25.230	104.206	215.486	151.400	516.620
Incorporação de controlada	-	-	-	(108.173)	-	-	(108.173)
Resultado de equivalência patrimonial	219	30.745 (i)	308	3.967	11.201	(5.998)	40.442
Variação cambial dos investimentos	557	(1.505)	-	-	31.540	631	31.223
Saldo em 31 de março de 2015	4.863	45.451	25.538	-	258.227	146.033	480.112

(i) A diferença de R$ 2.371 entre o lucro da Alpargatas APS e a equivalência patrimonial no período refere-se ao lucro não realizado nos estoques da controlada.
(ii) Os outros 1,65% de participação da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina são detidos pela controlada Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda e totalizam R$4.332 em 31 de março de 2015.

Informações em 31 de março de 2014	Controladas						Empreendimento controlado em conjunto	
	Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	Alpargatas Imobiliária S.A.	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Total de controladas	Terras de Avent. Ind. de Art. Esportivos S.A. - Osklen	Total
Número de ações ou cotas possuídas	5.978.751	57.734.570	7.103.879	750.645	66.616.002		25.457.301	
Total do ativo circulante	277	131.811	31.238	117.961	237.395		109.410	
Total do ativo não circulante	4.127	35.476	14.055	21.179	102.382		240.497	
Total do passivo circulante	-	140.341	1.970	45.323	204.955		76.118	
Total do passivo não circulante	-	4.218	-	800	54.879		88.602	
Capital social	5.979	180.604	10.284	20.848	19.809		84.858	
Participação de acionistas não controladores	-	-	-	-	137		-	
Patrimônio líquido	4.404	22.728	43.323	93.017	79.806		185.187	
Lucro não realizado nos estoques	-	(4.751)	-	(43)	241			
		17.977		92.974	80.047			
Receita líquida do período	-	114.842	24	42.524	142.474		41.240	
Lucro líquido (prejuízo) do período	(218)	27.756	31.191	11.112	(4.321)		(9.493)	
Participação - %	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00 (*)		30,00	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2013	5.610	(726)	10.614	81.876	98.071	195.445	58.405	253.850
Aumento de capital	-	-	1.518	-	-	1.518	-	1.518
Aquisição de ações	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimento inicial	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	(218)	24.309	31.191	11.098	(3.904)	62.476	(2.848)	59.628
Variação cambial dos investimentos	(988)	(5.606)	-	-	(18.110)	(24.704)	-	(24.704)
Saldo em 31 de março de 2014	4.404	17.977	43.323	92.974	76.057	234.735	55.557	290.292

(*) Os outros 5% de participação da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina são detidos pela controlada Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda e totalizam R$ 3.990 em 31 de março de 2014.

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 o ágio em controladas composto como segue:

	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Terras de Avent. Ind. de Art. Esportivos S.A. - Osklen	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	53.862	96.268	177.125	327.255
Saldo em 31 de março de 2015	53.862	96.268	177.125	327.255

Investimentos indiretos através da empresa "holding" Alpargatas Internacional APS

Informações em 31 de março de 2015	Controladas Indiretas							
	Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	Alpargatas France S.A.R.L. - França	Alpargatas UK Limited - Reino Unido	Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	Alpargatas Portugal Limited - Portugal	Alpargatas Germany GmbH – Alemanha	Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	Total
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	1	1	2	25.000	10	
Total do ativo circulante	120.032	2.972	6.023	1.667	1.207	374	57.263	
Total do ativo não circulante	4.694	4.434	746	2.207	1.648	38	16.114	
Total do passivo circulante	84.541	7.006	2.596	3.138	2.193	243	116.729	
Total do passivo não circulante	623	-	-	-	-	-	262	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	39.562	400	4.173	736	662	169	(43.614)	
Receita líquida do período	93.887	2.356	3.100	1.681	742	311	34.904	
Lucro líquido (prejuízo) do período	23.793	16	899	(39)	(128)	61	8.514	
Participação indireta - %	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2014	13.122	359	2.836	726	742	101	(43.300)	(25.414)
Resultado da equivalência patrimonial	23.793	16	899	(39)	(128)	61	8.514	33.116
Variação cambial dos investimentos	2.647	25	438	49	48	7	(8.828)	(5.614)
Saldo em 31 de março de 2015	39.562	400	4.173	736	662	169	(43.614)	2.088

Informações em 31 de março de 2014	Controladas Indiretas							Coligada	
	Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	Alpargatas France S.A.R.L. - França	Alpargatas UK Limited - Reino Unido	Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	Alpargatas Portugal Limited - Portugal	Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	Total controladas indiretas	Grupo Tavex S.A.	Total
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	1	1	2	10		21.683.180	
Total do ativo circulante	94.118	1.781	3.515	921	821	30.258		731.369	
Total do ativo não circulante	8.323	2.208	865	1.299	1.709	6.626		703.015	
Total do passivo circulante	61.791	4.151	1.973	1.956	1.967	68.458		1.030.589	
Total do passivo não circulante	31.014	-	-	-	-	185		359.226	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)		44.569	
Receita líquida do período	87.001	1.696	2.024	1.151	565	22.405		238.936	
Lucro líquido (prejuízo) do período	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053		(17.357)	
Participação indireta - %	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00		18,687	
Valor contábil dos investimentos:									
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	(48.871)	16.249	(32.622)
Aumento /Integralização do capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	29.225	(3.243)	25.982
Variação cambial dos investimentos	(413)	5	(70)	(10)	(19)	1.102	595	(4.676)	(4.081)
Saldo em 31 de março de 2014	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	(19.051)	8.330	(10.721)

Notas Explicativas

Informações adicionais sobre controladas

Grupo Tavex S.A. (Ativo mantido para venda)

A Companhia possuia uma participação indireta de 18,687% no capital social da Tavex S.A. e por manter influências nas decisões da coligada por meio de 1 voto no Conselho de Administração da Tavex na Espanha, referido investimento foi mensurado pelo método de equivalência patrimonial até 30 de novembro de 2014.

Em 26 de setembro de 2014, a Companhia e sua controladora Camargo Correa S.A., também controladora da Tavex S.A., acordaram transferir suas participações na Tavex para a A.Y.U.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A., uma sociedade holding. Na mesma data foi anunciada uma Oferta Pública de Ações (“OPA”) da Tavex S.A. para fechar seu capital nas Bolsas de Madri, Bilbao e Valencia. Em 30 de outubro de 2014, foi concluída a transferência da totalidade da participação para A.Y.U.S.P.E de 37,74% do capital social.

Em dezembro de 2014, a Administração reclassificou os investimentos na Tavex S.A. para ativo mantido para venda, remensurando-o ao valor justo com os seguintes impactos contábeis:

Valor justo do ativo a venda	15.572
Baixa do passivo a descoberto "Tavex" (participação indireta através A.Y.U.S.P.E.)	5.634
Variação cambial	168
Ganho de ajuste ao valor justo	21.374
Baixa de "Outros resultados abrangentes" - patrimônio líquido	(15.135)
Impacto em outras receitas operacionais	6.239

O valor justo de R$15.572 representa a quantidade de ações detidas pela Companhia na Tavex S.A. valorizadas pelo valor da ação pago na OPA.

Em fevereiro de 2015 foi finalizada a Oferta Pública de Ações de Fechamento de Capital do Grupo Tavex e, em 20 de fevereiro de 2015, o Conselho de Administração da Alpargatas aprovou, levando em consideração a recomendação da Diretoria em 8 de dezembro de 2014, a venda para a Camargo Correa S.A. da totalidade de sua participação na A.Y.U.S.P.E. pelo valor R$15.572 com vencimento em 20 de agosto de 2015, conforme contrato celebrado em 20 de fevereiro de 2015.

Com a concretização desta operação, a Companhia conclui seu integral desinvestimento na Tavex.

Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A.

Em 4 de março de 2013, a Companhia adquiriu 30% do capital de Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. (“Osklen”), representando a decisão da Alpargatas de entrar no segmento de moda através de uma marca *premium* e com os mesmos valores da Alpargatas, como inovação, modernidade e interação com seu público. A Osklen é uma rede varejista de moda *premium* sediada no Estado do Rio de Janeiro com 65 lojas no Brasil e 6 no exterior.

O valor total desta aquisição foi o resultado equivalente ao percentual adquirido (30%), multiplicado por 13 vezes o EBITDA efetivo da “Osklen” no período compreendido entre 1º de março de 2013 e 28 de fevereiro de 2014, descontada a dívida líquida.

O pagamento foi efetuado em duas parcelas, tendo a primeira sido paga em 4 de março de 2013 no valor de R$ 67.500, data do fechamento do negócio, e a segunda, corresponde a

Notas Explicativas

diferença entre o valor de aquisição e a primeira parcela, no valor de R$ 91.573, em 1º de agosto de 2014.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia exerceu opção de compra para aquisição de 30% adicionais do capital da Osklen pelo mesmo valor do preço de aquisição da compra anterior de R$ 159.073.

Em 28 de novembro de 2014, a Companhia concluiu o processo de aquisição dos 30% adicionais do capital da Osklen. Nesta data, as ações foram transferidas e o pagamento do preço de aquisição de R$ 159.073 foi efetuado. A Alpargatas passou a deter o controle da Osklen com uma participação de 60% de seu capital total votante

Na combinação de negócios foi utilizado o método da aquisição e a Administração utilizou o balanço patrimonial da Osklen levantado em 30 de novembro de 2014 e optou por mensurar a participação de não controladores na adquirida pela sua participação proporcional atual, conferida pelos seus instrumentos patrimoniais nos montantes reconhecidos dos ativos líquidos e identificáveis da Osklen.

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Osklen na data da aquisição está demonstrado a seguir:

	Balanço aquisição ao valor contábil em 30/11/2014	**Ajustes a valor justo**	**Balanço aquisição ao valor justo em 30/11/2014**
Ativo			
Circulante			
Caixa e aplicações financeiras	16.293	-	16.293
Contas a receber	36.737	(744)	35.993
Estoques	44.887	35.716	80.603
Impostos a recuperar	16.867	-	16.867
Despesas antecipadas	1.545	-	1.545
Outros créditos	8.314	-	8.314
	124.643	34.972	159.615
Não circulante			
Depósitos Judiciais	686	-	686
IR e CS	1.138	-	1.138
Outros créditos LP	1.644	4.056	5.700
Investimentos	2.319	-	2.319
Imobilizado	37.564	950	38.514
Intangível			
Cessão de direitos	20.200	53.838	74.038
Marca	-	142.889	142.889
Relacionamento cliente multimarca	-	3.699	3.699
Relacionamento cliente monomarca	-	2.296	2.296
Acordo de não competição	-	19.964	19.964
	63.551	227.692	291.243
Total do ativo	188.194	262.664	450.858
Passivo			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	47.948	-	47.948
Fornecedores	21.136	-	21.136
Impostos e contribuições a recolher	19.042	-	19.042
Salários e encargos sociais	4.581	-	4.581

Notas Explicativas

Demais contas a pagar	7.642	(657)	6.985
Provisões e outras obrigações	11.488	-	11.488
	111.837	(657)	111.180
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	-	-	-
Provisões para contingências	-	4.056	4.056
IR/CS diferidos passivos sobre avaliação a valor justo	-	90.059	90.059
	-	94.115	94.115
Total do passivo	111.837	93.458	205.295
Patrimônio líquido			
Capital	76.292	-	76.292
Prejuízos acumulados	65	-	65
Ajustes avaliação patrimonial	-	169.206	169.206
	76.357	169.206	245.563
Total do passivo e patrimônio líquido	188.194	264.909	450.858

Patrimônio da Osklen avaliado a valor justo na data de aquisição	245.563
Participação (40%) dos acionistas não controladores, mensurada a valor justo	(98.225)
Participação (60%) da Companhia no patrimônio, mensurada a valor justo	147.338
Contraprestação transferida em 28/11/2014	159.073
Valor justo na data de aquisição da participação societária da Companhia imediatamente antes da data de aquisição	169.911
Perda em decorrência da remensuração do valor justo da participação anterior (i)	(4.521)
	324.463
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	177.125

(i) Registrada em outras despesas operacionais (vide nota 33)

O ágio pago de R$177.125 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição. Não há expectativa que o ágio gere benefícios fiscais futuros.

Não se esperam perdas adicionais por não realização dos recebíveis adquiridos.

Notas Explicativas

15. Imobilizado e intangível

a) Imobilizado

		Controladora					
		31/03/2015			31/12/2014		
	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	Custo	Depreciação acumulada	Liquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	10.321	-	10.321	9.510	-	9.510
Edifícios e construções	4	294.194	(74.989)	219.205	280.649	(66.080)	214.569
Máquinas e equipamentos	8	423.800	(176.955)	246.845	357.250	(145.677)	211.573
Móveis e utensílios	10	41.779	(17.996)	23.783	40.926	(17.404)	23.522
Veículos	15	6.836	(2.683)	4.153	6.846	(2.545)	4.301
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	32.902	(16.300)	16.602	28.778	(15.547)	13.231
Projetos em andamento	-	40.571	-	40.571	65.877	-	65.877
Outros imobilizados	-	694	-	694	680	-	680
Provisão para perdas ("impairment")	-	(243)	-	(243)	(330)	-	(330)
Total		850.854	(288.923)	561.931	790.186	(247.253)	542.933

		Consolidado					
		31/03/2015			31/12/2014		
	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	Custo	Depreciação acumulada	Liquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	13.788	-	13.788	13.344	-	13.344
Edifícios e construções	4	451.745	(180.935)	270.810	430.330	(165.039)	265.291
Máquinas e equipamentos	8	638.884	(352.755)	286.129	585.609	(327.833)	257.776
Móveis e utensílios	10	104.423	(71.901)	32.522	96.022	(62.124)	33.898
Veículos	15	10.021	(5.415)	4.606	9.278	(4.526)	4.752
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	92.628	(33.489)	59.139	80.146	(26.363)	53.783
Projetos em andamento	-	45.153	-	45.153	72.145	-	72.145
Outros imobilizados	-	10.071	(1.733)	8.338	9.495	(1.547)	7.948
Provisão para perdas ("impairment")	-	(12.296)	-	(12.296)	(10.842)	-	(10.842)
Total		1.354.417	(646.228)	708.189	1.285.527	(587.432)	698.095

Informações adicionais sobre o imobilizado

(i) *Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado*

A Administração da Companhia e de suas controladas não alterou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, para o trimestre findo em 31 de março de 2015, devido à ausência de alterações significativas nas condições de utilização dos bens do ativo imobilizado.

(ii) *Bens dados em garantia e penhora*

Em 31 de março de 2015, a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como penhora e aval em defesa de processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

	R$
Máquinas e equipamentos	58

(iii) *Teste de redução ao valor recuperável dos ativos*

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos da controladora e de suas controladas com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. A revisão mais recente ocorreu para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e concluiu que não havia indícios de redução do valor recuperável dos ativos. Para o trimestre findo em 31 de março de 2015, não foram identificados novos fatores relevantes que pudessem alterar a conclusão obtida.

b) Intangível

		Controladora					
		31/03/2015			31/12/2014		
	Taxa anual de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Sistemas de gestão empresarial (iv)	5-10	166.471	(97.421)	69.050	163.434	(92.794)	70.640
Carteira de clientes (i)	20	27.311	(27.311)	-	27.311	(27.311)	-
Sem vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	1.027	-	1.027	305	-	305
Projetos em andamento	-	13.872	-	13.872	12.369	-	12.369
Cessão de direitos comerciais (iii)	-	5.785	-	5.785	3.301	-	3.301
Total		214.466	(124.732)	89.734	206.720	(120.105)	86.615

		Consolidado					
		31/03/2015			31/12/2014		
	Taxa anual de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	18.645	(13.701)	4.944	17.851	(12.496)	5.355
Sistemas de gestão empresarial (iv)	5-10	174.368	(103.011)	71.357	169.934	(96.478)	73.456
Cessão de direitos comerciais	-	9.500	(3.740)	5.760	10.483	(4.831)	5.652
Carteira de clientes (i)	20	41.206	(32.746)	8.460	40.529	(31.880)	8.649
Acordo de não competição	25	20.850	(2.217)	18.633	20.850	(1.219)	19.631
Sem vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	-	144.213	-	144.213	143.926	-	143.926
Ágio na aquisição de controladas (ii)	-	327.255	-	327.255	323.887	-	323.887
Projetos em andamento	-	13.872	-	13.872	12.369	-	12.369
Cessão de direitos comerciais (iii)	-	81.254	-	81.254	77.022	-	77.022
Total		831.163	(155.415)	675.748	816.851	(146.904)	669.947

Notas Explicativas

(i) Refere-se aos valores pagos na aquisição das carteiras de clientes de ex-representantes comerciais da Companhia (que comercializavam substancialmente sandálias “Havaianas”) em determinados países da Europa, para os quais a Companhia passou a atuar através de suas controladas indiretas localizadas na Europa. Os custos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo do fluxo de caixa futuro estimado pela Administração da Companhia, de cinco anos. Em 31 de março de 2015, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados, conforme projeções econômicas efetuadas pela Administração da Companhia, nenhuma provisão para desvalorização por “impairment” foi constituída sobre esses saldos.

(ii) Vide composição na nota explicativa nº 14. Considerando as alterações contábeis promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 o saldo do ágio existente em 31 de dezembro de 2008 deixou de ser amortizado, passando a ter sua realização testada anualmente por “impairment”. Nesse sentido, a partir de 1º de janeiro de 2009, o benefício fiscal do ágio na incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., demonstrado na nota explicativa nº 14, passou a ser aproveitado nas apurações mensais de imposto de renda e contribuição social com base no RTT, conforme disposições previstas na Lei nº 11.941/09, cujos efeitos estão demonstrados na nota explicativa nº 12.a).

(iii) Refere-se substancialmente aos valores pagos na aquisição de direitos de uso dos pontos comerciais onde se localizam determinadas lojas “Timberland”, “Concept Havaianas” e Osklen. Por tratar-se de ativos intangíveis comercializáveis eles não são amortizados, sendo submetidos a teste anual quanto à sua recuperação por “impairment”.

(iv) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, no desenvolvimento e na implementação de sistemas de gestão empresarial que estão sendo utilizados pela Companhia e por suas controladas. São representados substancialmente pelos sistemas SAP/R3, WMS e LINX e pelos custos incorridos no projeto de gestão da cadeia de valor. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de dez anos para o sistema de gestão SAP/R3 e de cinco anos para os demais sistemas. Em 31 de março de 2015, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados por esses sistemas e projetos, nenhuma provisão para desvalorização por “impairment” foi constituída sobre esses saldos.

A despesa de amortização do intangível consolidada, estimada para os próximos períodos, está assim representada:

2015 (nove meses)	22.110
2016	26.476
2017	18.805
2018 em diante	41.763
Total	109.154

Informações adicionais sobre o intangível

(i) *Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos*

	Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014
Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos registrados ao resultado:	3.779	4.882

Notas Explicativas

(ii) *Teste de redução ao valor recuperável do ágio*

Não foram identificados fatores que indicassem perda no valor recuperável do ágio no período.

c) Movimentação

	Controladora							
	31/12/2014	Adições	Transferências (i)	Depreciações	Baixas	Impairment	Variação cambial/ Outras movim. (ii)	31/03/2015
Imobilizado								
Terrenos	9.510	-	-	-	-	-	811	10.321
Edifícios e construções	214.570	-	1.020	(2.219)	-	-	5.834	219.205
Máquinas e equipamentos	211.572	-	29.730	(6.962)	(30)	-	12.535	246.845
Móveis e utensílios	23.522	-	1.574	(911)	(507)	-	105	23.783
Veículos	4.301	-	-	(148)	-	-	-	4.153
Benfeitorias em imóveis de terceiros	13.231	-	4.125	(754)	-	-	-	16.602
Projetos em andamento	65.877	15.695	(41.956)	-	-	-	955	40.571
Outros imobilizados	680	-	-	-	-	-	14	694
Provisão para perdas ("impairment")	(330)	-	-	-	-	-	87	(243)
Total	542.933	15.695	(5.507)	(10.994)	(537)	-	20.341	561.931

	Controladora							
	31/12/2014	Adições	Transferências (i)	Amortizações	Baixas	Impairment	Variação cambial/ Outras movim. (ii)	31/03/2015
Intangível								
Com vida útil definida:								
Sistema de gestão empresarial	70.640	-	3.037	(4.628)	-	-	1	69.050
Sem vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	305	-	-	-	-	-	722	1.027
Projetos em andamento	12.369	1.517	(14)	-	-	-	-	13.872
Cessão de direitos comerciais	3.301	-	2.484	-	-	-	-	5.785
Total	86.615	1.517	5.507	(4.628)	-	-	723	89.734
Total	629.548	17.212	-	(15.622)	(537)	-	21.064	651.665

Notas Explicativas

	Consolidado							
	31/12/2014	Adições	Transferências (i)	Depreciações	Baixas	Impairment	Variação cambial/ Outras movim. (ii)	31/03/2015
Imobilizado								
Terrenos	13.344	-	-	-	-	-	444	13.788
Edifícios e construções	265.291	-	1.950	(3.060)	-	-	6.629	270.810
Máquinas e equipamentos	257.776	58	30.175	(8.388)	(218)	-	6.726	286.129
Móveis e utensílios	33.898	203	1.576	(1.813)	(507)	-	(835)	32.522
Veículos	4.752	163	-	(183)	-	-	(126)	4.606
Benfeitoria em imóveis de terceiros	53.783	2.079	5.500	(3.915)	(5)	-	1.697	59.139
Projetos em andamento (iii)	72.145	16.474	(43.333)	-	-	-	(133)	45.153
Outros imobilizados	7.948	815	(1.398)	(186)	-	-	1.159	8.338
Provisão para perdas ("impairment")	(10.842)	-	-	-	-	-	(1.454)	(12.296)
Total	698.095	19.792	(5.530)	(17.545)	(730)	-	14.107	708.189

	Consolidado							
	31/12/2014	Adições	Transferências (i)	Amortizações	Baixas	Impairment	Variação cambial/ Outras movim. (ii)	31/03/2015
Intangível								
Com vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	5.355	66	23	(500)	-	-	-	4.944
Sistemas de gestão empresarial	73.456	259	3.570	(5.226)	-	-	(702)	71.357
Cessão de direitos comerciais	5.652	924	(533)	(283)	-	-	-	5.760
Carteira de clientes	8.649	-	-	(346)	-	-	157	8.460
Acordo de não competição	19.631	-	-	(998)	-	-	-	18.633
Sem vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	143.926	-	-	-	-	-	287	144.213
Ágio na aquisição de controladas	323.887	-	-	-	-	-	3.368	327.255
Projetos em andamento (iii)	12.369	1.517	(14)	-	-	-	-	13.872
Cessão de direitos comerciais	77.022	-	2.484	-	-	-	1.748	81.254
Total	669.947	2.766	5.530	(7.353)	-	-	4.858	675.748
Total	1.368.042	22.558	-	(24.898)	(730)	-	18.965	1.383.937

Notas Explicativas

(i) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a rubrica “Projetos em andamento” para as correspondentes contas definitivas dos grupos “Imobilizado” e “Intangível”, quando do encerramento dos projetos.

(ii) Variação cambial decorrente da conversão das informações intermediárias das controladas no exterior.

(iii) Os saldos registrados na rubrica “Projetos em andamento” referem-se aos projetos: (1) de máquinas e equipamentos da nova fábrica de sandálias na cidade de Montes Claros - MG, com investimento de R$ 5.889; (2) diversas melhorias e expansão do processo fabril, com investimentos de aproximadamente R$ 15.916; (3) melhorias em infraestrutura e sistemas de informação R$26.592; (4) Manutenção e modernização, com investimentos de aproximadamente R$ 4.531 e (5) Demais projetos em andamento R$6.097.

16. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Nacionais	186.035	189.466	195.204	227.974
Estrangeiros	155.687	87.184	255.443	168.924
Total	341.722	276.650	450.647	396.898

O saldo de fornecedores estrangeiros refere-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos.

17. Empréstimos e financiamentos

		Moeda	Indexador e taxa anual de juros	Controladora		Consolidado	
				31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Denominados em reais:							
FNE (BNB)	(a)		2,94%	155.917	163.792	155.917	163.792
Finame			3,44%	53.803	55.222	53.803	55.304
Exim (BNDES)	(b)		8,00%	64.373	70.451	64.373	70.451
NCE	(c)		11,13%	135.602	35.340	135.602	35.340
Cessão de crédito de recebíveis	(d)		13,47%	33.823	75.197	33.823	75.197
Conta garantida	(e)		12,71%	-	-	7.953	7.960
Capital de giro	(e)		12,93%	-	-	4.567	5.562
ProGeren (BNDES)	(e)		8,70%	-	-	1.265	1.806
Linha externa (4131)	(e)		13,24%	-	-	30.985	30.961
Total em reais				443.518	400.002	488.288	446.373
Denominados em moeda estrangeira:							
“Working capital” - Alpargatas EUA	(f)	US$	1,12%	-	-	80.127	62.338
Arrendamentos mercantis financeiros - Alpargatas S.A.I.C. – Argentina		AR$	16,73%	-	-	55	47
“Working capital” - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	(g)	AR$	15,21%	-	-	4.838	5.245
Total em moeda estrangeira				-	-	85.020	67.630
Total geral				443.518	400.002	573.308	514.003
Passivo circulante				260.525	184.604	388.621	295.931
Passivo não circulante				182.993	215.398	184.687	218.072

Notas Explicativas

(a) Em 23 de fevereiro de 2006, a Companhia assinou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil - BNB no limite de R$ 112.000 destinados a apoiar programas de investimentos na Região Nordeste. O financiamento está sendo amortizado mensalmente desde 2008, com previsão de liquidação em dez anos. Em 26 de dezembro de 2012 e 3 de maio de 2013, a Companhia assinou outros dois contratos de financiamento com o BNB no limite de R$ 148.498 destinados a apoiar o investimento da fábrica em Montes Claros na região norte de Minas Gerais. As amortização serão pagas mensalmente durante 8 anos no período de janeiro/2015 a maio/2023. As liberações das parcelas dos contratos foram vinculadas ao cronograma de desembolso dos investimentos. As garantias estão suportadas por carta de fiança bancária.

(b) Em agosto 2013, a Companhia recebeu o crédito de R$ 70.000 referentes ao financiamento da linha do BNDES-EXIM Pré Embarque assinado com os bancos Bradesco e Itau. Os recursos têm o objetivo de financiar as exportações de sandálias e exige ao final da operação, a comprovação da performance das exportações durante o período de vigência do contrato. Os financiamentos serão amortizados em seis parcelas, com vencimentos em 2015.

(c) Em fevereiro de 2013 e julho 2013, a Companhia recebeu o crédito de R$ 25.000 e R$ 10.000, respectivamente, referentes a Nota de Crédito à Exportação – NCE assinado com o banco Itau. A linha de crédito é semelhante à operação de BNDES-EXIM Pré Embarque e também exige ao final da operação, a comprovação da performance das exportações durante o período de vigência do contrato. Os financiamentos serão amortizados em parcelas únicas no seu vencimento em 2016. Em março de 2015 a Companhia recebeu o crédito de R$ 100.000 referente à Nota de Exportação de Crédito – NCE assinado com o banco Citibank. O financiamento será amortizado em parcela única no seu vencimento em 2016 e também exige ao final da operação, a comprovação da performance das exportações durante o período de vigência do contrato.

(d) Em outubro de 2010 a Companhia assinou com o Banco Santander convênio de cessão de crédito. O prazo médio das operações é de 90 dias. As cessões são amortizadas ao Santander de acordo com os recebimentos dos títulos dos clientes.

(e) Empréstimos de Conta Garantida, Capital de Giro, ProGeren (BNDES) e Linha Externa (4131) são operações da Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos SA (Osklen).

(f) Os empréstimos e financiamentos captados pelas controladas no exterior são garantidos por avais da Companhia, de acordo com limites aprovados pelo Conselho de Administração. Os prazos de vencimento para essas operações variam de 180 a 360 dias.

(g) Os empréstimos e financiamentos captados pela Alpargatas S.A.I.C na Argentina são utilizados no capital de giro da operação. As operações não possuem covenants ou garantias.

Os demais empréstimos estão garantidos por Notas Promissórias e alienação fiduciária de bens da Companhia e de suas controladas, com exceção das operações de “working capital” da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina.

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
2016	29.470	61.923	31.148	64.536
2017	26.322	26.295	26.338	26.336
2018	25.326	25.305	25.326	25.325
2019	24.871	24.871	24.871	24.871
2020 em diante	77.004	77.004	77.004	77.004
Total	182.993	215.398	184.687	218.072

Notas Explicativas

Cláusulas restritivas de contratos

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não continham cláusulas restritivas que estabelecem obrigações quanto à manutenção de índices financeiros por parte da Companhia e de suas controladas.

18. Obrigações negociadas de controladas

Em 26 de setembro de 2001, a controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina solicitou a abertura de processo preventivo de obrigações negociadas com os credores, tendo sido tal decisão ratificada pela Assembléia Geral de Acionistas realizada em 1º de março de 2002 e o deferimento pelo Tribunal Comercial competente, em 7 de março de 2002.

Em dezembro de 2005, esse mesmo Tribunal Comercial, atendendo à solicitação da Administração da controlada, emitiu decisão tornando conhecida a existência de um pré-acordo com os credores e em 15 de setembro de 2006, após o cumprimento de determinadas obrigações legais anteriormente impostas, a controlada deu início à implementação do acordo de reestruturação de suas dívidas com os credores.

Os valores estão divulgados nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas na conta “Obrigações negociadas”, no passivo circulante e no não circulante, pelos montantes de R$10.441 e R$48.462 respectivamente, em 31 de março de 2015 (R$9.106 e R$43.020 em 31 de dezembro de 2014), os quais estão sendo demonstrados líquidos dos ajustes a valor presente, nos montantes de R$33.063 em 31 de março de 2015 (R$29.615 em 31 de dezembro de 2014).

O ajuste a valor presente vem sendo calculado considerando como taxa, a diferença entre a taxa básica de juros da economia argentina e a taxa prefixada para atualização dos passivos, conforme estabelecido de acordo com os termos das obrigações negociadas. Em 31 de março de 2015, a taxa média de desconto praticada para o ajuste a valor presente era de 15% ao ano.

Os efeitos decorrentes da reversão líquida do ajuste a valor presente estão sendo registrados na conta “Despesas financeiras” no consolidado e totalizaram R$810 no resultado referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015 (R$315 referente ao mesmo período de 2014). O passivo total está sujeito a juros anuais entre 1% e 3% e possui prazos de vencimentos entre 15 e 25 anos, com carência de 6 a 10 anos, a partir da data em que os acordos foram celebrados.

Em 31 de março de 2015, as reversões previstas para os próximos períodos referentes ao ajuste a valor presente, são demonstradas como segue:

2015 (nove meses)	2.120
2016	3.386
2017	3.462
2018	2.915
2019 em diante	21.180
Total	33.063

Notas Explicativas

Os vencimentos previstos para a parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

2016	5.579
2017	8.749
2018 em diante	34.134
Total	48.462

A movimentação do período está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2014	52.126
Juros	1.886
Variação cambial	7.551
Pagamento	(2.660)
Saldo em 31 de março de 2015	58.903

19. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	-	4.064	4.105	10.854
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS	6.559	7.692	7.640	11.780
Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI	-	68	-	68
Imposto de renda e contribuição social	-	-	7.935	3.475
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	6.802	2.545
Outros impostos	-	-	4.464	3.185
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:				
Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	169	44
Imposto de renda	-	-	-	358
Outros impostos	-	-	10.403	564
Brasil Maior	1.729	1.775	1.729	1.948
Outros	1.410	3.740	2.197	6.307
	9.698	17.339	45.444	41.128

20. Provisões e outras obrigações

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
“Royalties” a pagar	-	15.184	-	15.321
Provisão para fretes a pagar	8.403	9.218	10.664	9.775
Propagandas a pagar	8.445	2.228	9.383	3.779
Comissões a pagar	3.268	2.154	7.906	4.097
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros, concessionárias e outras)	8.751	13.267	53.896	55.038
Total	28.867	42.051	81.849	88.010

Notas Explicativas

21. Partes relacionadas

a) Saldos com partes relacionadas

	Controladora	
Ativo e (passivo) não circulante	31/03/2015	31/12/2014
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	-	(12.572)
Alpargatas Imobiliária S.A.	(576)	(530)
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	1	1
Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. - Osklen	123	26
Total	(452)	(13.075)

O saldo é representado por conta corrente entre a Companhia e suas controladas, devido à administração centralizada das disponibilidades, não havendo incidência de encargos financeiros.

b) Saldos a receber e a pagar decorrentes de transações com partes relacionadas

		Controladora Contas a receber		Controladora e consolidado Contas a pagar	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	(ii)	28.317	20.132	-	-
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	(ii)	58.796	32.033	-	-
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina		292	977	-	-
CBS S.A. – Companhia Brasileira de Sandálias		-	40	-	-
Alpargatas S.A.I.C. - Uruguay		124	389	-	-
Grupo Camargo Corrêa	(iii)	-	-	178	11
Total		87.529	53.571	178	11

c) Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

	Controladora e consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014
Juros sobre capital próprio	149.236	2.074

Notas Explicativas

d) Transações com partes relacionadas

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

		Venda de produtos/serviços			Compra de produtos/serviços	
		31/03/2015	31/03/2014		31/03/2015	31/03/2014
Alpargatas S.A.	(i)	36.099	31.626	(iv)	3.671	4.881
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos		-	-	(i)	7.260	6.718
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha		-	-	(i)	28.726	22.822
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		-	1.216	(i)	113	-
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias		-	932		-	2.086
Grupo Camargo Corrêa (controlador):						
Serviços compartilhados - CSC	(iv)	3.476	1.109		-	-
Projetos corporativos	(iv)	170	1.617		-	-
Outras		25	7		-	-
Total		39.770	36.507		39.770	36.507

(i) Compreendem substancialmente as vendas de sandálias da marca “Havaianas” para as controladas localizadas nos Estados Unidos e na Europa, devido ao modelo das operações e ao formato do canal de distribuição definido para as operações internacionais da Companhia, no qual os produtos são manufaturados no Brasil e posteriormente vendidos para as controladas no exterior, onde são revendidos.

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2015 e de 2014, a Companhia não registrou nenhuma baixa ou provisão para créditos de liquidação duvidosa referente aos saldos a receber de suas controladas no exterior.

(ii) Contas a receber pelas vendas dos produtos descritos no item (i), cujos recebimentos ocorrerão entre abril de 2015 e setembro de 2015.

(iii) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (iv).

(iv) Compreendem substancialmente custos com serviços corporativos compartilhados, tais como de telefonia, de seguros, administrativos e de tecnologia da informação, cuja prestação está celebrada em contrato com o Centro de Soluções Compartilhadas do Grupo Camargo Corrêa.

Em 31 de março de 2015, exceto pelos avais e pelas garantias concedidos para suportar as operações de empréstimos e financiamentos, conforme mencionado na nota explicativa nº 17, a Companhia e suas controladas não haviam concedido outros avais e garantias para partes relacionadas.

Notas Explicativas

e) Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração total dos administradores está assim composta:

	31/03/2015				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (i)	Total	Saldo das opções (quantidade) (ii)	Preço médio de exercício - R$ (iii)
Conselhos de Administração e Fiscal	896	-	896	-	-
Diretores	1.663	1.834	3.497	3.429.732	2,05 – 11,99
	2.559	1.834	4.393	3.429.732	

	31/03/2014				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (i)	Total	Saldo das opções (quantidade) (ii)	Preço médio de exercício - R$ (iii)
Conselhos de Administração e Fiscal	915	-	915	-	-
Diretores	1.592	1.071	2.663	3.490.212	2,01 – 11,99
	2.507	1.071	3.578	3.490.212	

(i) Refere-se à participação nos resultados registrados no exercício. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no exercício anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos diretores estatutários.

(ii) Refere-se ao saldo das opções maduras (“vested”) e não maduras (“non-vested”), não exercidas, na data do balanço.

(iii) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado monetariamente até a data do balanço.

Conforme detalhes descritos na nota explicativa nº 28, durante o trimestre findo em 31 de março de 2015, foi reconhecida uma despesa referente aos planos de outorga de opções de R$622 (R$787 no trimestre findo em 31 de março de 2014).

Em adição à remuneração dos administradores, durante o trimestre findo em 31 de março de 2015, a Companhia efetuou contribuições ao plano de previdência privada no montante de R$135 (R$129 no trimestre findo em 31 de março de 2014) em nome dos diretores estatutários.

A remuneração global anual para os administradores fixada para o exercício de 2015 na Assembleia Geral Ordinária de 23 de abril de 2015 foi de R$19.464.

22. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuem processos de natureza tributária, cível e trabalhista, decorrentes de autuações por parte das autoridades fiscais, de reclamações de terceiros e ex-funcionários ou de ações e questionamentos. Para essas contingências foram constituídas provisões, quando, na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, o risco de eventual perda foi considerado como provável. Essas provisões estão assim apresentadas:

Notas Explicativas

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Reclamações trabalhistas	(a)	14.413	13.734	29.548	27.519
Processos tributários	(b)	8.278	8.241	11.527	10.910
Depósitos judiciais	(b)	(4.179)	(4.179)	(4.179)	(4.179)
Processos cíveis		3.681	3.870	4.047	4.189
Passivos contingentes		-	-	4.056	4.056
		22.193	21.666	44.999	42.495
Parcela do circulante		5.548	5.654	11.150	10.819
Parcela do não circulante		16.645	16.012	33.849	31.676

(a) Referem-se às ações movidas contra a Companhia e suas controladas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas entendidas como devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Os valores provisionados referem-se às melhores estimativas apuradas para cada processo como perda provável.

(b) Consistem basicamente em: (i) auto de infração referente à COFINS do período de julho e setembro a dezembro de 1992 emitido contra a Companhia, em que se discute diferenças não tributadas, cujo montante atualizado para 31 de março de 2014 é de R$3.844. O processo encontra-se aguardando decisão em última instância administrativa; e (ii) discussão quanto à cobrança da diferença do Fator Acidentário de Prevenção - FAP e Seguro de Acidente do Trabalho - SAT, no montante total de R$5.100, em que a Companhia discute a cobrança pela alíquota máxima da indústria. O processo encontra-se pendente de decisão de segunda instância na esfera judicial, com depósito judicial no valor de R$4.179.

Movimentação

	Controladora				
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	13.733	8.241	3.871	(4.179)	21.666
Complementos	2.774	37	-	-	2.811
Reversões	-	-	(187)	-	(187)
Pagamentos	(2.094)	-	(3)	-	(2.097)
Saldo em 31 de março de 2015	14.413	8.278	3.681	(4.179)	22.193

	Consolidado					
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Passivo Contingente (i)	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	27.519	10.910	4.189	4.056	(4.179)	42.495
Complementos	3.736	37	-			3.773
Reversões	-	-	(187)		-	(187)
Saldo inicial incorporação de controlada	785	-	-		-	785
Pagamentos/Variação cambial	(2.492)	580	45		-	(1.867)
Saldo em 31 de março de 2015	29.548	11.527	4.047	4.056	(4.179)	44.999

(i) Refere-se ao passivo contingente constituído ao valor justo em decorrência da aquisição da controlada Osklen (nota 14).

Notas Explicativas

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária e cível que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014
Tributárias:		
Auto de infração - IRRF (a)	9.500	9.367
CSLL e IRPJ (b)	10.558	10.390
Royalties (c)	56.203	55.304
IPI (d)	42.722	41.991
Outras	16.701	16.439
	135.684	133.491
Cíveis (ações indenizatórias)	5.928	6.556

a) Auto de infração visando à cobrança de IRRF, compensado com créditos de IRPJ.

b) Autos de infração relativos a não homologação de compensações de débitos tributários com créditos de IRPJ e CSLL.

c) Autos de infração visando a cobrança de II, IPI, PIS-Importação e COFINS-Importação sobre os valores remetidos ao exterior a títulos de Royalties, no período de 2007 a 2010.

d) Autos de infração relativos à não homologação de compensação de créditos de IPI na aquisição de insumos isentos da ex-controlada Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., correspondentes ao período de julho de 2004 a junho de 2008.

Adicionalmente, em dezembro de 2005, foi movido processo cível contra a Companhia por uma empresa detentora de determinada marca esportiva, cujo objeto da causa se referia a perdas e danos por supostos descumprimentos no contrato de licenciamento, o qual foi distratado em anos anteriores. Em fevereiro de 2007, houve decisão favorável à Companhia determinando a extinção do processo. Em novembro de 2011, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo confirmou tal decisão, oportunidade no corpo jurídico da Companhia passou a avaliar a ação com prognóstico de perda remoto. Em junho de 2013, o STJ afastou a extinção do processo e determinou o retorno dos autos à primeira instância, para julgamento de seu mérito. O juiz de primeira instância aceitou o pedido da Companhia para utilização da prova emprestada do caso em que houve sentença favorável à Companhia. Esta ação aguarda sentença. Os embargos de divergência opostos pela Companhia em setembro de 2013 foram indeferidos liminarmente e foi determinada a cisão do julgamento dos embargos de divergência, de modo que sua análise caiba, primeiramente, à Corte Especial, com posterior remessa à Segunda Seção do STJ. Assim, a decisão que rejeitou os embargos de divergência no âmbito da Corte Especial do STJ analisou a divergência alegada pela Companhia em face, tão somente, dos paradigmas da Primeira, Segunda, Quinta e Sexta Turmas, reservando os da Terceira e Quarta Turmas para posterior análise da Segunda Seção. Em abril de 2015, os autos foram redistribuídos à relatoria integrante da Segunda Seção e aguarda julgamento.

Notas Explicativas

23. Tributos com exigibilidade suspensa

		Controladora e consolidado	
		31/03/2015	31/12/2014
PIS/COFINS - Lei nº 9.718/98		-	33.784
Depósitos judiciais		-	(33.784)
	(a)	**-**	**-**
COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo		181.091	177.234
Depósitos judiciais		(13.402)	(13.037)
	(b)	167.689	164.197
Outros		3.483	3.441
Total		171.172	167.638

(a) COFINS - Lei nº 9.718/98

Em 8 de março de 1999, a Companhia obteve liminar na ação ordinária em que discute a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 e da Emenda Constitucional nº 20, mais especificamente, o aumento da alíquota da COFINS em 1% e o alargamento da base de cálculo da COFINS e do PIS. Essa liminar assegurou o recolhimento dessas contribuições nos moldes da legislação vigente até janeiro de 1999.

A partir daquela data, os valores dessas contribuições apurados nos períodos em questionamento foram registrados no passivo como tributos com exigibilidade suspensa e passaram a ser mantidos atualizados monetariamente pela taxa SELIC, cujos efeitos de atualização monetária foram registrados na rubrica “Despesas financeiras” no resultado do exercício. De setembro de 2002 a janeiro de 2004, a Companhia depositou em juízo o valor em discussão.

Em março de 2006, após decisão adversa proferida pelo Supremo Tribunal Federal - STF sobre o recurso extraordinário da ação referente ao aumento de alíquota da COFINS em 1%, a Companhia decidiu pelo pagamento do montante apurado nos períodos de: (i) março de 1999 a agosto de 2002; e (ii) fevereiro de 2004 a março de 2006, no montante total de R$43.041. Tal decisão foi tomada sem que houvesse prejuízo da continuidade da discussão judicial referente ao período de setembro de 2002 a janeiro de 2004, cujo valor registrado como tributo com exigibilidade suspensa e depósito judicial totalizava R$28.804, atualizados monetariamente. A Companhia passou a efetuar os pagamentos das apurações mensais a partir de abril de 2006.

A Lei nº 11.941/09 revogou o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98, que tratava do alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, fato que fortaleceu a tese questionada pela Companhia. A decisão do STF possibilitou a reversão da parcela do PIS e da COFINS referente ao alargamento da base de cálculo. Em 30 de junho de 2009, a Companhia reverteu a parcela correspondente a esse passivo com exigibilidade suspensa, no montante total de R$12.401.

Portanto, os valores registrados em 31 de dezembro de 2014 referem-se unicamente à parcela relativa à majoração da alíquota da COFINS em 1%, para a qual, em agosto de 2009, o STF julgou desfavoravelmente a tese defendida pela Companhia. A discussão judicial da Companhia teve o seu trânsito em julgado e os depósitos judiciais foram convertidos em renda da União.

(b) COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo do tributo

A Companhia questiona judicialmente, desde 1993, a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS, e no período de maio de 1993 a fevereiro de 1996 foram efetuados depósitos judiciais.

A partir de junho de 2008, a Companhia passou a valer-se do efeito suspensivo obtido em Medida Cautelar no STF para continuar excluindo o ICMS da base de cálculo da COFINS, entretanto, a

Notas Explicativas

partir daquela data, sem mais a necessidade de efetuar depósitos judiciais. Apesar disso, tais valores vinham sendo registrados como passivo com exigibilidade suspensa.

A partir de janeiro de 2015, a Companhia passou a incluir o ICMS na base de cálculo da COFINS em razão do advento da Lei nº 12.973/14, que alterou o Decreto Lei nº 1.598/77, prevendo de forma expressa que o ICMS integra o conceito de receita bruta.

Em 31 de março de 2015, o processo aguarda julgamento no STF, fazendo com que a Companhia mantenha os valores do passivo e dos depósitos judiciais atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

Movimentação dos tributos com exigibilidade suspensa - controladora

	31/12/2014	Atualizações	Complementos/ (Reversões)	31/03/2015
PIS/COFINS	33.784	388	(34.172)	-
Depósitos judiciais	(33.784)	(388)	34.172	-
	-	-	-	-
COFINS – ICMS	177.234	3.857	-	181.091
Depósitos judiciais	(13.037)	(365)	-	(13.402)
	164.197	3.492	-	167.689
Outros	3.441	42	-	3.483
Total	167.638	3.534	-	171.172

24. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital subscrito e integralizado apresenta a seguinte composição acionária:

Em 31 de março de 2015:

	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionistas						
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	161.846.378	66,99	45.729.086	19,98	207.575.464	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	48.235.345	19,96	8.835.284	3,86	57.070.629	12,13
Conselho Fiscal	33	-	-	-	33	-
Demais acionistas	31.526.795	13,05	174.276.856	76,16	205.803.651	43,75
Total	241.608.551	100,00	228.841.226	100,00	470.449.777	100,00

Em 31 de dezembro de 2014:

	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
Acionistas	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	161.846.378	66,99	45.729.086	19,98	207.575.464	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	48.197.545	19,95	9.835.284	4,30	58.032.829	12,34
Conselho Fiscal	33	0,00	0	0,00	33	0,00
Demais acionistas	31.564.595	13,06	173.276.856	75,72	204.841.451	43,54
Total	241.608.551	100,00	228.841.226	100,00	470.449.777	100,00

Notas Explicativas

b) Plano de recompra de ações

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 5 de dezembro de 2014 foi deliberado o plano para recompra de até 8.612.139 ações preferenciais e até 7.976.217 ações ordinárias. A autorização vigorará pelo prazo máximo de 361 dias, teve início no dia 8 de dezembro de 2014 e terminará no dia 4 de dezembro de 2015. A Companhia adquiriu 2.920.00 ações preferenciais de sua própria emissão no último programa autorizado em 6 de dezembro de 2013, que compreendia o período de 9 de dezembro de 2013 a 5 de dezembro de 2014.

No trimestre findo em 31 de março de 2015, a conta “Ações em tesouraria” registrou a seguinte movimentação:

	Quantidade	Custo médio - R$
Em 31 de dezembro de 2014	9.699.075	8,76
Alienadas (*)	(60.480)	8,81
Aquisições (*)	60.480)	10,18
Saldo em 31 de março de 2015	9.699.075	8,77

(*) Alienações e aquisições no âmbito dos planos de outorga de opções de ações.

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária e do estatuto.

No trimestre findo em 31 de março de 2015, foram declarados pela Administração, juros sobre o capital próprio no montante bruto de R$26.900 (R$23.212, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF).

Adicionalmente, em 23 de abril de 2015, a Assembleia Geral Ordinária aprovou a proposta para pagamento de dividendos, no montante de R$147.100, que haviam sido propostos pelo conselho de administração em 13 de março de 2015. Tais dividendos foram pagos em 28 de abril de 2015.

A seguir está detalhada a distribuição dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio propostos pela Administração:

	Por ação – R$ (bruto)			
	31/03/2015		31/12/2014	
	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias
Juros sobre o capital próprio	0,06131	0,05573	0,19643	0,17856
Dividendos	-	-	0,33524	0,30477

d) Ágio (deságio) na venda de ações em tesouraria

Refere-se ao ágio ou deságio gerado na venda de ações em tesouraria principalmente decorrente do exercício das opções dos planos de outorga descritos na nota explicativa nº 28.

Notas Explicativas

e) Reserva para incentivos fiscais

A partir de 1º de janeiro de 2008, os incentivos fiscais passaram a ser registrados diretamente no resultado, sendo posteriormente, quando do encerramento das demonstrações financeiras anuais, constituídos como “Reserva de incentivos fiscais” no grupo “Reservas de lucros”.

25. Informações sobre segmentos de negócios

O pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 08 - Informações por Segmento requer que os segmentos sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. O principal tomador de decisões operacionais da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial onde as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, pois os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversas marcas entre calçados, artigos esportivos, sandálias e vestuário, as operações são geridas por segmentação geográfica com a seguinte segregação: (i) Operações Nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil e (ii) Operações Internacionais: desempenho das controladas na Argentina e desempenho consolidado das controladas nos Estados Unidos e na Europa, bem como das exportações diretas.

A receita líquida por segmento está representada da seguinte forma no trimestre findo em 31 de março de 2015:

- Operações Nacionais:
  - Brasil: 59,1%

- Operações Internacionais:
  - Argentina: 20,8%
  - Europa, Estados Unidos e Exportações: 20,1%

As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das informações contábeis trimestrais da Companhia. O desempenho dos segmentos foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido e no capital empregado (ativos totais menos passivo circulante e passivo não circulante) em cada segmento. Essa base de mensuração inclui os efeitos financeiros, imposto de renda e a contribuição social, a depreciação e a amortização e são consistentes com os registros das informações contábeis consolidadas.

Notas Explicativas

As informações estão demonstradas a seguir:

	31/03/2015					
Contas de resultado	**Receita operacional líquida**	**Lucro líquido (prejuízo)**	**Depreciação e amortização**	**Resultado financeiro**	**Variação cambial líquida**	**Imposto de renda e contribuição social**
Operações nacionais:						
Brasil	517.956	30.026	(14.693)	(3.468)	(12.412)	(3.030)
Terras de Avent. Ind. Art.Esport. S.A. – Osklen	42.916	(9.998)	(4.484)	(1.426)	1.061	3.310
Operações internacionais:						
Argentina	197.559	11.449	(2.508)	(5.145)	176	(5.815)
Europa/Estados Unidos/Exportações	190.496	59.786	(3.213)	(4)	10.677	(10.922)
Participação dos acionistas não controladores	-	3.970	-	-	-	-
Consolidado	948.927	95.233	(24.898)	(10.043)	(498)	(16.457)

	31/03/2014					
Contas de resultado	**Receita operacional líquida**	**Lucro líquido (prejuízo)**	**Depreciação e amortização**	**Resultado financeiro**	**Variação cambial líquida**	**Imposto de renda e contribuição social**
Operações nacionais:						
Brasil	569.452	88.565	(13.282)	12.955	5.449	(5.776)
Terras de Avent. Ind. Art.Esport. S.A. - Osklen	-	(2.848)	-	-	-	-
Operações internacionais:						
Argentina	142.474	(4.321)	(2.457)	(14.343)	(350)	(111)
Europa/Estados Unidos/Exportações	161.177	38.486	(2.339)	534	(2.716)	(10.935)
Grupo Tavex S.A.	-	(3.243)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	(10)	-	-	-	-
Consolidado	873.103	116.629	(18.078)	(854)	2.383	(16.822)

A tabela abaixo apresenta os saldos patrimoniais em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014.

	31/03/2015			31/12/2014		
	Ativo total	**Passivo circulante e não circulante**	**Adição ativo imob. e intangível**	**Ativo total**	**Passivo circulante e não circulante**	**Adição ativo imob. e intangível**
Contas patrimoniais						
Operações nacionais:						
Brasil	2.539.795	1.151.469	17.350	2.479.328	974.345	118.783
Terras de Avent. Ind. Art.Esport. S.A. - Osklen	427.932	184.547	2.549	449.592	191.647	7.030
Operações internacionais:						
Argentina	503.873	241.085	569	430.866	211.504	3.771
Europa / Estados Unidos/Exportações	392.518	233.937	2.090	286.780	168.166	11.567
Consolidado	3.864.118	1.811.038	22.558	3.646.566	1.545.662	141.151

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada e nenhum cliente individualmente contribuiu com mais de 6% para as receitas de vendas.

Notas Explicativas

26. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Receita operacional bruta:				
Mercado interno	617.532	651.128	687.674	863.655
Mercado externo	86.093	68.336	444.793	169.870
	703.625	719.464	1.132.467	1.033.525
Devoluções e cancelamentos	(13.387)	(12.360)	(23.819)	(20.940)
Impostos incidentes sobre as vendas	(95.698)	(99.157)	(159.721)	(139.482)
Receita operacional líquida	594.540	607.947	948.927	873.103

27. Despesas por natureza

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações das despesas por natureza é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Custo dos produtos vendidos:				
Matérias primas	232.607	248.006	327.390	315.795
Salários, encargos e benefícios	87.741	75.302	144.096	120.573
Depreciação	9.401	6.815	11.564	9.303
“Hedge accounting”	(363)	8.688	(363)	8.688
Outros custos	20.677	31.522	42.780	50.147
Total	350.063	370.333	525.467	504.506
Despesas com vendas:				
Salários, encargos e benefícios	19.444	19.990	44.168	33.146
Participação nos resultados	3.132	2.937	4.430	4.352
Fretes	21.569	23.634	31.497	30.526
Propaganda e publicidade	40.403	52.071	58.263	68.333
Comissões	3.322	4.632	13.190	11.268
Acordo de clientes	3.932	3.758	4.842	4.353
Depreciação	638	865	1.486	1.390
Royalties	9.202	9.768	9.588	11.175
Serviços de terceiros	3.277	3.894	6.358	6.527
Aluguéis/Leasing	3.181	3.192	15.606	5.569
Desp. com viagens	655	898	1.636	1.747
Desp. com armazenagem	1.016	581	8.348	6.049
Seguros de transporte	1.027	1.362	1.889	2.076
Outras	16.757	14.282	21.017	17.817
	127.555	141.864	222.318	204.328
Gerais e administrativas:				
Salários, encargos e benefícios	19.061	18.910	31.875	22.424
Honorários dos administradores (nota explicativa nº 21.e))	4.301	3.498	4.393	3.578
Serviços de terceiros	6.744	6.567	10.495	7.975
Depreciação	953	876	6.559	1.411
Aluguel e condomínio	3.385	3.865	3.746	3.881
Manutenção e reparos	1.631	2.375	1.815	2.375
Outras	2.627	3.091	4.577	3.405
	38.702	39.182	63.460	45.049

Notas Explicativas

28. Programas de opção de compra de ações

A Companhia concede opções de compra de ações preferenciais a alguns de seus executivos, por meio de um programa aprovado pelas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 26 de abril de 2002, 26 de outubro de 2006 e 29 de abril de 2011 com o objetivo de retê-los e incentivá-los a contribuir em prol dos interesses e objetivos da Companhia e de seus acionistas. Os planos são administrados pela área de Recursos Humanos da Companhia.

Critérios gerais dos programas de outorga

Para os programas de 2002, 2003, 2004 e de 2005, a carência para o exercício das opções é de dois anos, com “vesting” de 20% no segundo ano, 20% no terceiro ano, 20% no quarto ano e 40% no quinto ano após outorga, com prazo máximo de até dez anos para exercício das opções outorgadas.

Para os programas de 2006 a 2009, a carência para o exercício das opções passou a ser de três anos, com “vesting” de 30% no terceiro ano (janela de exercício de dois meses), 30% no quarto ano (janela de exercício de dois meses) e 40% no quinto ano, com prazo máximo de cinco anos e dois meses para exercício das opções outorgadas. Para esses programas, o exercício das opções é condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Para os programas de 2010 e 2012, a carência para o exercício das opções continuou a mesma que nos planos 2006-2009, porém o prazo máximo para exercício das opções outorgadas passou a ser diferente para cada “tranche”, sendo de três anos após o vencimento de cada período de carência. Para esses programas, o exercício das opções é também condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Os critérios para determinação dos preços iniciais para exercício das opções outorgadas nos termos dos planos correspondem a:

(i) Programas de 2002 a 2005: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores à data de aprovação de cada programa anual. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M.

(ii) Programas de 2006 a 2009: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA.

(iii) Programa de 2010 e 2012: preço de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. Esse preço de exercício não é reajustado com nenhum índice.

Notas Explicativas

Evolução dos planos de opção de compra de ações

Para o trimestre findo em 31 de março de 2015 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, segue a evolução dos planos de opção de compra de ações.

	31/03/2015		31/12/2014	
	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R$	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R$
Opções em circulação no início do período/exercício	3.490.212		4.652.509	
Opções concedidas	-	-	-	-
Opções exercidas	(60.480)	2,02	(1.148.151)	1,41/8,36
Opções canceladas	-	-	(14.146)	11,99
Opções em circulação no fim do período/exercício	3.429.732		3.490.212	

As opções de compra de ações em circulação têm as seguintes características:

	Opções em circulação			
	Opções não exercidas no fim do exercício / período	Vida remanescente contratual (meses)	Faixa de preço de exercício R$	Opções exercíveis no fim do exercício / período
31 de março de 2015	3.429.732	3 a 69	2,05 - 11,99	905.881
31 de dezembro de 2014	3.490.212	6 a 72	2,01 – 11,99	966.361

O detalhe das características das opções de compra de ações em circulação, por plano, é apresentado a seguir:

	31/03/2015			
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R$)	Opções exercíveis no fim do exercício
Data da outorga				
1º de julho de 2005	487.146	3	2,05	487.146
1º de julho de 2010	501.521	39	4,66	231.594
1º de julho de 2011	834.754	51	8,36	187.141
1º de julho de 2012	869.999	63	11,99	-
1º de julho de 2013	736.312	69	11,99	-
Total	3.429.732		2,05 – 11,99	905.881

Notas Explicativas

	31/12/2014			
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R$)	Opções exercíveis no fim do exercício
Data da outorga				
1º de julho de 2005	547.626	6	2,01	547.626
1º de julho de 2010	501.521	42	4,66	231.594
1º de julho de 2011	834.754	54	8,36	187.141
1º de julho de 2012	869.999	66	11,99	-
1º de julho de 2013	736.312	72	11,99	-
Total	3.490.212		2,01 – 11,99	966.361

Para fins contábeis, o valor justo das opções foi estimado utilizando-se um modelo de avaliação “Binomial”. A despesa contábil registrada na conta de resultados relativa aos planos de opção de compra de ações foi de R$622 no trimestre findo em 31 de março de 2015, contra R$787 no trimestre findo em 31 de março de 2014. Para o cálculo da despesa, foi utilizada uma probabilidade de alcance das condições de performance de 100% (para as outorgas 2006-2012) e uma taxa esperada de cancelamento das opções de 0%.

O valor justo, na data da outorga, das opções de compra de ações concedidas em 1º de julho de 2012 foi estimado em R$4,99. As condições de performance não foram refletidas no valor justo, pois são baseadas em indicadores de resultados internos. A hipótese de volatilidade esperada foi determinada com base na volatilidade histórica em um período de cinco anos anteriores à data da outorga e os exercícios antecipados foram refletidos utilizando-se um modelo de avaliação binomial do tipo “Hull-White” com um gatilho para exercício voluntário de 150% do preço de exercício.

As principais hipóteses utilizadas no cálculo são apresentadas a seguir:

	Valores expressos (R$)
Preço da ação	14,62’
Preço de exercício	13,19
Volatilidade esperada	37,5%
Dividendos esperados	2,0%
Taxa livre de risco (taxa nominal)	8,0%
Taxa de rotatividade (“post-vesting”)	0%
Valor justo	7,29

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do:

(i) Cenário I: exercício das opções outorgadas até 31 de março de 2015.
(ii) Cenário II: exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do programa de outorga de opções.

Para ambos os cenários considerou-se a hipótese na qual todas as opções eram exercíveis em 31 de março de 2015, considerando o valor do patrimônio líquido da controladora na referida data-base.

Notas Explicativas

Valores expressos em reais:

	Cenário I	Cenário II
Preço de exercício médio ponderado	8,61	8,61
Número de ações preferenciais do capital social	228.841.226	228.841.226
Número de ações preferenciais do capital social em circulação	219.142.151	219.142.151
Número de ações a serem adquiridas com exercício das opções	3.429.732	15.972.000
Valor patrimonial contábil por ação em circulação	4,29	4,29
Valor patrimonial contábil por ação considerando o exercício das opções	4,23	3,99
Diluição do valor patrimonial por ação	0,06	0,30
Diluição percentual	1,50%	6,98%

29. Benefícios a colaboradores

A Companhia e suas controladas patrocinam dois planos de complementação de benefícios de aposentadoria, além de conceder, por intermédio de um plano próprio de aposentadoria, benefícios de renda vitalícia e assistência médica para um grupo determinado de ex-funcionários e seus respectivos cônjuges. O passivo atuarial referente a esses planos, reconhecidos em 31 de março de 2015, é de R$988 (R$925 em 31 de dezembro de 2014).

Os detalhes das premissas e dos cálculos do passivo atuarial estão descritos na nota explicativa nº 29 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2014.

30. Receitas, despesas financeiras e operações com derivativos, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	10.467	17.231	11.998	18.853
Juros ativos	1.283	663	1.384	741
Outras	63	190	296	216
	11.813	18.084	13.678	19.810
Despesas financeiras:				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	(4.310)	(4.402)	(6.060)	(12.776)
Juros e encargos sobre obrigações negociadas de controlada	-	-	(1.886)	(2.709)
IOF	(145)	(172)	(686)	(905)
Imposto sobre operações bancárias (Argentina)	-	-	(2.115)	(1.487)
Atualização monetária sobre impostos	(3.534)	(2.682)	(3.534)	(2.682)
Despesas bancárias	(1.852)	(1.718)	(2.302)	(2.704)
Ajuste a valor presente	(5.062)	-	(5.062)	-
Outras	(101)	(199)	(1.059)	(548)
	(15.004)	(9.173)	(22.704)	(23.811)
Ganhos em operações com instrumentos financeiros derivativos	4.047	20.811	4.047	20.811
Perdas em operações com instrumentos financeiros derivativos	(5.064)	(17.664)	(5.064)	(17.664)
	(1.017)	3.147	(1.017)	3.147
	(4.208)	12.058	(10.043)	(854)

Notas Explicativas

31. Variação cambial líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Variação cambial ativa	30.391	7.925	31.344	8.028
Variação cambial passiva	(31.289)	(4.624)	(31.842)	(5.645)
	(898)	3.301	(498)	2.383

32. Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Outras receitas operacionais:				
Venda de sucata	142	193	146	202
Receita de taxa de franquia	76	336	76	336
Ganho na venda de imobilizado	2	166	14	169
Venda ponto Park Shopping Brasília	-	541	-	541
Venda imóvel de Natal (a)	-	-	-	33.722
Outras	460	440	1.517	890
	680	1.676	1.753	35.860
Outras despesas operacionais:				
Amortização de intangível	(4.628)	(4.844)	(7.353)	(5.974)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 22)	(2.624)	(2.078)	(3.586)	(2.635)
Reestruturação Argentina	-	-	-	(323)
Despesas com outorga de ações	(622)	(787)	(622)	(787)
Despesas com aquisições	(1.040)	(301)	(1.040)	(301)
Indenizações	(410)	(453)	(447)	(453)
Serviços de terceiros	(1.181)	(3.429)	(1.181)	(3.429)
Custo na Venda Imóvel de Natal	-	-	-	(1.518)
Outras	(1.650)	(1.539)	(2.975)	(1.647)
	(12.155)	(13.431)	(17.204)	(17.067)
	(11.475)	(11.755)	(15.451)	18.793

(a) Em 31 de março de 2014 a controlado Alpargatas Imobiliária S.A. assinou compromisso de venda e compra de um imóvel localizado em Natal – RN no valor de R$35.000 (R$33.722 líquido de PIS e COFINS).

33. Participação nos resultados

A Companhia e suas controladas concedem participação nos resultados a seus funcionários, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecida e aprovada anualmente para cada fábrica/unidade. Nos trimestres findos em 31 de março de 2015 e de 2014, foram reconhecidos no resultado os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Programa de participação no resultado	10.771	11.057	13.963	13.833

Esta participação está registrada na conta “Salários e encargos sociais a pagar”, no passivo circulante.

Notas Explicativas

34. Avais e garantias

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, em adição ao divulgado nas notas explicativas nº 15 e nº 17, os avais e as garantias oferecidos pela Companhia às instituições financeiras, referentes às operações de financiamento de vendas - "vendor", totalizavam, respectivamente R$1.737 e R$2.897.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2015 e exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia não registrou perdas decorrentes desses avais e garantias oferecidos.

35. Gestão de riscos e instrumentos financeiros

a) Considerações gerais e políticas

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Aplicações financeiras

A política para aplicações financeiras estabelecida pela Administração da Companhia e de suas controladas, elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados segundo avaliação do *rating* de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o *rating* e percentual máximo por patrimônio líquido do banco. Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 as aplicações estavam dentro destes limites.

Contas correntes com partes relacionadas

Na controladora, os saldos com partes relacionadas são referentes à administração de caixa único (caixa e equivalentes de caixa) pela Companhia, não havendo encargos financeiros sobre essas transações.

Políticas para contratação de instrumentos financeiros derivativos

Em virtude das obrigações financeiras assumidas pela Companhia e por suas controladas em moedas estrangeiras, a Administração, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração da Companhia, pode contratar operações com instrumentos financeiros derivativos para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras e contas a pagar por importação de insumos produtivos, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

Entre os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente, estão incluídas rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração quanto à contratação desses instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

b) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

b.1) *Risco de mercado*

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

i) Risco cambial

Em virtude das contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Companhia estarem denominadas em moedas estrangeiras, é conduzida uma Política de Gestão de Risco Cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco.

Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações financeiras oriundos das operações da Companhia, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia deriva da existência de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Companhia mantém os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pré e pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos são corrigidos por indexadores pré e pós-fixados, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

b.2) *Risco de crédito*

As vendas são substancialmente para varejistas e atacadistas. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e pelos procedimentos de avaliação e concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9.

A Companhia e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. Consideram baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

Notas Explicativas

b.3) *Risco de liquidez*

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas e aos montantes disponíveis em caixa e equivalentes de caixa. A tabela a seguir, no item d), analisa os passivos financeiros, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

c) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge ("hedge accounting")

A Companhia possui importações denominadas em dólares de produtos acabados e matérias primas, principalmente referentes à unidade de negócio de Artigos Esportivos. Além disso, a Companhia também compra parte de suas matérias-primas nacionais a um valor cujo preço sofre impacto indireto da variação da taxa cambial.

Por outro lado, a Companhia possui também exportações de sandálias que em sua maioria, são vendidas em dólares.

O volume de importações e pagamentos em moeda estrangeira é superior ao volume de exportações e recebimentos também em moeda estrangeira. Dessa forma, a Companhia possui uma exposição cambial cuja posição importadora é maior do que a posição exportadora, ou seja, possui um risco de perda se houver alta na taxa de câmbio.

Com o objetivo de mitigar este risco e principalmente proteger o seu fluxo de caixa, foi aprovada, em dezembro de 2012 pelo Conselho de Administração da Companhia, a Política de Gestão de Risco Cambial. Esta política estabelece diretrizes para operações de proteção do fluxo de caixa através da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

As operações com derivativos visam proteger o fluxo de caixa futuro da Companhia através da redução da exposição cambial para um horizonte de doze meses futuros. A exposição cambial futura é baseada nas projeções de pagamentos e recebimentos em moeda estrangeira. Em 31 de março de 2015, o volume total protegido (Notional) representava um montante de US$ 14.179 (quartorze milhões, cento e setenta e nove mil dólares) por meio de operações do tipo NDF ("Non Deliverable Forward").

Hedge de Fluxo de Caixa

A partir de 1º de setembro de 2013, foi aplicada para todas as novas operações a contabilidade de hedge ("hedge accounting") conforme o CPC 38 e o IAS 39, tendo como objeto de hedge importações e compras futuras de estoques em moeda estrangeira altamente prováveis. A contabilização adotada pela Companhia foi o hedge de fluxo de caixa ("cashflow hedge"). Todos os derivativos são contabilizados no balanço da Companhia pelo seu valor justo marcado a mercado ("Mark-to-Market") e os resultados dos derivativos são reconhecidos no resultado da Companhia ou mantidos no Patrimônio Líquido até o seu vencimento de acordo com a efetividade de cada operação.

Notas Explicativas

As atividades de hedge são realizadas apenas na empresa Controladora, não envolvendo assim as demais empresas controladas e subsidiárias da Companhia.

Em 31 de março de 2015, a Companhia possuía uma posição de hedge composta apenas por instrumentos derivativos do tipo NDF ("Non-Deliverable Forward") para diferentes vencimentos dentro de um horizonte de doze meses futuros. A liquidação deste tipo de instrumento se faz de acordo com a PTAX na data do vencimento. O saldo contábil registrado no balanço da Companhia em 31 de março de 2015 segue no quadro abaixo.

	31/03/2015		31/12/2014	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
NDF – "Non Deliverable Forward" (Valor justo - MtM)	6.451	1.457	6.776	784

Com a implementação do "hedge accounting" a partir de 1º de setembro de 2013, além dos saldos no ativo e no passivo da Companhia, são registrados também no seu balanço os valores da marcação a mercado dos derivativos designados como instrumentos de hedge que são mantidos no Patrimônio Líquido e transferidos para resultado do exercício nos períodos em que o item protegido pelo afetar o resultado. O saldo contábil registrado no patrimônio líquido da Companhia em 31 de março de 2015 segue no quadro abaixo:

	31/03/2015	Outros resultados abrangentes	31/12/2014
Saldo bruto mantido no patrimônio líquido	6.391	2.145	4.246
IR/CS diferidos ativos sobre operação de "hedge"	(2.173)	(729)	(1.444)
Saldo líquido mantido no patrimônio líquido	4.218	1.416	2.802

As operações de hedge de fluxo de caixa de compras futuras esperados no horizonte de doze meses futuros cujos saldos estão mantidos no patrimônio líquido foram avaliadas como altamente eficientes em 31 de março de 2015.

O valor transferido durante o período do patrimônio líquido da reserva de outros resultados abrangentes para o saldo contábil dos itens objeto foi igual à R$363, visto que a operação foi designada para as compras a partir de janeiro de 2015.

Anteriormente a adoção do "hedge" de fluxo de caixa, até 31 de outubro de 2013, as variações oriundas da marcação a mercado do valor justo dos derivativos eram reconhecidas diretamente no resultado. Os impactos acumulados dos instrumentos derivativos no resultado do exercício totalizaram R$ (653) sendo R$(1.016) em Receitas/Despesas financeiras (vide nota explicativa nº 30) e R$ 363 em Custos de Produtos Vendidos (vide nota explicativa nº 27).

As liquidações de instrumentos financeiros derivativos do trimestre findo em 31 de março de 2015 totalizaram uma entrada de caixa de R$2.490.

Notas Explicativas

d) Passivos financeiros

O valor contábil consolidado dos passivos financeiros é mensurado pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes valores justos são demonstrados a seguir:

	31/03/2015						
	Menos de um ano	**Entre um e dois anos**	**Entre três e cinco anos**	**Mais de cinco anos**	**Valor justo**	**Efeito do desconto**	**Saldo contábil**
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	16	-	-	-	16	-	16
Empréstimos e financiamentos	388.605	-	-	-	388.605	-	388.605
Fornecedores	450.647	-	-	-	450.647	-	450.647
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	39	-	-	39	-	39
Empréstimos e financiamentos	-	57.447	75.040	52.161	184.648	-	184.648

	31/12/2014						
	Menos de um ano	**Entre um e dois anos**	**Entre três e cinco anos**	**Mais de cinco anos**	**Valor justo**	**Efeito do desconto**	**Saldo contábil**
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	14	-	-	-	14	-	14
Empréstimos e financiamentos	295.917	-	-	-	295.917	-	295.917
Fornecedores	396.898	-	-	-	396.898	-	396.898
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	-	33	-	33	-	33
Empréstimos e financiamentos	-	90.838	75.040	52.161	218.039	-	218.039

e) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A posição financeira líquida consolidada corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

	31/03/2015	**31/12/2014**
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	585.873	485.622
(-) Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	(573.308)	(514.003)
Posição financeira líquida	12.565	(28.381)
Patrimônio líquido	2.053.080	2.100.904

Notas Explicativas

f) Exposição cambial

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Ativo:					
Contas a receber de clientes		141.874	95.519	141.874	102.406
Total do ativo		141.874	95.519	141.874	102.406
Passivo:					
Fornecedores		155.687	87.184	155.687	87.184
"Royalties" a pagar		(486)	15.184	(486)	15.184
Total do passivo		155.201	102.368	155.201	102.368
Exposição líquida		(13.327)	(6.849)	(13.327)	38
Instrumentos financeiros derivativos	(i)	4.994	5.992	4.994	5.992
Total da exposição para fins de análise de sensibilidade		(8.333)	(857)	(8.333)	6.030

(i) Conforme descrito no item c).

O risco cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de contas a receber de clientes e a pagar a fornecedores e "royalties", denominados em moeda estrangeira.

g) Valores de mercado

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os valores de mercado das aplicações financeiras pós-fixadas aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações financeiras pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. A Companhia efetua ajuste a valor de mercado para suas aplicações pré-fixadas registradas no balanço. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como "não circulantes", considerando-se a modalidade dos correspondentes financiamentos.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia e suas controladas usam diversos métodos e definem premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço. O valor justo de contratos de câmbio a termo é determinado com base em taxas de câmbio a termo, cotadas na data do balanço.

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

A Companhia e suas controladas aplicam as regras de hierarquização para avaliação dos valores justos de seus instrumentos financeiros conforme as práticas contábeis do IFRS 7/CPC 40, para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).

Notas Explicativas

- Isenções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros, conforme as regras do Nível 2, incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- O valor justo de “swaps” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

h) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Risco cambial

Para a análise de sensibilidade da exposição cambial consolidada em 31 de março de 2015, cujos efeitos refletem somente os impactos sobre os ativos e passivos monetários, foram desconsiderados os saldos de contas a receber de clientes e dos empréstimos e financiamentos mantidos pelas controladas no exterior, os quais são denominados nas moedas funcionais locais de cada uma dessas controladas, e por este motivo, a Administração da Companhia entende que não existe risco de exposição de moeda para essas controladas.

Considerando as exposições cambiais descritas no item (f) anterior, em 31 de março de 2015 a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto é como segue:

Notas Explicativas

	Ganho/(Perda)		
	Cenário provável	**Cenário possível**	**Cenário remoto**
Impactos da variação do dólar norte americano			
Contas a receber de clientes	7.377	35.469	70.937
Fornecedores	(8.096)	(38.922)	(77.844)
“Royalties” a pagar	-	-	-
Impacto total no resultado	(719)	(3.453)	(6.907)
Instrumentos financeiros derivativos	2.361	11.289	22.578
Impacto total no resultado com derivativos	1.642	7.836	15.671

O cenário provável considera uma desvalorização do real em 5,2% sobre o dólar norte-americano considerando uma taxa de câmbio futura de R$3,3757, baseada em referências de mercado.

O cenário possível considera uma desvalorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano considerando a taxa de câmbio em 31 de março de 2015 de R$3,2080/ US$, (R$4,0100/US$) e o cenário remoto uma desvalorização de 50% (R$4,8120/US$).

Risco de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no final de cada período de relatório. Para os ativos e passivos financeiros indexados a CDI, a análise é preparada assumindo que o valor líquido entre o ativo e o passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o período.

	Ganho/(Perda)		
	Cenário provável	**Cenário possível**	**Cenário remoto**
Impactos da variação da taxa de juros			
Receita de aplicações financeiras	(414)	(2.175)	(4.350)
Despesas de juros sobre empréstimos	107	561	1.123
Impacto no resultado	(307)	(1.614)	(3.227)

Considerando a taxa de juros (CDI) em 31 de março de 2015 de 12,60% a.a., o cenário provável simula uma redução da taxa de juros em 60 pontos percentuais sobre a taxa do CDI resultando em uma taxa de 12,00% a.a.

O cenário possível considera uma redução da taxa de juros em 315 pontos percentuais sobre a taxa do CDI resultando na taxa em 31 de março de 2015 de 9,45% a.a. e o cenário remoto uma redução da taxa de juros em 630 pontos percentuais a 6,30% a.a.

Notas Explicativas

36. Lucro líquido por ação

	31/03/2015		
	Ordinárias - ON	Preferenciais - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	241.608.551	228.841.226	470.449.777
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(9.698.404)	(9.698.404)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.608.551	219.142.822	460.751.373
% de ações em relação ao total	52,44%	47,56%	100,00%
Numerador – Básico			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	49.678	49.554	99.232
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.608.551	219.142.822	460.751.373
Lucro líquido do período por ação básico total			
Numerador – Diluído			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	49.271	49.961	99.232
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.608.551	219.142.822	460.751.373
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	3.425.908	3.425.908
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.608.551	222.568.730	464.177.280
% de ações em relação ao total	52,05%	47,95%	100,00%
Lucro líquido do período por ação diluído total	0,2039	0,2245	0,2138

	31/03/2014		
	Ordinárias - ON	Preferenciais - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	241.608.551	228.841.226	470.449.777
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(9.698.404)	(9.698.404)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.608.551	219.142.822	460.751.373
% de ações em relação ao total	52,44%	47,56%	100,00%
Numerador – Básico			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	58.387	58.242	116.629
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.608.551	219.142.822	460.751.373
Lucro líquido do período por ação básico total	0,2417	0,2658	0,2531
Numerador – Diluído			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	57.909	58.720	116.629
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.608.551	219.142.822	460.751.373
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	3.425.908	3.425.908
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.608.551	222.568.730	464.177.280
% de ações em relação ao total	52,05%	47,95%	100,00%
Lucro líquido do período por ação diluído total	0,2397	0,2638	0,2513

(a) As ações preferências possuem direito a dividendo 10% maior em relação às ações ordinárias.

Em virtude da bonificação de ações, divulgada na nota explicativa nº 24.a), o número de ações ordinárias e preferenciais em 31 de março de 2013 foram ajustadas de forma a refletir a atual quantidade de ações, conforme requerido pelo parágrafo 64 do Pronunciamento Técnico CPC 41 - Resultado por ação.

Notas Explicativas

37. Compromissos assumidos

37.1 Arrendamentos operacionais

Locação de lojas

Em 31 de março de 2015, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros, os quais a administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente à taxa média entre 3 e 4% das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. A despesa média mensal de aluguéis pagos foi de R$2.534 (R$930 em 31 de março de 2014). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de 5 a 15 anos, sujeitos à renovação.

No trimestre findo em 31 de março de 2015, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R$7.601 (R$2.790 em 31 de março de 2014).

Outros arrendamentos

A Companhia também possui contratos de locação de depósitos para armazenagem de produtos e mercadorias e escritórios comerciais com valores mensais fixos, reajustados anualmente por índices inflacionários usuais de mercado.

Em agosto de 2011 a Companhia assinou o contrato de locação de um imóvel para instalação de sua nova sede a partir de 2012. O prazo do referido contrato é de 10 anos, com início em setembro de 2011 e com carência de 90 dias a contar desta data. O valor mensal do aluguel é de R$847 e o contrato será reajustado anualmente pela aplicação da variação positiva acumulada do IGP-M / FGV.

No trimestre findo em 31 de março de 2015, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R$20.879 (R$9.827 em 31 de março de 2014).

Compromissos futuros

Os compromissos futuros totais oriundos dos contratos de arrendamento operacional, a valores de 31 de março de 2015, totalizam um montante mínimo fixo de R$399.812, assim distribuídos:

Período	R$
2015 (nove meses)	67.834
2016	85.707
2017	83.307
2018 até 2019	162.964
	399.812

Tais operações possuem cláusulas restritivas de praxe, como garantias contra rescisão antecipada de contrato, entre outras, para as quais, em 31 de março de 2015, a Companhia estava adimplente com essas cláusulas, fazendo com que nenhum dos contratos de aluguel vigentes estivesse sendo caracterizado, naquela data como contrato oneroso pela Administração da Companhia. Adicionalmente, nenhum

Notas Explicativas

pagamento considerado como “contingente” havia sido efetuado pela Companhia durante o trimestre findo em 31 de março de 2015.

37.2 Contratos de fornecimento de insumos

A Companhia possui compromissos decorrentes de contrato de fornecimento de energia elétrica, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 41.963kw, equivalente a R$540, podendo ser alterado com prazo mínimo de seis meses. Em 31 de março de 2015, a Companhia estava adimplente com os compromissos desse contrato.

38. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de efetuar a cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco de incêndio, pelo valor de reposição técnica e para cobertura de lucros cessantes. Em 31 de março de 2015, as coberturas de seguro no consolidado, eram consideradas suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos.

39. Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2015	31/03/2015	31/03/2014
Limites de contas garantidas sem utilização	-	-	14.270	16.022

40. Aprovação para divulgação das informações contábeis intermediárias trimestrais

As presentes informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia foram aprovadas para divulgação pelo Conselho da Administração em reunião ocorrida em 8 de maio de 2015.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição acionária por espécie e classe de todo aquele que detiver mais de 5% (cinco por cento) das ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

ALPARGATAS S.A. **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CAMARGO CORREA S A	161.846.378	66,99%	45.729.086	19,98%	207.575.464	44,12%
SILVIO TINI DE ARAUJO	48.231.734	19,96%	8.796.172	3,84%	57.027.906	12,12%
BONSUCEX HOLDING LTDA*	12.888.272	5,33%	24.445.037	10,68%	37.333.309	7,94%
NORGES BANK	0	0,00%	11.959.937	5,23%	11.959.937	2,54%
OUTROS	18.642.167	7,72%	137.910.994	60,27%	156.553.161	33,28%
TOTAL	**241.608.551**	**100,00%**	**228.841.226**	**100,00%**	**470.449.777**	**100,00%**

* inclui ações da Mineração Buritirama S.A. e de João José Oliveira de Araújo

CAMARGO CORRÊA S.A. **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A.	48.943	99,99%	93.099	100,00%	142.042	100,00%
OUTROS	3	0,01%	1	0,00%	4	0,00%
TOTAL	**48.946**	**100,00%**	**93.100**	**100,00%**	**142.046**	**100,00%**

BONSUCEX HOLDING LTDA **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE QUOTAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
SILVIO TINI DE ARAUJO	24.999.998	100,00%	24.999.998	100,00%
DARCI DE ARAUJO	1	0,00%	1	0,00%
JOÃO JOSÉ OLIVEIRA DE ARAUJO	1	0,00%	1	0,00%
TOTAL	**25.000.000**	**100,00%**	**25.000.000**	**100,00%**

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

RCABON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO ARRUDA BOTELHO	749.850	100,00%	90	60,00%	749.940	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	0	0,00%	60	40,00%	60	0,01%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCABPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO ARRUDA BOTELHO	1.499.940	100,00%	1.499.940	100,00%
DEMAIS ACIONISTAS	60	0,00%	60	0,00%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

RCNON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	749.850	100,00%	40	26,67%	749.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	0	0,00%	110	73,33%	110	0,01%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCNPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	1.499.890	99,99%	1.499.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	110	0,01%	110	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

RCPODON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	749.850	100,00%	-	0,00%	749.850	99,98%
DEMAIS ACIONISTAS	-	0,00%	150	100,00%	150	0,02%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCPODPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	1.499.850	99,99%	1.499.850	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	150	0,01%	150	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

RRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO ARRUDA BOTELHO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	1.980	33,34%	1.980	33,34%
TOTAL	**5.940**	**100,00%**	**5.940**	**100,00%**

RRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A **31/12/2014**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO ARRUDA BOTELHO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	1.980	33,34%	1.980	33,34%
TOTAL	**5.940**	**100,00%**	**5.940**	**100,00%**

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição acionária dos acionistas controladores, administradores e diretores.

Alpargatas S.A. **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	161.846.378	66,99%	45.729.086	19,98%	207.575.464	44,12%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	48.235.345	19,96%	8.835.284	3,86%	57.070.629	12,13%
CONSELHO FISCAL	33	0,00%	0	0,00%	33	0,00%
DIRETORIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL	**210.081.756**	**86,95%**	**54.564.370**	**23,84%**	**264.646.126**	**56,25%**

Alpargatas S.A. **31/03/2014**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	147.133.071	66,99%	41.571.897	19,98%	188.704.968	44,12%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	43.564.561	19,83%	9.074.459	4,36%	52.639.020	12,31%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
DIRETORIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL	**190.697.632**	**86,82%**	**50.646.356**	**24,34%**	**241.343.988**	**56,43%**

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas.

Alpargatas S.A. **31/03/2015**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	161.846.378	66,99%	45.729.086	19,98%	207.575.464	44,12%
TESOURARIA	0	0,00%	9.699.075	4,24%	9.699.075	2,06%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	48.235.345	19,96%	8.835.284	3,86%	57.070.629	12,13%
CONSELHO FISCAL	33	0,00%	0	0,00%	33	0,00%
SUB-TOTAL	210.081.756	86,95%	64.263.445	28,08%	274.345.201	58,31%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	31.526.795	13,05%	164.577.781	71,92%	196.104.576	41,69%
TOTAL	**241.608.551**	**100,00%**	**228.841.226**	**100,00%**	**470.449.777**	**100,00%**

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da

Alpargatas S.A.

São Paulo - SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Alpargatas S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações dos resultados e dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) individuais e consolidadas referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 8 de maio de 2015.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Waldyr Passetto Junior

Contador CRC-1SP173518/O-8